

# CORREIO BRAZILIENSE

DE JULHO, 1813.

---

Na quarta parte nova os campos ara,  
E se mais mundo houvêra la chegára.

CAMOENS, C. VII. e. 14.

---

## POLITICA.

*Documentos officiaes relativos a Portugal.*

Extractos do processo do Padre Joaõ Rodriguez Lopez,  
na Relação Ecclesiastica, em Lisboa.

*Francisco de Paulo de Souza Couceiro, Escrivão de um dos Officios do Auditorio Ecclesiastico do Juizo da Curia Patriarchal pelo Excellentissimo Senhor Patriarcha Eleito, &c. Certifico que sou Escrivão de uns Autos, que se intitulaõ pela maneira seguinte.*

*Titulo dos Autos.*

**AUTOS** de Libello Crime entre partes : author a justiça pela pessoa de seu Reverendissimo Desembargador Promotor, e Réo o Reverendo Joaõ Rodrigues Lopez, Presbitero do Bispado de Bragança, e assistente, ha annos, nesta cidade de Lisboa,—com os Autos do Summario, e os das Cartas appensas.

E não se contém mais em o titulo dos ditos Autos, em os quaes a folhas vinte e tres, até folhas vinte quatro verso, se acha um Decreto do theor seguinte

*Decreto a Fol. 23.*

Achando-se provados os Artigos da Denuncia offercida pelo Nosso Desembargador Promotor contra o Réo

Joaõ Rodrigues Lopes, Presbitero Secular do Bispado de Bragança, e assistente, ha doze annos, neste Patriarchado ; e constando pelas Testemunhas do Summario, e pelas Cartas appensas dirigidas ao Réo pelos seus associados do dito Bispado, que elle tem sido propagador, e fautor de um systema visionario fundado em extasis, e operaçoens extraordinarias, com o fim de estabelecerem no gremio da igreja Catholica uma associaçãõ singular, convidando-se uns aos outros para levarem adiante este systema, á custa de todos os trabalhos, e até de soffrem a morte, tratando de cegos, e guias de outros cegos, todos aquelles que não seguem o mesmo systema, calumniando, e accusando de erros as pessoas catholicas, e ainda constituídas nos maiores empregos, induzindo-se por este modo um scisma, que separa os fiéis uns dos outros, com grande perturbaçãõ das familias, e pessoas entre si as mais conjunctas, ainda por meios bem extravagantes, e indecorosos, como se tem visto nesta cidade : e sendo bem constante, que agora mesmo nos nossos dias foi condemnado pela Santa Sé Apostolica no Breve do Santissimo Padre Pio VI. datado em 17 de Julho de 1779, outro identico systema visionario, urdido pelas imposturas de Anna Agemi, a qual por meio de fingidas revelaçõens, e operaçoens extraordinarias, tinha já não só aggregado a si um grande numero de pessoas, e quatro casas fundadas debaixo do titulo do Santissimo Coraçãõ de Jesus ; mas até pôde induzir aos seus erros, e involver nelles o patriarcha dos Maronitas José Pedro de Stephanis, o qual foi por este motivo suspenso de toda a sua jurisdicçãõ, e reduzido ao simples estado de presbitero, até que pelo seu arrependimento, e detestaçãõ dos mesmos erros foi restituído pelo mesmo Santissimo Padre Pio VI. á sua antiga dignidade, assim como a sobredita impostora foi compellida com pena de excommunhaõ a retratar seus erros condemnados nas seguintes palavras—*ejusque ima-*



*ginationes, prætensas revelationes, novas et extraordinarias opiniones de rebus Sacris esse falsas, commentitias, temerarias, erroneas, et ad minus sapientes hæresim; proinde cogendum esse subpæna excommunicationis Latæ Sententiæ ad eas omnes, et voce et scripto retractandas* .—E supposto, que sendo o caso identico, se deve julgar incluído na mesma condemnação, o systema visionario, e extraordinario, de que o Réo he propagador; com tudo, ficando reservada para a Santa Sé Apostolica a definição das doutrinas, e condemnação desta Seita, e dos seus sequazes, e limitando-nos a manter em socego, e perfeita uniaõ as ovelhas, que nos foraõ confiadas, e a remover dellas o pasto venenoso do dito systema visionario, e conformando-nos com o parecer da nossa Relação: havemos por bem mandar, como mandamos com preceito formal de obediencia, a todas as pessoas proprias deste patriarchado, que se abstenhaõ de toda a doutrina, e practica da sobredita seita, e de seus fautores, e de toda, e qualquer communicação com elles, ou por escripto, ou de palavra, e do escandaloso abuso de insignias proprias desta supersticiosa filiação, e retractos de pessoa ainda viva com raios de luz, ou resplendor. Da mesma sorte prohibimos com pena de excommunhaõ maior, ipso facto incurranda, a todos os sectarios, ou sectarias do mesmo detestavel systema de outra diecese assistentes no patriarchado, que nelle pratiquem, ou ensinem qualquer doutrina, ou exercicio proprio da dita seita, assim como toda e qualquer associação, conventiculo, ou conferencia, sobre o dito systema reprovado. E finalmente attendendo a que o sobredito Réo na sua petição a folhas, se confiou, e sujeitou ao nosso juizo, esperando que por effeito da nossa compaixão o mandassemos pôr em liberdade, e attendendo também ao tempo proprio de perdaõ, em que a igreja nos representa os sagrados mysterios da nossa redempção, ordenamos que o dito Réo seja

logo posto em liberdade, fazendo primeiro o termo requerido na consulta da nossa relação; e na conformidade della mandamos sobpena de excommunhaõ maior ipso facto, que o dito Réo no termo de tres dias se ponha fóra desta cidade, e no de oito fóra do patriarchado, havendo-se a intimação desta pelas tres canonicas admoestaçoens, o que igualmente se deverá extender a todas as mais pessoas da mesma seita, que forem de outra diecese, existentes neste patriarchado dentro do mesmo tempo, que principiará a correr desde o dia em que este nosso Decreto lhes for intimado; e quando não obedeção, se procederá contra os refractarios, como rebeldes, e publicos excommungados. E mandamos com preceito de obediencia a todas as pessoas, a quem a execucao deste nosso Decreto houver de pertencer, que assim o cumprão e guardem, como nelle se contém, e que se faça publico na fórma do estilo. Dado em Marvilla no palacio de nossa residencia aos oito de Abril de mil oitocentos e treze.—Com a assignatura do Excellentissimo Senhor Patriarcha Eleito.—DOMINGOS LEITE DE AZEVEDO RENDO, Secretario.

E não se contém mais em o mencionado Decreto, que sa acha nos ditos Autos, em os quaes a folhas vinte e cinco se acha um acordaõ do theor seguinte.

*Acordaõ a Fol. 25.*

Acordaõ em relação, &c. Em resolução do dito Excellentissimo e Reverendissimo Senhor, de oito do corrente, tomada em consulta desta meza de seis do mesmo mez, o Reverendo Desembargador Juiz Relator passe ao Aljube, em companhia do Escrivão Francisco de Paula de Sousa Couceiro, onde se acha preso o Padre Joaõ Rodrigues Lopes, e o faça soltar, assignando primeiro um termo nos Autos do Libello contra elle offerecido, onde declare que faz desistencia voluntaria, e pede como havia

dicto no seu requerimento, que cesse a seu respeito toda a accusação, e autos, sujeitando unicamente a sua causa á decisaõ do Excellentissimo Senhor Patriarca Eleito, a quem promette submeter-se, e no qual bem assim se obriga a sahir desta cidade dentro em tres dias, e em oito do patriarchado debaixo da pena de excommunhaõ maior ipso facto, contando-se os dias da data do termo ; sendo lhe o mesmo termo, a intimaçaõ, e ficando por elle suppridas as tres admoestações canonicas. Lisboa dez de Abril de mil oitocentos e treze.—Doutor MOURAÕ.—CIDADE.—PEREIRA.—CARNEIRO.—ANDRADE.

E naõ se contém mais no referido acordaõ, que se acha nos ditos Autos, em os quaes a folhas vinte e seis até folhas vinte e oito se acha o termo do theor seguinte.

*Termo a Fol. 26.*

Termo de desistencia.—Aos dez dias do mez de Abril de mil oitocentos e treze, nesta Corte e Cidade de Lisboa, e Cadéa interina do Aljube, onde se acha preso o Reverendo Joaõ Rodrigues Lopes do Bispado de Bragança, e ahi comparecendo o Reverendissimo Desembargador Joaõ Mouraõ comigo escriptaõ, por virtude de um acordaõ da relação, datado do dia supra. E perguntando ao Reverendo sobredito pelo mesmo Reverendissimo Ministro, se era da sua vontade desistir do direito, que tinha de defeza no libello crime, que contra elle se havia formado, disse, que por muito sua livre vontade havia rogado ao Excellentissimo Senhor Bispo Patriarcha Eleito fizesse cessar a seu respeito todo, e qualquer procedimento judicial, impondo-se silencio, e cessando toda a accusação, e Autos ; porque elle só queria extrajudicialmente ser julgado pela unica decisaõ do dito Excellentissimo Senhor, á qual se submete inteiramente, protestando-lhe a mais completa obediencia, e querendo que termine por esta maneira a sua causa : e disse mais o dito Reverendo, que

para testemunho da inteira confiança, que elle tinha no mesmo Excellentissimo Prelado, em cujo desagrado receava ter incorrido, lhe havia já em um requerimento, que fez subir á sua presença, pedido perdão de toda, e qualquer offensa, em que involuntariamente houvesse incorrido, o que novamente protesta neste termo, tornando nelle a pedir se faça público pelos meios, que parecerem prudentes ao Excellentissimo Senhor Patriarcha, que nunca fôra da sua intenção offender, nem levemente, as authoridades tanto ecclesiasticas, como civis; ás quaes, reconhecendo terã tido motivos para se escandalizarem de alguns de seus procedimentos, torna a pedir (com a maior humildade) perdãõ: e vendo a bondade, e compaixãõ com que o dito Excellentissimo Senhor Patriarcha o favorece, e annuindo ás suas supplicas lhe manda dar a liberdade, declara que recebe a intimação feita judicialmente neste termo, que fica supprindo as tres canonicas admoestaçoens, e se sujeita voluntariamente ás condiçoens com que se lhe restitue a sua liberdade; obrigando-se a sahir desta cidade dentro em tres dias, e em oito do Patriarchado, debaixo da pena de excommunhaõ maior ipso facto, que lhe foi comminada em nome do dito Excellentissimo Senhor Patriarcha, naõ podendo em qualquer parte, aonde se achar, escrever para pessoas deste Patriarchado, em materias de doutrina, como havia feito, e sujeitando-se a cumprir esta determinação debaixo da mesma pena de excommunhaõ maior: e por assim haver declarado elle dito Reverendo Joaõ Rodrigues Lopes, que cedia de todo o direito de se defender em juizo, e de allegar o que julgasse de direito, e isto por seu proprio arbitrio, e desejo; bem como, que se sujeitava á illuminada resolução do Excellentissimo Senhor Patriarcha, tomada em consulta da sua relação, se lavrou o presente termo, que assignou com o Reverendissimo Desembargador, que lhe tomou as declaraçoens

constantes deste termo, e o mandou lavrar; pelo qual em conformidade das ordens do mesmo Excellentissimo Senhor Patriarcha, o mandou sahir do Aljube, e restituir á sua antiga liberdade, debaixo das clausulas acima expressadas, e por elle dito Reverendo Joaõ Rodrigues Lopes livremente acceitas. E eu Francisco de Paula de Sousa Couceiro o escrevi.—*Doutor JOAÕ MOURAÕ.*

*O Padre Joaõ Rodrigues Lopes.*

E não se contém mais em o dito termo, que se acha nos ditos autos do modo e fórma, que dito fica, com o theor do qual, e do mais neste copiado, passei a presente certidão em obediencia á determinação do Excellentissimo Senhor Patriarcha Eleito, para a haver á sua Secretaria; a qual vai na verdade extrahida dos proprios autos, que ficão por agora em meu poder, e cartorio, aos quaes me reporto; em fé do que passei a presente certidão por mim assignada. Lisboa, trinta de Abril, mil oitocentos e treze.

FRANCISCO DE PAULA DE SOUSA COUCEIRO.

---

Havendo nesta cidade de Lisboa uma associação de pessoas, que concorriaõ em lugares determinados, e seguiaõ entre si um systema de doutrina de affectada perfeição, fundado em operaçoens extraordinarias de profecias, extasis, curativos, milagres, novas opinioens sobre objectos sagrados, constituindo tudo um Systema Visionario, com prejuizo do socego, uniaõ, e tranquillidade das familias, e além disto com falta de decóro, e gravidade de pessoas de qualidade, que nelle se achavaõ involvidas; e tendo-se conhecido que o propagador deste systema no Patriarchado era o Padre Joaõ Rodrigues Lopes, do Bispado de Bragança, foi por isto mesmo denunciado, e pronunciado a prisaõ, e livramento. E tendo o mesmo Padre requerido a sua liberdade com o pretexto

de dar todas as satisfacçoens, e estar por tudo o que se lhe ordenasse, havendo-se com elle a piedade possível, até porque repetio a mesma supplica no sagrado tempo da Semana Santa, o mais proprio para o perdão dos delictos, quando se pede com humildade, como elle pedio : resolveo se, em consulta do Tribunal da Relação do Patriarchado, que o dito Réo fazendo primeiro termo de sahir desta cidade, e patriarchado, em determinado tempo, com pena de excommunhaõ, fosse posto em liberdade ; que a todos os sectarios do dito systema se intimasse a mesma pena, contando-se-lhes o tempo do dia em que lhes fosse feita a intimação ; e finalmente que a todas as pessoas proprias deste Patriarchado fosse ordenado, como se ordenou com preceito de obediencia, que se abstivessem de todas e quaesquer doutrinas, praticas, ou exercicios do mesmo reprovado systema.

E supposto que pareça que pelo sobredito modo se tinha prudentemente ultimado este negocio, com tudo sendo elle, como he, de tanta ponderação, e gravidade, por involve objectos muito graves da nossa Sagrada Religiaõ, e comprehender um grande numero de pessoas, ainda de alta dignidade, e qualidade, e ser taõ amplo na sua extensaõ, que comprehende differentes dioceses deste reino (e talvez que se estenda ainda fóra delle) nos pareceo conveniente convocar uma Junta de alguns theologos de maior authoridade, e de pessoas de bom conselho (cujos nomes constaraõ de uma relação junta a este Decreto) para conferirem entre si, em taõ grave assumpto se haveria falta, ou excesso que necessite de nova providencia, para se ultimar este importante negocio com todo o acerto, e dignidade que convem.

E para se effectuar esta conferencia, ordenamos que as pessoas convocadas para ella concorraõ no dia vinte do corrente mez no palacio da nosa residencia ; e que tendo-se conferido maduramente sobre o contendo neste Decreto, se tome finalmente assento do que se julgar mais

acertado a este respeito. Palacio Patriarchal de Marvilla, 17 de Abril, de 1813.

Com a Rubrica do Exmo. Bispo Patriarcha Eleito Vigario Capitular.

DOMINGOS LEITE d'AZEVEDO RENDO, Secretario.

---

Em observancia do Decreto de 17 de Abril do corrente anno, achando-se neste Palacio Patriarchal de Marvilla os Padres Mestres Doutores, e mais pessoas abaixo assignadas, e estando todos em Meza, na presenca do Excellentissimo e Reverendissimo Senhor Bispo Patriarcha Eleito Vigario Capitular, foi lido o sobredicto Decreto, e todos os mais papeis pertencentes ao negocio de que nelle se trata; e tendo-se visto, examinado, e conferido tudo com a circunspecção devida, por unanime consentimento de todos, se concordou: 1º. Que o Padre Joaõ Rodrigues Lopes era com effeito propagador, e fautor das doutrinas, que elle, e seus Socios do Bispado de Bragança ensinaõ, escrevem, e se communicãõ reciprocamente com o fim de fazerem propagar, e diffundir um systema fanatico, impostor, e visionario: 2º. Que o dito Padre promovia efficaamente no seio do Patriarchado de Lisboa um scisma escandaloso, estragador da verdadeira doutrina do evangelho, e fatal origem de males incalculaveis, que já começavaõ a dilacerar a unidade da Igreja: 3º. Que elle espalhava copias de umas cartas escriptas de Bragança pelo Padre Pedro Nolasco a toda a confraternidade, em que se encerravaõ maximas perigosas, falsas, e algumas dellas muito proximas a heresia, proclamando, como artigo fundamental da Seita, que o Excellentissimo e Reverendissimo Bispo de Bragança era enviado extraordinario de Deos, Profeta, e Apostolo para reformar o mundo no espirital, e temporal; destruir completamente as heresias; sustentar, como siugular remedio, a indefectibilidade da Igreja; e suspender pela sua po-

derosa oração o flagello terrível, que nos fere pelos nossos crimes ; abonando aquella missaõ com o dom de pertendidos milagres, infusaõ de Espirito Santo pela imposiçaõ de maõ, e expulsaõ dos demonios dos corpos dos energumenos ; attendendo desta sorte contra a authoridade da Igreja, a quem exclusivamente compete mostrar os caminhos da salvaçaõ, canonizar a virtude, approvar milagres, propôr as verdadeiras revelaçoens, prescrever as formulas dos exorcismos, e collocar na ordem dos Santos, individuos, que saõ por ella como taes reconhecidos : 4º. Finalmente que o sobredito Padre ficava assás convencido de propagador deste systema visionario, e que devia portanto empregar-se contra esta novidade religiosa uma atençaõ séria, e providencias energicas para obstar ao adiantamento de tantos males, e ao progresso rapido de um já taõ exaltado fanatismo.

Nestes termos assentáraõ os sobreditos theologos, que se devia impôr silencio a todos os membros desta confraternidade, prohibir o uso das chamadas reliquias, das medalhas, que saõ distinctivo da Seita, e das estampas, que representaõ o Excellentissimo e Reverendissimo Bispo de Bragança como Santo, contra a expressa determinaçaõ de Urbano VIII., que prohibe semelhantes retratos, até dos que tem já morrido com opiniaõ de santidade ; e que as penas impostas ao Padre Joaõ Rodrigues Lopes, e seus socios pelo Excellentissimo e Reverendissimo Senhor Bispo Patriarcha Eleito Vigario Capitular, em consulta de sua relaçaõ, posto que moderadas, eraõ justas, e conformes á pratica da Igreja ; concluindo a final que esta resoluçaõ pastoral, e propria da jurisdicçaõ ordinaria, bem longe de ser nova, ou menos necessaria, he uma providencia de absoluta necessidade inteiramente analogá, e conforme á do Santissimo Padre Pio VI., constante do seu breve datado em 17 de Julho de 1779, no qual condemna, reprova, e castiga a doutrina, e partido de al-



guns, que á sombra do Patriarcha dos Maronitas, affectando visões, milagres, e dons do Ceo, sustentavaõ um scisma desta mesma natureza, e reduz á classe de simples presbytero o sobredito patriarcha, até que pela confissão, e retractação do seu fanatismo foi de novo elevado á sua primeira dignidade e jurisdicção, e que em taes circumstancias o caso presente, já julgado pelo chefe da Igreja Universal, dava um novo esforço á justa e necessaria resolução do Excellentissimo e Reverendissimo Senhor Bispo Patriarcha Eleito Vigario Capitular, para cortar pela raiz todas as difficuldades que poderia encontrar um negocio de tanta importancia, delicadeza, e circumspecção.

E de tudo isto mandou o mesmo Excellentissimo e Reverendissimo Senhor Bispo Patriarcha Eleito Vigario Capitular, que se tomasse assento, que assignou juntamente com as mais pessoas abaixo declaradas e eu Domingos Leite d'Azevedo Rendo o escrevi e assignei. Palacio Patriarchal de Marvilla em vinte de Abril de mil oitocentos e treze.

Antonio, Bispo Patriarcha Eleito Vigario Capitular.—Manoel Pereira Cidade, Desembargador Chanceller.—O Desembargador Promotor José Antonio de Barbosa e Araujo.—O Desembargador Relator, Doutor Joaõ Mouraõ, Prior do Sacramento.—O Doutor Desembargador Henrique José de Castro, Prior da Freguezia de S. Lourenço de Lisboa.—Doutor Fr. Patricio da Silva, da Ordem dos Eremitas Calçados de Santo Agostinho.—Doutor Fr. Jacinto Basto, da Ordem dos Pregadores, Lente da Faculdade de Theologia na Universidade de Coimbra.—O Doutor Fr. Joaquim Rodrigues, da Ordem dos Eremitas Calçados de Santo Agostinho.—Doutor Opositor Fr. Antonio Cordeiro, da mesma Ordem.—Doutor Fr. José Maria de Santa Anna Noronha, da Ordem de S. Paulo Primeiro Eremita.—Fr. José do Rosario e Silva,

Prior Provincial da Ordem dos Prégadores.—Fr. Manoel de Santa Anna, da Provincia d'Arrabida.

DOMINGOS LEITE D'AZEVEDO RENDO, Secretario.

---

*Portaria, para a apprehensão dos vadios.*

Sendo necessario, que na Estação presente se promova, e anime a cultura das Terras, as quaes pela falta de cultivadores, tem impossibilitado os Lavradores de adiantarem as sementeiras, e cavas das suas vinhas ; e constando que na Cidade de Lisboa vagão infinitas pessoas sem destino, e em boa saude. Manda o Principe Regente Nosso Senhor, que na conformidade do Decreto de 4 de Novembro de 1755, Aviso de 27 de Janeiro de 1757, e Carta Regia de 25 de Fevverio de 1789, se considerem vadios todos aquelles homens, ou rapazes em estado de se occuparem, que se acharem sem domicilio certo, sem abrigo, ou destino, dormindo debaixo de Alpendres, Tilheiros, Cães, ou Estaleiros, e que logo que se encontrem pessoas assim designadas, sejaõ conduzidas ao Castello da Cidade, e fiquem detidas á Ordem do Intendente Geral da Policia, para que separando aquelles, que forem proprios para o recrutamento, ou para a Real Armada, distribua os outros pelas Comarcas da Estremadura, segundo as informaçoes, que tiver de precisão dos trabalhos dos campos ; e os Corregedores das Comarcas lhes arbitraraõ os Jornaes, que deveraõ vencer, sendo-lhes pago pelos Lavradores, que os occuparem, naõ excedendo os preços de duzentos e quarenta réis ; e seraõ obrigados a servir por tempo de seis mezes : E para que estes vadios possaõ subsistir nos transitos, o Intendente Geral da Policia lhes mandará assistir com 120 réis naõ excedendo a 800 réis a cada uni, os quaes por sua conta cobrará no Real Erario : E para que esta importante diligencia se cumpra, e execute, com a maior actividade, em beneficio da causa Publica, e dos mesmos vadios, tornando-os membros activos e uteis á Sociedade. O Mesmo Senhor

---

authoriza o Intendente Geral da Policia, para que summariamente faça proceder, sem custas, nem delongas nas Casas do Castello, aonde se recolherem os detidos, e ordene promptamente as suas remessas ás Comarcas, que julgar mais necessitadas, em beneficio dos Lavradores. O Desembargador, que serve de Intendente Geral da Policia, o tenha assim entendido, e faça executar, publicando esta Portaria por Editaes seus.

Palacio do Governo, em 5 de Mayo, de 1812. Com as Rubricas dos Governadores do Reino.

JOAÕ DA SILVA MOREIRA PAYZINHO.

---

*Portraria para os concertos das casas arruinadas por occasiaõ da guerra.*

Tendo o Principe Regente Nosso Senhor consideraçaõ ao triste estado, em que se achaõ muitas villas, e lugares das estradas, que o inimigo devastou na sua retirada, e quanto se faz necessario animar, e ajudar os póvos nos reparos das suas propriedades, para mais os interessar a que voltem as suas Aldêas, e que procurem pela cultura das suas terras, reparar uma tal calamidade : manda o mesmo Senhor, que o Desembargador Joaõ Gaudencio Torres, e Francisco Xavier de Montes, Thesoureiro da Casa da India, que tem sido encarregados da applicaçãõ dos fundos destinados por S. Alteza Real nas Capitaniaes ao melhoramento dos póvos, comecem logo os reparos nas portas, janellas, e telhados daquellas villas, e lugares, que mais o necessitarem, nas casas dos habitantes, que desejem recolher se aos seus lugares, ou nelles ja estiverem vivendo, e que naõ tenhaõ possibilidade de fazerem os ditos reparos á sua custa, devendo a estrada central como Leiria, Pombal, Redinha, Lourical, merecer toda a atençaõ, como mais distante dos rios, e privada do commercio. Conferiráõ entre si nos meios, e modo, com que poderaõ com a maior economia, e igualdade, repartir estes concertos, de sorte que se estenda o beneficio a um

maior numero de habitantes. Teraõ em vista auxiliar os póvos nos reparos daquellas Igrejas, e Capellas, a que saõ obrigados, para que se naõ suspendaõ os Officios Divinos, pela desgraça, e probeza em que se achaõ. Devendo o sobredito Desembargador Joaõ Gaudencio, pelo grande conhecimento que tem dos referidos povos devastados, dirigir todo os reparos, e facilitar todos os meios para se conseguir taõ importante, e benefica providencia; e o dito Francisco Xavier de Montes ter todo o cuidado da escripturaçaõ de toda a despeza, com a individuaçaõ dos lugares, e póvos, notando os reparos parciaes, que se ordenarem, assim como de tudo; tendo as clarezas e documentos, que bastem para ser presente a a Sua Alteza Real a execuçaõ das suas Reaes ordens. Obrando ambos de acordo, e fazendo aquellas diligencias necessarias para similhante diligencia; dando conta regularmente na Secretaria de Estado dos Negocios do Reino naõ só da despeza e obras, que vaõ ordenando; mas de qualquer successo, que necessitar de prompta providencia. Todas as authoridades, sendo a este fim requeridas, lhes prestaraõ todo o auxilio, e coadjuvaraõ, dando prompta execuçaõ na parte, que lhes tocar. O Desembargador Joaõ Gaudencio Torres, e Francisco Xavier de Montes o tenhaõ entendido e façaõ executar. Palacio do Governo em 19 de Junho de 1813.—Com as Rubricas dos Governadores do Reino.

JOAÕ DA SILVA MOREIRA PAISINHO.

---

EDITAL.

*A' Real Junta do Commercio, Agricultura, Fabricas, e Navegaçaõ baixou o seguinte*

AVISO.

Ill<sup>mo</sup>. e Ex<sup>mo</sup>. Sr.—Achando-se incompleto o emprestimo, que o Principe Regente Nosso Senhor mandou abrir pela Portaria de 22 de Abril do presente anno, por naõ haverem entrado alguns dos negociantes da Praça de

Lisboa, com as quotas, que lhes foraõ assignadas, o que obrigou o Erario Regio a um desembolço violento, mas absolutamente necessario, para se naõ mallograr a expedição as potencias Barbarescas; e devendo o mesmo Real Erario ser immediatamente indemnizado daquelle desembolço, pelo complemento do referido emprestimo: he Sua Alteza Real Servido: que a Real Junta do Commercio faça annunciar por editaes, que todos os negociantes, que naõ tiverem entrado com ametade das sommas, que lhes foraõ requeridas, pefação as mesmas sommas, devendo depositar logo no cofre da commissão encarregada da recepção dos fundos para os negocios de Argel ao menos a dita metade, ou seja com dinheiro effectivo, ou em letras com vencimento até um mez: e outro sim tem ordenado S. A. R., que a sobredita commissão faça no dia immediato subir á Sua Augusta Presença por esta Secretaria d'Estado da marinha, a relação das mesmas entradas, para que, no caso, naõ esperado, de haver ainda quem persista em taõ extranhavel resistencia, haja o mesmo Senhor de proceder as demonstraçoens de desprazer, que mereceria o escandaloso egoismo dos que houvessem concebido o projecto de terem parte nas utilidades, que devem resultar da paz com as Regencias Barbarescas, sem a terem nos sacrificios indispensaveis para a sua conclusaõ. O que V. E. fará presente no tribunal para que se executem estas Reaes ordens na parte que lhe toca.—Deos guarde a V. E. Palacio do Governo, em 16 de Junho, do 1813.

D. MIGUEL PEREIRA FORJAZ.

Sr. Cypriano Ribeiro Rreire.

E para assim constar se mandou affixar o presente Edital.—Lisboa, 31 de Junho, de 1813.

JOSEACURCIO DAS NEVES.

## BRAZIL.

*Da Corte do Rio de Janeiro veio dirigida aos Senhores Governadores a seguinte Carta Regia.*

*Governadores do Reino de Portugal, e do Algarve :*

Amigos : Eu o Principe Regente vos envio muito saudar, como aquelles que Amo, e Prezo. Sendo evidente pelos orçamentos, e mais contas da receita, e Despeza actual do do Reino, que com os vossos officios tendes feito subir á Minha Real Presença, a necessidade urgentissima de prover a novos e promptos meios, que, augmentando as rendas do Estado, possaõ fazer face ás extraordinarias despezas da guerra, e preencher o grande deficit de doze milhões de cruzados, que occasiona a indispensavel manutenção do grande exercito, que he preciso conservar em campo contra o mais atroz, e sanguinario inimigo ; e sendo-me igualmente presente a impossibilidade, que existe, de se poder realizar em Inglaterra, a pezar das mais activas diligencias, e negociaçoens, que alli tem tido lugar, um grande emprestimo, que fornecesse os necessarios fundos, que exigem taõ superiores empenhos, aliàs mui dignos dos mais custosos sacrificios, pois que se trata do maior, o mais serio, e o mais sagrado dos deveres, o da defeza da religião, do throno e da patria, vindo por tanto a ser indispensavel em taõ urgentes circumstancias lançar maõ de recursos extraordinarios para occorrer áquellas extraordinarias despezas, naõ bastando assaz as uteis reformas, exacta economia, e quanto com o mais louvavel zelo, discrição, e acerto tendes praticado para conseguir aquelle fim : tendo eu em vista livrar ainda neste lance os meus fieis vassallos, taõ caros ao meu paternal Coração, e que taõ evidentes, e taõ reiteradas provas me tem dado da sua exemplar lealdade, amor, e patriotismo, de novos tributos, e encargos, tanto mais pezados, quanto mais escassos saõ os meios para os satisfazer, tendo elles soffrido taõ afflictivas perdas na devastadora invasaõ do mais barbaro, e perfido inimigo ;

e querendo eu além disto dar-lhes mais um sensível testemunho do meu paternal amor, e solicitude em isentá-los, quanto ser possa, de novos gravames á custa mesmo dos maiores sacrificios do meu Real patrimonio: sou servido, suscitando o que vos ordenei na Carta Regia de Instrucçoens, que vos dirigi em data de 2 de Janeiro de 1809 determinar-vos, que desde logo procedais a fazer pôr em venda, pelo modo que vos parecer mais conveniente, e util nas actuaes circumstancias, todos os bens livres da Coroa, taes como casas, e terras e outras semelhantes propriedades patrimoniaes, que eu havia já mandado pôr em venda; mas que pela maior parte ainda se achão existentes; as Capellas da Coroa, e as que forem vagando; os bens dos proprios, dos ausentes, e represalias, que existem em differentes Commarcas; os bens dos proprios por execuçoens, que se achão nas Commarcas de Setubal, Lamego, Elvas, Ponte de Lima, e outras; e finalmente a Prebenda de Coimbra na parte que comprehende Casas, Casaes, ou Terrenos; podendo entrar nesta classe muitos outros bens, que se poderaõ vender divididamente, taes como o Paul de Lagos, Marinhas de Farroubilhas, Coutada de Portel, Charneca de Vallongo, e outros semelhantes; devendo os productos de taes vendas entrar para o meu real Erario, e serem applicados para as despezas da guerra, que tanto convém sustentar com a maior actividade, e energia, até á perfeita restauraçã da Peninsula, e inteira expulsaõ do inimigo para além dos Pyrinneos. O que assim tereis entendido, e executareis. Escripta no Palacio do Rio de Janeiro em 13 de Dezembro de 1812.

PRINCIPE.

Para os Governadores do Reino de Portugal, e do Algarve.

---

ESTADOS UNIDOS.

*Mensagem do Presidente ao Congresso.*

Considadaõs do Senado e da Casa dos Representantes!

Pouco depois de se ter fechado a sessão passada do Congresso, se communicou formalmente uma offerta do Imperador de Russia para a sua mediação, como amigo commum dos Estados Unidos, e da Gram Bretanha ; a fim de facilitar a paz entre elles. Sendo o alto character do Imperador Alexandre um penhor sufficiente da sinceridade e imparcialidade de sua offerta, foi esta immediatamente aceita ; e como ulterior prova da disposição em que estão os Estados Unidos de tractar com o seu adversario sobre experimentos honrosos para terminar a guerra ; se determinou o evitar demoras intermediarias, incidentes á distancia das partes, providenciando deffinitivamente para a contemplada negociação. Consequentemente fóram commissi-onados tres eminentes cidadãos nossos, com os poderes necessarios para concluir um tractado de paz, com pessoas revestidas de semelhantes poderes, da parte da Gram Bretanha. Foram elles tambem authorizados a entrar naquellas convençoens de regulamentos de commercio, entre os dous paizes, que se achasse serem mutuamente vantajosos. Os dous enviados, que estavam nos Estados Unidos ao tempo de sua nomeação, partíram ja a unir-se a seus collegas em S. Petersburgo.

Os Enviados recebêram outra commissão, authorizando-os a concluir com a Russia um tractado de commercio, com as vistas de fortalecer as relações amigaveis, e melhorar a proveitosa communicação que ha entre os dous paizes.

O exito desta amigavel communicação do Imperador de Russia, e desta manifestação pacifica da parte Estados Unidos, he sómente o tempo quem o pode decidir. Deve-se presumir, que os sentimentos da Gram Bretanha, para com aquelle Soberano, produzirão a accitação da mediação que se offerece. He certo que não existem motivos sufficientes para preferir a continuação de guerra com os Estados Unidos, aos termos com que elles estão promptos a terminalla.



O gabinete Britannico deve tambem conhecer, que, a respeito da importante questãõ da prisaõ dos marinheiros, sobre que a guerra principalmente versa, a busca ou captura de pessoas ou propriedades Britannicas a bordo ne navios neutros no mar, alto, naõ he um direito de belligerentes deduzido do direito das gentes; e he obvio, que nenhuma visita ou busca, ou o uso de força, para qualquer fim, abordo do navio de uma potencia independente, em alto mar, pode, sêja em tempo de paz, sêja em tempo de guerra, ser sancionado pelas leys ou authoridade de outra potencia. He igualmente obvio, que para o fim de preservar para cada Estado os seus membros maritimos, excluindo-os dos navios do outro, o modo de antes proposto pelos Estados Unidos, e agora adoptado por elles como ley, e artigo de policia municipal, naõ pôde por um so momento comparar-se com o modo practicado pela Gram Bretanha, sem uma convicçaõ de sua preferencia; em tanto quanto este deixa fazer a distincçaõ entre os marinheiros das duas naçoens, a officiaes sujeitos a dar uma injusta decisaõ, tanto por preoccupaçoens inevitaveis, como por falta de provas, em circumstancias que excluem, pela maior parte, a imposiçaõ de penas coactivas; e em que uma decisaõ injusta, alem da irreparavel violaçaõ dos sagrados direitos das pessoas, pode frustrar os planos, e lucros de toda a viagem: entretanto que o modo que escolhem os Estados Unidos, acautella com estudada equidade, e efficacia, os erros em taes casos; e evita os effeitos de erros accidentaes, na segurança da navegaçaõ, e bom successo das expediçoens mercantis.

Se a racionabilidade da expectaçãõ e esperança, que se deduz destas consideraçoens, pudesse assegurar o seu preenchimento, naõ estaria distante uma justa paz; porém convem á sabedoria da Legislatura Nacional conservar na lembrança a verdadeira politica, ou, para melhor dizer, a indispensavel obrigaçaõ de adaptar as medidas á supposi-

ção de que o unico caminho para aquelle saudavel acontecimento he o vigoroso, emprego dos recursos da guerra. E penosa como he ésta reflexão, com tudo este dever he particularmente exigido pelo espirito e maneira, com que a guerra continua a ser feita pelo inimigo, o qual, insensivel aos constantes exemplos de humanidade que se lhes dá, ajuncta á sua furia selvagem em uma fronteira, o systema de roubo e incendios da outra, igualmente prohibido pelo respeito devido ao character nacional, é pelas regras estabelecidas da guerra civilizada.

Como incitativo para continuar, e vigorar os esforços, que tragam ésta contenda a um feliz resultado, tenho a satisfacção de poder appellar para os bem agourados progressos de nossas armas tanto por terra, como por mar.

Em continuação dos brilhantes feitos de nossa nascente esquadra ; ganhou o Capitaõ Lawrence, e seus companheiros, na chalupa de guerra Hornet, um assignalado triumpho, destruindo uma chalupa de guerra Britannica, com celeridade taõ sem exemplo, e com mortandade do inimigo taõ desproporcionada á perda do Hornet, que clama para os conquistadores o mais alto louvor, e a plena recompensa, que o Congresso providenciou nos casos precedentes. Os nossos navios de guerra do Publico, em geral, assim como os vasos armados de particulares, tem continuado a sua actividade e bom successo, contra o commercio do inimigo ; e pela sua vigilancia e arte tem frustrado em grande parte os esforços das esquadras inimigas, distribuidas ao longo de nossas costas, para interceptallos, quando voltam aos portos, ou quando tornam a sahir a seu corso. O augmento da nossa força naval, como foi authorizado na sessão passada do Congresso, vai indo em seus progressos. Nos lagos a nossa superioridade está quasi á mão senão está ja estabelecida.

Os acontecimentos da campanha, em tanto quanto nos são conhecidos, nos ministram materia de satisfacção, e

motram, que, com uma organizaçãõ sabia, e direcçãõ efficaz, o exercito he destinado a uma gloria naõ menos brilhante, do que aquella que cerca a esquadra nacional.

O ataque e tomada de York, he, naquella parte, o presagio de futuras, e maiores victorias; ao mesmo tempo que nas fronteiras occidentaes o exito do cerco do Forte Megis naõ deixa que sentir senaõ um simples acto de valor inconsiderado.

A morte repentina de um cidadão distincto, que representava os Estados Unidos em França, sem que elle tivesse feito arranjamientos alguns para tal acontecimento, nos deixou sem a esperada continuacãõ de suas ultimas communicaçõens; e o Governo Francez naõ tem tomado medidas algumas para concluir a negociaçãõ pendente, por meio de seu representante nos Estados Unidos. Esta falta acrece ainda ás delongas taõ extraordinariamente espaçadas. Nomeou-se successor ao nosso defuncto Ministro, e está prompto a partir para a sua missaõ. O caminho que seguirá para a executar he o que prescrevem os verdadeiros interesses dos Estados Unidos, que igualmente evitam o abandono de suas justas pretençoens, e a connexãõ de suas characteristics com o systema de outras potencias.

A receita do Thesouro, desde o 1º. de Outubro, até 31 de Março passado, incluindo as sommas recebidas por contas das notas do Thesouro, e os emprestimos authorizados pelos Actos da sessãõ do Congresso passada, e precedente chegam a 15:412.000 dollars. A despeza, durante o mesmo periodo montou a 15:220.000, e deixou no Thesouro no 1º. de Abril um balanço de 1:857.000 dollars. Contractou-se o emprestimo de 15 milhoens de dollars, que forma parte da receita acima declarada. O resto daquelle emprestimo, que chega a quasi 15 milhoens de dollars, com a somma de 5 milhoens de dollars, que o Thesouro teve authoridade para circular em notas e a re-

ceita avaliada dos direitos de alfandega, e venda das terras publicas, na somma de 9:000.000 de dollars, fazendo um total de 29:300.000 que devia ser recebido, durante os ultimos 9 mezes do presente anno, será necessario para occorrer ás despezas ja authorizadas, e ás obrigaçoens contrahidas, a respeito da divida publica. Estas obrigaçoens chegam, durante o dicto periodo a 10.500 dollars, que, com quasi um milhaõ das despezas civis, diplomaticas, e miscellaneas, tanto estrangeiras como domesticas; e 17:800.000 para as despezas militares e navaes, incluindo os navios de guerra que se estaõ construindo, e se haõ de construir, deixaraõ no Thesouro, no fim do presente anno, uma somma igual á que ficou no 1.º de Abril passado. Parte desta somma pôde ser considerada como um recurso, para occorrer ás despezas extraordinarias ja authorizadas pela ley, alem das sommas acima mencionadas; e como ulterior recurso para alguma necessidade, se achará a somma de um milhaõ de dollars, cujo emprestimo aos Estados Unidos foi ja authorizado pelo Estado de Pensylvania, mas ainda se não poz em execução.

Esta vista de nossas finanças, ao mesmo tempo que mostra igualmente pela limitada conta do rendimento annual, e dependencia dos emprestimos, a necessidade de providenciar mais adequadamente os futuros supprimentos do Thesouro. Isto se poderá melhor fazer por um systema bem dirigido de rendimento interno, em auxllio dos recursos existentes; e que teraõ o effeito tanto de diminuir a somma necessaria de emprestimos, como de (pondo em consequencia disso, o credito publico em uma baze mais satisfactoria) melhorar os termos porque se pode obter o emprestimo.

Naõ se pôde contractar o emprestimo de 16 milhoens por menor juro doque  $7\frac{1}{2}$  por cento; e ainda que nisto influiram outras causas, naõ re pôde duvidar, que havendo

a vantagem de mais extensas e menos precarias rendas, menor porção de juros teria sido bastante. Differir para mais tempo ésta vantagem não poderá deixar de ter ainda maior influencia nos empréstimos futuros.

Recommendando á Legislatura este recurso ás *taxas addiconaes*, sinto grande satisfação na segurança de que os nossos constituintes, que tem ja mostrado tanto zelo, e firmeza, na causa de seu paiz, gostosamente daraõ outras provas de seu patriotismo, que isto exige. Felizmente nenhum povo, com as excepçoens locaes e territoriaes, que nunca se podem evitar de todo, se achou mais habilitado que o povo dos Estados Unidos, para dispensar para as necessidades publicas, uma porção de seus meios particulares, quer se diga respeito aos proveitos ordinarios da industria, quer ao preço ordinario da subsistencia no nosso paiz, comparado ao de outro qualquer paiz. E em nenhum caso póde haver razoens mais fortes para se submeter ás contribuiçoens requeridas.

Fazendo os recursos publicos, certos e commensurados ás exigencias publicas, as authoridades constituidas poderaõ continuar na guerra com maior rapidez para o seu devido exito: será cortada toda a esperança hostil, fundada em um calculo da falha em nossos recursos; e addindo á evidencia do valor, e arte, nos combates tanto no oceano como em terra, uma presteza em supprir o *The-souro* com o necessario para lhe dar o seu pleno effeito: e, demonstrando assim ao mundo a energia publica, que combinam as nossas instituiçoens politicas, com a liberdade pessoal que as distingue, se providenciará a melhor segurança contra as futuras emprezas sobre os direitos e paz da nação.

A contenda, em que os Estados Unidos se acham empenhados, appella, para o seu auxilio, a todos os motivos que podem animar um povo não conrompido e illuminado; appella para o amor da Patria, para o orgulho da

liberdade, para os gloriosos fundadores de sua independência ; para uma bem succedida vindicação de attributos violados ; para a gratidão e sympathia que exigem segurança contra as mais indignas injustiças, feitas a uma classe de cidadãos, que se tem mostrado tão dignos da protecção de sua patria, pelo seu heroico zelo em defesa della ; e finalmente, para a sagrada obrigação de transmittir integro, ás geraçoens futuras, aquelle precioso patrimonio de direitos, e independência Nacional, que a presente geração tem recebido, como em deposito, da bondade da Divina Providencia.

Conhecendo os inconvenientes à que ficaria sujeita uma sessão dilatada, nesta estação ; limito a presente communição aos objectos de primeira importancia. Em mensagens especiaes, que se poderaõ seguir ao depois, se terá respeito á mesma consideração. JAMES MADISON.

Washington, 25 de Mayo.

---

PRUSSIA.

*Proclamação de S. M.*

O inimigo propoz um armistício ; eu o tenho aceitado com os meus Alliados até 20 de Julho. Isto se tem feito para o fim de que a fortaleza nacional, que o meu povo tein tão louvavelmente apresentado, possa chegar ao seu pleno complemento. Uma incansavel actividade, esforços não interrompidos, nos conduziraõ a este fim. Até aqui o inimigo nos tem excedido em forças ; nós podémos somente ganhar a nossa honra nacional ; hé preciso aproveitar-nos deste breve intervallo, para nos fazermos assas fortes para conquistar a nossa independência. Sede firmes com vosso Rey ; e entaõ continuai os vossos esforços com como ate aqui tendes feito ; e ganharemos o nossa sagrada causa.

FREDERICO GUILHERME.

Ober-Groditz. iuncto a Schweidnitz. 5 de Junho

O armistício, proposto pelo inimigo, lhe foi concedido ; porém será sufficiente para o conforto de todo o honrado Prussiano o saber, que este armistício nos não conduzirá a uma paz, mas sim a renovação de uma mais poderosa, e energica guerra. Os habitantes dos dominios de S. M. entre as fronteiras Russianas, e o Vistula, se tem distinguido por todos os modos, pelo seu zelo patriotico, e particularmente pelos numerosos destacamentos de voluntarios, que se tem formado, compostos tanto de cavallaria como de infantaria ; assim como por terem completado, com homens e cavallos, os cinco regimentos nacionaes de cavallaria, e o corpo de 20.000 homens do Landwehr, composto de soldados robustos, cheios de espirito, os quaes em pouco tempo se tem trazido a um estado de disciplina, que se pódem empregar nas mais uteis emprezas. Tudo isto se tem feito, ainda que todo o emprego neste paiz tenha absolutamente parado ; e a pobreza dos habitantes chegado ao seu ultimo ponto : consequentemente, éra por extremo difficil qualquer esforço de sua parte. Deste espirito patriotico, e do extraordinario zelo dos habitantes desta parte dos dominios de S. M., esperamos, com a maior confiança, que os seus esforços seraõ continuados com o mesmo effeito, no proseguimento desta sagrada guerra ; e que elles manifestaraõ aquelle justo e ardente odio que todo o valente Prussiano e todo o Alemaõ deve sentir contra o inimigo commum, e que os nossos amados compatriotas provaõ que saõ dignos do sangue taõ heroicamente derramado por nossos irmaõs.

(Assignado) MASSENBACH, DONHA.

Governadores militares do paiz entre o Vistula, e as fronteiras de Russia.

Konigsberg, 12 de Junho.

## COMMERCIO E ARTES.

---

*Carta ao Redactor sobre o Contracto do Tabaco.*

Lisboa, 1 de Julho, 1813.

**S**ENHOR Redactor do Correio Braziliense.—O calculo que v. m. publicou a pag. 572, do seu volume x. (Nº. 60.) tem sido causa de grandes murmuraçoens. Eu não pretendo accusar os motivos de quem lhe communica taes informaçoens; porém, sendo ellas falsas, parece-me que deve ser permittido a todo o mundo refutallas; pelo mesmo canal porque estas noticias inexactas se propagam.

Nos exagerados calculos, que v. m. fez dos lucros do contracto, não se fez cargo, de fallar do augmento de pagamento que se lhe addio em 1803; nem das alteraçoens que modernamente acontecêram no negocio de Macau, com o que aquelles lucros muito se diminuem; nem metteo em linha de conta as enormes percas occasionadas pela invasão dos Francezes.

Suppoem v. m. no seu pretendido systema de reforma, que em vez do Governo receber os rendimentos que tira do tabaco per meio dos contractadores, sería melhor receber os direitos directamente dos consumidores. Nisto se vê o que são theorias vagas, não guiadas pela practica; porque se v. m. soubesse os esperdicios, despezas e fraudes; e até mesmo a incerteza da cobrança, conheceria então quanto mais conveniente he ao Erario receber um producto certo, sobre que pode calcular sem falencia, sem se sujeitar ás despezas da cobrança, nem ao perigo das fraudes na administração. Permitta-me pois que lhe observe, que não he sem muita razão, que a experiencia do nosso Governo tem continuado por tantos annos ésta forma de cobrar um tributo do tabaco; e que sería summa imprudencia sahir do caminho trilhado, e conhecido pela expe-



riencia para se lançar a mares desconhecidos só por meras especulaçoens, e desejo de variar.

Eu não crimino tanto a v. m. acostumado a outros estudos, e empregado n'outra vida, não pode ter conhecimento cabal das operaçoens mercantis, e de negocio; e assim lhe parece que são verdades puras tudo quanto alguns inimigos do contracto tem enramalhado para lhe mandar.

Permitta-me pois que para sua informação lhe explique a conta juncta, que espero de sua candura haja de publicar tambem para informação do publico; e esteja seguro, que se alguem negar a veracidade desta conta, lhe mandarei as provas justificativas della, com o que ficarão confundidos os malevolos que o enganam a v. m. e por meio de v. m. enganam o publico.

---

Os actuaes contractadores do tabaco arremataram por dous milhoens seiscentos e cincoenta mil cruzados, cada anno, livres para a Fazenda Real, pagos ás mezadas, punctualmente de sessenta contos de reis; e aos quartéis de sessenta contos alem do que pertence á obra pia.

Tem mais obrigação de pagar cada anno 2:700.360 para os soldados da Ilha Terceira entregues aos quartéis na Provedoria da mesma ilha.

Dezasette para dezoito contos de reis dos ordenados e emolumentos do Presidente, Ministros, e Officiaes, da Juncta, que são entregues no Erario.

E depositaram no principio do contracto duzentos mil cruzados.

Consome o contracto nesta cidade, e na do Porto; e nas ilhas 83.000 arrobas liquidas pouco mais ou menos; porque tem de favor 4 libras de abatimento para os direitos em cada arroba; e na fabrica do rapé de 3 até 5 mil arrobas liquidas na sobredicta forma, cujos direitos de um e

outro saõ 1.679 $\frac{1}{4}$  reis por cada arroba alem dos 4 por cento.

Fico sendo de v. m. Muito venerador e cr.

F \* \* \*

*Resposta á carta acima.*

Senhor F. das tres estrelinhas.

Ficamos a v. m. muito obrigados, pela sua carta, em consequencia da occasiaõ que ella nos dá, de offerecer á comparaçaõ do publico as nossas ideas sobre o contracto do tabaco, com as opinioens de outros; e ainda que confessamos que v. m. tem direito de julgar de nossa habili-  
dade como bem lhe aprouver; com tudo nos permittirá observar-lhe, que a materia do contracto do tabaco sobre que se tem discorrido no Correio Braziliense, posto que diga respeito a transacçoens mercantis, naõ he agora uma operaçaõ taõ complicada que naõ possa fallar nella, quem entende as quatro primeiras operaçoens da Arithmetica; e n'algumas cousas o objecto he taõ claro, que para conhecer os enormes lucros do contracto basta saber contar pelos dedos.

V. M. talvez suppondo que o Correio Braziliense tinha ja esgotado o que sabia a este respeito vem com a informaçaõ vaga, exposta em termos geraes, do que os contractadores pagam á Fazenda Real; e quanto aos seus lucros contenta-se com dizer qual he o consumo do tabaco em Lisboa, e Ilhas. Porem assim como se publicam estas ideas que v. m. talvez suppoem conclusivas; assim tambem convem publicar-se, o que se naõ disse ainda a este respeito; e deixemos ao publico o julgar quem tem rasoã. Eis aqui a conta, do Correio Braziliense tobre este assumpto; para que o Leitor a compare com o que diz v. m. Os actuaes contractadores do tabaco e das saboarias principiáram em Janeiro de 1798, para findar em Dezembro de 1803; e arrematáram o contracto por 2:650.000 cruzados cada anno, alem dos mais encargos que constam do

decreto de arremataçaõ, assim como a forma dos pagamentos.

Alem das consideraçoens incorporadas no dicto decreto, tem as do Contracto de Duarte Lopes Roza, e os privilegios, que vaõ no Regimento; e os das Saboarias.

No anno de 1797 despachou o contracto para o Estanco 4.340 rollos; 3.510 sacas, e duas canastras: estas sacas e canastras saõ producto dos rollos desmanchados. Para a fabrica do rapé 322 fardos, e 94 barricas de Virginia para as quaes tivéram licença.

Importaram os direitos todos	151:043.883
------------------------------	-------------

E os 4 por cento	3:472.636
------------------	-----------

Paga cada arroba, liquido 1.679¼ reis; porque em cada uma se lhe daõ 4 libras de favor; e a Virginia paga mais a terça parte dos direitos.

No anno de 1798 sahíram para o estanco 4.493 rollos, e 1.505 sacas e 9 canastras. E para a fabrica da rapé 280 fardos.

Importáram os direitos	126:786.499
------------------------	-------------

Os 4 por cento	2:980.788
----------------	-----------

No anno de 1799 sahiram para o estanco 6.539 rollos, e 1490 sacas e 407 canastras. E para a fabrica do rapé 180 fardos, e mais 4 barricas, 1 barril, e 285 massarocas de Virginia.

Importáram os direitos	181:296.835
------------------------	-------------

Os 4 por cento	4:318.463
----------------	-----------

Este anno de 1799 não deve regular, porque excedeo extraordinariamente; porém nos annos antecedentes no de 1797 he pouca a differença ao de 1798.

Em 1798, se suppunha valer o rapé mui pouco; ou quasi nada; assim calcularemos os lucros do contracto, neste artigo naquelle anno.

Custo	1.200
-------	-------

Frete	400
-------	-----

Direitos	1.680
----------	-------

Despezas não calculadas	320
	<hr/>
Total	3.600
Supponhamos que o custo e direitos do consumo medio de 4.000 arrobas he	14:400.000
Supponhasse que a mão d'obra em cada arroba chega a 2.400	9:600.000
	<hr/>

O total do custo, direitos e gastos he 24:000.000

Supponhamos que as 4.000 arrobas perdem a quarta parte na sua manipulação, ficaraõ liquidadas 3.000 arrobas, e ainda mesmo reduzindo-as a 30 libras teremos liquido 90.000 arrobas, que ao preço de 8.000 reis porque se vendia somma 72:000.000

Lucro liquido	48:000.000
---------------	------------

A este lucro dos contractadores se deve ajunctar o producto do rapé Francez das tomadias, que ficava para os contractadores.

Vejamus agora em geral os lucros dos contractadores; por calculos taõ moderados como os que demos em outros numeros; porém mais circumstanciadamente.

Paga o contracto á Fazenda Real em cada anno	1:060:000.000
Entrega na Provedoria da Ilha Terceira	2:799.360
Mette no Erario para os Ordenados e emolumentos do Presidente Ministros e Officiaes da Juncta do Tabaco	18:000.000
Fornece para a obra pia, por calculo approximado	9:690.640
Direitos de 83.000 arrobas que se apuram limpas	139:440.000
Importam os 4 por cento	5:370.000
	<hr/>
Utilidade da Fazenda Real	1:235:300.000

*Despezas que acerescem aos contractadores.*

O pagamento das 40 administraçoens das  
commarcas inclusas as de Lisboa e Porto,  
umas por outras a 2:400.000 96:000.000

Despezas da maõ d'obra ao mais que se  
pode avaliar, 83.000 arrobas a 2.000 166:000.000

Supponha-se que se compráram 90 000  
para se liquidarem as dictas 83.000 arrobas,  
aos preços communs e medios de um anno a  
3.000 ; incluzos os fretes, e despezas miudas 270:000 000

Escriptorio, malsins, propinas, administra-  
çoens, dadivas, &c. 72:700.000

Reis 1:840:000.000

Supponhamos que as 83.000 arrobas dimi-  
nuem a quarta parte teremos 62.250 arrobas  
e suppondo assim mesmo cada uma de 30 li-  
bras somente, teremos pelo menos 1:867.500  
libras, a 1.200 . 2:240:000.000

Lucro liquido 400:000.000

Descemos a todas estas miudezas para mostrar ao Snr. F.  
das tres estrelinhas, que quem dirige a redacção do *Correio  
Braziliense* não está de todo ignorante do que se passa em  
Portugal ; e publicam-se estes calculos para que as pessoas  
que cercam o Soberano o não deixem illudir ; e ja que a  
má fortuna quer que exista similhante contracto a menos  
que saiba o publico destes enormes e certos lucros dos con-  
tractadores, a fim de que se ponha a lanços em uma com-  
petencia justa e racionavel, de todos os capitalistas que  
quizerem lançar. Corremos o véo a estes escondidos the-  
souros, para que todos se animem afoitamente a fazer  
offerecimentos ao governo, e ja que o povo paga este pezado  
tributo, ao menos que se aproveite delle o Soberano, e seja

applicado ás despezas publicas e não a engordar somente meia duzia de individuos.

Naõ fallamos a respeito da chamada bagatella das sa-boarias.

Por estas se dava antigamente 40:000.000; quantia que he distincta dos dous ramos do tabaco; e alem disto ha os interesses do privativo do tabaco para a India, alem do de Macau, expedido do Brazil; e por consequencia os lucros de seus retornos.

Naõ deve admirar o ver reduzido o tabaco todo a pó: quando elle em corda se vende mais barato; porque isso mesmo favorece o calculo que se dá acima; visto que o tabaco em corda nada diminue, e por isso vem a ser mais vantajoso ao contractador, o qual vende o tabaco em pó por mais de 1.200 reis, como consta do regimento dos estaqueiros.

E dando-se assim o lucro de um milhaõ a olhos fechados aos contractadores, julgam ainda que he preciso premiallos com titulos, honras, e mercês, pelo bem que fazem ao publico!!!

Mas porque não pode o soberano saber disto? A nossa resposta he; porque se escondem estes lucros como um segredo da abelha, e as pessoas, que disso sabem alguma cousa saõ taõ interessadas na existencia do contracto, que por elle recebem os seus ordenados, pitaças, e propinas. Por exemplo.

O conservador tem 600.000 reis de ordenado, pagos pelo contracto; a demais uma pitaça ou presente pelo natal e entrudo de dous dos maiores porcos que se crãam no Alemtejo, e pela Paschoa 24 arrobas de presuntos; e, no caso de molestia, alguma gratificação pecuniaria.

Os deputados da juncta e outras pessoas empregadas tem semelhantes precalços em proporçaõ; alem das chamadas amostras do tabaco, em certos dias de conferencia.

Ora ¿ quem ha de esperar, depois disto, que sejam estas pessoas as que fallem contra o contracto do tabaco? E no

entanto a ellas he que se manda informar, e decidir de tudo o que respeita ao contracto.

Advogando aqui a causa do Soberano, na perca dos tributos que impoem, e que ficam na bolça dos publicanos ou contractadores, se defendem tambem as propriedades dos particulares consumidores do genero ; e destes mais os pobres do que os ricos ; porque, para em tudo ser máo este tributo, até está de tal modo arranjado, que não peza proporcionalmente ás riquezas ; visto que, se tanto o pobre como o rico, pagam o mesmo preço por uma certa quantidade de tabaco que consomem no espaço do dia ; a mesma somma, que he insignificante ao rico, he pezadissima ao pobre ; e he sempre uma consideração que deve entrar nos bons systemas dos impostos, o fazer com que elles recaiam nos individuos á proporção de suas possibilidades. Assim por exemplo na Inglaterra, na taxa das janellas ; quem tem só uma não paga nada, quem tem duas, paga um guinea, quem tem 4 paga, não sómente 4 guineas mas cinco ; quem tem 8 não paga somente 10, mas 15 ; e assim por diante. Por falta de se contemplarem éstas materias, no tributo do tabaco se acha, que um jornaleiro, que somente ganha um cruzado por dia, gastando 10 reis de tabaco paga  $2\frac{1}{2}$  por cento de seu rendimento ; e o que ganha 4.000 reis paga  $2\frac{1}{2}$  por mil de seu rendimento. Esta disproporção faz o tributo injusto de sua natureza ; pela injustiça de sua distribuição.

A boa distribuição dos tributos ; em proporçoens justas, não he impossivel ; nem mesmo difficil de arranjar, senão aos Politicos preguiçosos, que não lhe importa com gastar o tempo em reflectir sobre as materias de seu officio ; ou ignorantes, que não tendo estudado a sciencia do governo, nem os principios de legislação, são incapazes dos empregos que occupam : os demais então são Godoyanos a quem só a desordem convem.

Dirão alguns, que se isto são verdades, são dictas mui

descarnadas e nũas ; e por isso offendem. Pode mui bem ser ; mas o *Correio Braziliense* se tem posto no costume de chamar ao paõ paõ ; e ao queijo queijo ; e vai ja ficando mui velho para mudar de costumes.

---

INGLATERRA.

*Resumo das contas sobre as Finanças e Commercio da Gram Bretanha, apresentadas ao Parlamento.*

A conta annual das finanças e commercio do paiz, que se apresentou ao Parlamento, foi impressa, e comprehendendo o anno que acabou aos 5 de Janeiro 1813.

O rendimento daquelle anno, incluindo o imprestimo, chegou a 95:712.695 libra esterlinas. A receita do tributo das rendas, ou decima, foi de 13:131.548 libras.

O total da despeza durante o mesmo periodo foi de 104:398.248

A divida publica custou ao publicou na quelle anno 36:607.128 libras ; das quaes a somma de 13:482.510 libras, passou para as mãos dos commissarios, a fim de reduzir ou diminuir a divida nacional.

As importações dos 3 annos, que acabaram em 5 de Janeiro 1813 foram comparadas da maneira seguinte :—

1811 importações . . . . .	36:427.722
1812 dicto . . . . .	24:520.329
1813 dicto . . . . .	22:991.843

Não se incluem nas sobredictas sommas as importações da India : as quaes montáram no anno que acabou em 5 de Janeiro 1812 em 4:106.251 libras.

A seguinte vista comparativa das importações de trigo, dá uma prova cabal de que a Gram Bretanha he menos dependente dos paizes estrangeiros, para este necessario artigo

1811 importações de trigo	2:701.240
1812 . . . . dicto . . . .	465.995
1813 . . . . dicto . . . .	378.872



*Café.*

1811	importação de café	5:812.795
1812	.... dicto ....	3:646.814
1813	.... dicto ....	2:573.614

*Algudaõ.*

1811	importação d'algudaõ	3:882.423
1812	.... dicto ....	2:990.821
1813	.... dicto ....	2:166.412

*Assucar.*

1811	importação do assucar	6:499.044
1812	.... dicto ....	5:324.409
1813	.... dicto ....	5:033.396

As importações da Irlanda para este paiz, parecem ir em augmento ; pelo seguinte :—

1811	.....	3:280.747
1812	.....	3:318.879
1813	.....	3:551.269

Mas se as importações para a Gram Bretanha diminuiram durante o anno passado, parece que as exportações augmentaram consideravelmente ; como se vê do seguinte :—

1811	exportações ....	34:923.575
1812	dicto ....	24:131.734
1813	dicto ....	31:243.362

O valor real do producto Britannico, e manufacturas exportadas, segundo as avaliações na alfandega, he 43:657.864. Alem disto a exportação de mercadorias estrangeiras he a seguinte.

1811	.....	10:946.284
1812	.....	8:227.937
1813	.....	11:998.179

A seguinte he a vista comparativa dos principaes artigos em que consistiam estas exportações.

*Commercio e Artes.**Fazendas d'algodaõ.*

1811	-----	18:033.794
1812	-----	11:715.501
1813	-----	15:972.826

*Lanificios.*

1811	-----	5:773.719
1812	-----	4:376.497
1813	-----	5:084.991

*Café.*

1811	-----	1:455.427
1812	-----	1:418.034
1813	-----	4:382.730

*Assucar.*

1811	-----	1:471.697
1812	-----	1:215.119
1813	-----	1:570.277

O seguinte he a vista comparativa das vasos, e navegação da Gram Bretanha e suas dependencias, pelos 3 annos que acabáram aos 30 de Setembro em cada anno.

1810	numero de navios	23.703
1811	dicto	24.106
1812	dicto	24.137

Estes navios, em 1812, foram esquipados por 165.030 marinheiros.



*Preços correntes dos principaes productos do Brazil em Londres, 25 de Julho, 1813.*

Generos.	Qualidade	Quantidade	Preço de	"	Direitos.
Açucar	branco	112 lib.	54s.	64s.	3l. 14s. 7½d.
.....	trigueiro	Dº.	45s.	52s.	
.....	mascavado	Dº.	38s.	44s.	
Algodão	Rio	Libra	16p.	20p.	16s. 11d. pr. 100 lib.
.....	Bahia	Dº.	22p.	23p.	
.....	Maranhão	Dº.	22p.	23p.	
.....	Pernambuco	Dº.	23p.	24p.	
.....	Minas novas	Dº.	19p.	21p.	
Dº. America	melhor	Dº.	nenhum		16s. 11d. por libra
Annil	Brazil	Dº.	2s. 6p.	3s.	4d. por libra
Arroz	Dº.	112 lib.	45s.	50s.	16s. 4d.
Cacao	Pará	112 lib.	54s.	60s.	3s. 4d. por lib.
Caffê	Rio	libra	70s.	80s.	2s. 4d. por libra.
Cebo	Bom	112 lib.	84s.	86s.	2s. 8d. por 112 lib.
Chifres	grandes	123	20s.	35s.	4s. 8d. por 100.
Couros de boy	Rio grande	libra	7¼p.	8¼p.	8d. por libra.
.....	Rio da Prata	Dº.	9p.	9½p.	
Dº. de Cavallo	Dº.	Couro	8s. 6p.	9s.	
Ipecuacuanha	Boa	libra	14s. 6p.	15s. 6p.	3s. libra.
Quina	Palida	libra	1s. 6p.	2s. 0p.	s. 8d. libra.
.....	Ordinaria	.....	Dº.		
.....	Mediana	.....	2s. 8p.	3s.	
.....	Fina	.....	4s. 6p.	7s. 6p.	
.....	Vermelha	.....	4s.	7s.	
.....	Amarella	.....	2s. 6p.	3s.	
.....	Chata	.....	Dº.		
.....	Torcida	.....	3s. 9p.	4s. 9d.	1s. 8d. por libras.
Pao Brazil		tonel	95l.	100l.	4l. a tonelada.
Salsa Parrilha					
Tabaco	Rolo	libra	5p.	6p.	{ 3s. 6d. libra excise 3l. 3s. 9d. alf. 100 lb.

*Premios de seguros.*

Brazil hida 8 guineos por cento. R. 4.  
vinda 10 a 15

Lisboa e Porto hida 4 G<sup>s</sup>. R. 50<sup>s</sup>.  
vinda 4 G<sup>s</sup>. R. 50<sup>s</sup>. por em comboy

Madeira hida 5 a 6 G<sup>s</sup>.—Açores 8 G<sup>s</sup>.  
vinda 8 á 12

Rio da Prata hida 12 á 15 guineos; com a tornaviagem  
vinda o mesmo 15 a 20 G<sup>s</sup>.

## LITERATURA E SCIENCIAS.

---

INGLATERRA.

*Relatorio do estabelicimento nacional da Vaccina, feito ao Muito Honrado Visconde Sidmouth, Principal Secretario de Estado da Repartição do Interior, &c.*

Estabelicimento Nacional da Vaccina,  
Leicester-square, 22 de Abril, 1813.

**MY LORD!** A Meza do Estabelicimento Nacional da Vaccina tem a honra de informar a V. S., que durante o anno de 1812, os cirurgioens nomeados por sua authoridade, para as nove situaçoens em Londres, tem vaccinado 4.521 pessoas, e tem distribuido ao publico 23.219 cargas da Lympha Vaccina. O numero das pessoas vaccinadas neste anno excede o de 1811, em 1.373; e a lympha que se tem pedido, tem sido muitas vezes taõ consideravel, que com difficuldade se tem podido supprir. A Meza teve razao de pensar o anno passado, que quasi dous terços das crianças nascidas na Metropole, foram vaccinadas pelas instituçoens charitativas, ou practicos particulares. Ha razao para crer, que tres quartas partes destas crianças se submetteram a ésta saudavel operação. Mas ainda que os prejuizos contra a vaccina, que artificiosamente tem sido animados por homens ignorantes e interessados, parece que vaõ geralmente decaindo na Metropole, assim como em outras partes destes dominios, com tudo he com pezar que a Meza tem de fazer menção do augmento de mortalidade pelas bexigas, nesta cidade, o anno passado, em numero de 1.287.

Antes da descuberta da vaccinação, o numero medio de mortos pelas bexigas, dentro da cidade, e seu termo, era de 2.000; e ainda que nos ultimos 10 annos cresceo a po-

pulação desta grande cidade mais 133.139 pessoas; com tudo em 1811 pelo beneficio da vaccinaçãõ se reduzio a mortandade a 751. O augmento do anno passado com razaõ se attribue á temeraria e inconsiderada maneira porque muita gente se inoculou ainda com a bexiga, e teve de apresentar-se depois duas ou tres vezes por semana, no lugar da inoculaçãõ, em todos os estados da molestia. Esta practica da inoculaçãõ, e da communicaçãõ promiscua dos enfermos com a sociedade em geral, he um dos grandes meios porque a molestia se conserva ainda em existencia, e se propaga a sua infecçãõ a pessoas, e lugares, aonde alias nunca se teria visto. Isto naõ somente he a opiniaõ, desta Meza, opiniaõ fundada na observaçãõ; mas he um factõ confirmado pelas communicaçoens que lhe tem feito as melhores authoridades, e pessoas de character as mais livres de prejuizos.

O respeitavel collegio dos cirurgioens de Dublin, allega, que a practica da inoculaçãõ, naõ somente subministra uma constante fonte de infecçãõ; mas impede a extincçãõ da molestia, se quer por um breve intervallo.

A populosa cidade de Norwich nunca esteve livre della senaõ depois da descuberta da vaccinaçãõ: mas desde aquelle periodo se tem experimentado, que os seus estragos abatem de tempos a tempos. Em 1807, depois de desaparecer por algum tempo foi a molestia trazida para esta cidade por um vagabundo de Londres, o qual, communicou o contagio antes que os magistrados o soubessem, e antes que se pudesse seguir o conselho dos facultativos, de providenciar um lugar aonde tal pessoa pudesse existir separada da communicaçãõ dos habitantes. De 1.200, que foram infectados, morreram 203. Naquelle periodo, 1807, ainda naõ tinham abatido os prejuizos contra a vaccina; porém em 1812, quando aquella cidade estava ameaçada de similhante mal, por terem apparecido as bexigas nas suas visinhanças, os magistrados, os facultativos, e o

clero, concorreram em recommendar a vaccina. Desde os 10 de Agosto, até 22 de Outubro seguinte, se vaccinaram 1.316 pessoas. O resultado foi que ainda que um augeito, cujo filho os facultaticos não quizeram inocular, procurou a materia das bexigas, que elle mesmo applicou, e desta fonte se infectaram sette pessoas; com tudo por meio desta vaccinaçãõ feita a tempo, nem uma só vida se perdeu.

Este resultado, ainda que differente dos acontecimentos de 1807, não pode deixar de fazer impressãõ em todos os espiritos, que se prestam á convicçãõ: quando se não practicou a vaccinaçãõ, 1.200 pessoas tiveram as bexigas, e deste numero morreram 203; quando se recorreo promptamente á vaccina, não houve uma só victima da molestia.

Porém não he somente entre nós, que se pôdem aprender liçoens que tanto credito fazem a esta nova arte. A Meza tem communicaçõens abundantes de todas as partes do mundo, que lhe são igualmente vantajosas. Referir por miudo todos os testemunhos, que tem recebido de sua effcacia, não somente em prevenir as bexigas, mas a sua força em supprimir as suas devastaçoens, em circumstancias as mais desfavoraveis e ameaçadoras, seria extender este Relatorio a uma extensãõ impropria, e desusada. A Meza se contentara com mencionar algumas particularidades, que espera recommendaraõ isto ao favor e confiança de seus compatriotas, e ao fomentador cuidado do Governo.

No continente da India, tem a vaccinaçãõ sido recebida como a melhor bençaõ, e tem sido practicada com o melhor successo, e da maneira mais extensa.

Nas ilhas de Ceylaõ, e Bourbon, tem sido recebida de maneira não menos favoravel, e tem sido practicada com effeitos não menos beneficios. Na ilha de Ceylaõ, desde a sua primeira introducçãõ, se tem vaccinado mais de 200.000 pessoas: somente no anno de 1811, se vacciná-

ram 30.491 pessoas, como parece da conta juncta de Mr. Anderson, o Superintendente Geral, a quem, em grande numero que vio, somente occureo um caso, em que falhou na tentativa de prevenir as bexigas (e as circunstancias deste caso o fazem mui duvidoso.)

No cabo de Boa-Esperança se temem tanto as bexigas como a peste; e ali se tem mostrado menos destructoras á vida humana. Lord Caledon, o ex-Governador, estabeleceo a instituicão da vaccina em Cape-Town; o que em breve se pôz em actividade no tempo de seu successor, Sir Joaõ Cradock. Aquella colonia tem uma populaçãõ de 80, ou 100 mil habitantes, e se suppoem que 15.000 deste numero estavam sujeitos á infecçãõ das bexigas, que ali apparecêram aos 12 de Março, de 1812. Entre este tempo e os 4 de Julho seguinte apanhãram esta molestia 233, e deste numero morrêram 100. O resto dos habitantes, sujeitos á enfermidade fôram salvos por uma activa vaccinaçãõ, na qual todos os facultativos do lugar, assim como os cirurgioens dos regimentos e da guarniçãõ, trabalharam com igual assiduidade.

De varias relaçoens, que se tem remettido á Meza, julgamos que he do nosso dever escolher um caso, que tende a mostrar determinadamente o poder da lymphá vaccina, em impedir o contagio das bexigas.

Quatro centos negros de Moçambique desembarcãram no 1.º de Março em Cape-Town, dos quaes uma mulher foi atacada pela infecçãõ das bexigas chamadas confluentes, aos 5 dias, na forma a mais virulenta. Esta mulher habitava, naquelle tempo, em um grande quarto, juncto com mais 200 de seus companheiros, sem que se separassem nem de dia nem de noite. Participando-se este caso, todas estas " victimas da avareza e cubiça," como lhe chama o cirurgião, fôram immediatamente vaccinadas, e mudadas no dia seguinte para uma pequena ilha (ilha de Paarden) a pouca distancia da villa. Poucos dias depois

a mulher foi victima sacrificada a um dos mais graves caracteres desta molestia. Do numero total de negros 78 individuos recebêram a molestia da vaccina, a passáram por um curso regular de sua acção, “ Ficáram na ilha 50 dias, durante os quaes não appareceo outro exemplo de bexigas, posto que estivessem expostos a toda a força de uma atmosphaera contagiosa; nem ha um unico exemplo, em que desta grande porção de pessoas, alguma ficasse sujeita ás bexigas.” O facultativo, que escreve esta narração, accrescenta, que em todo o decurso de sua “ ardua contenda” (a vaccinação geral) não tem vindo ao seu conhecimento um so exemplo em que a vaccinação deixasse de proteger o individuo, contra as bexigas; sempre que se averiguou que aquella produzisse o seu effeito.

Em Havana, segundo a conta que deo o Dr. Thomas Romey, Secretario do Committee de Vaccinação, 13.447 pessoas fôram vaccinadas em 1810; 1.315 destas pessoas fôram vaccinadas na cidade de Havana somente; e com tão bom effeito, que por dous annos nem uma só pessoa se enterrou no cemiterio publico daquela cidade, que morresse de bexigas, as quaes d’antes eram grande causa de mortandade.

Em Caracas, na America Meredional, se extinguiam as bexigas pela vaccinação. Quanto aos meios que adoptou o Governo Hespanhol, e seus subditos, devemos referir-nos aos papeis junctos, que nos fôram ministrados por alguns cavalheiros Hespanhoes que se acham em Londres.

As noticias de varias partes Europa são quasi igualmente favoraveis. No relatorio do anno passado se observou, que as bexigas estavam extinctas em Milão e Vienna; e neste lugar a mortandade, calculando em termo medio, chegou a 800.

De Malta recebemos noticias não só de que os navios de S. M. estão suppridos com a lymphá da vaccina; para vaccinar os marinheiros que não tiverem tido bexigas,



mas tambem que se vaccináram (gratis) os filhos dos artistas no arsenal, e quasi 3.000 crianças dos Maltezes: e M<sup>r</sup>. Allen, o cirurgião do arsenal accrescenta a isto, que durante uma residencia de 7 annos em Malta, nunca soube de algum exemplo de pessoa vaccinada, que tivesse bexigas aodepois.

A Russia tem igualmente participado dos beneficios da vaccinaçãõ. Ella se introduzio no Imperio Russiano em 1804; e desde aquelle tempo se tem vaccinado em suas varias provincias 1.235.637. e taõ uniformemente bem succedida tem sido a vaccinaçãõ, que se lhe tem dado na quella lingua o nome de bexiga de segurança. O D<sup>r</sup>. Crighton, medico do Imperador de todas as Russias, a quem devemos o exacto mappa, que aqui ajunctamos, observa que (segundo uma bem fundada regra de calculo) suppondo que antes da introducçãõ da vaccinaçãõ morria annualmente uma criança em 7 das que tinham bexigas, a vaccinaçãõ tem salvado as vidas, no Imperio Russiano, a 176.612 crianças desde o anno de 1804.

O Governo de França, parece que tem tido todo a cuidado, em segurar ao povo todas as vantagens que se podem tirar desta descoberta. Estabeleceo-se logo em Paris uma instituiçãõ central, para animar, e promover a practica da vaccinaçãõ; e para o mesmo fim se adoptou um similhante plano em cada cidade consideravel das provincias. Estas instituiçoens provinciaes, naõ ha muito tempo que ordenáram, que se desse uma conta ao governo do estado da vaccinaçãõ, nos seus respectivos districtos. Destes documentos se deduzio um relatorio, que fizéram Messieurs Bertholet, Perce, e Halle, philosophos da primeira reputaçãõ, e apresentaram á classe das sciencias phisicas do Instituto Imperial; em que se afirma que de 2:671.662 pessoas, que fóram propriamente vaccinadas em França, somente apparecêram 7 casos de doentes, que ao depois tivéram bexi-

gas ; que vem a ser 1 em cada 381.666. Accrescenta-se que os exemplos bem authenticatedos de pessoas, que tivéram bexigas depois de ter sido bem succedida a inoculaçãõ, são proporcionalmente menos numerosos : e tambem em Genebra, Rouen, e varias outras grandes cidades, aonde o systema Jenneriano não foi limitado pelos prejuizos populares, as bexigas ja não são conhecidas ; e os registros exhibem concludentes provas do consequente augmento de populaçãõ. O Relatorio conclue expressando grandes esperanças de que esta desordem pestilencial, desapparecerá inteiramente da sociedade.

Este objecto será indubitavelmente mui adiantado, pela linha de comportamento que tem adoptado o Real Collegio de Cirurgioens de Londres ; cidade ésta, em que, não obstante os artificios que se practicam, e as falsidades,\* que se propagam para a descreditar, a vaccinaçãõ continua a ganhar credito. O Real Collegio de Cirurgioens tem resolvido de não inocular com a materia das bexigas. O Collegio de Cirurgioens de Dublin, tomou a mesma resoluçãõ. Em Gloucestershire, tres cirurgioens, convencidos da perniciosa tendencia da inoculaçãõ, em sustentar e propagar as bexigas, se associaram e se obrigáram entre si, a não a practicar.

O Estabelicimento Nacional da Vaccina, tem recommendado a imitaçãõ de taes exemplos á faculdade, em todas as partes destes dominios, e não duvida, que os bons effeitos de tal conselho, seraõ bem depressa visiveis, na diminuiçãõ da mortandade, e no augmento da populaçãõ do paiz.

Será proprio accrescentar que os cirurgioens das nove repartiçoens desta metropole nos participáram, aos 14 de

---

\* Dentro do termo da cidade se diz que no anno passado morreram duas pessoas pela vaccina, porém examinado a meza estabelicimento Nacional da vaccina, se achou que tinham morrido de outras causas ; e se provou que a asserçãõ era sem fundamento.

Janeiro passado, que nenhuma pessoa se lhes tinha queixado de que tivesse bexigas depois da vaccinaçãõ.

A meza tem ontravez o prazer de referir que o dinheiro, concedido pelo Parlamento a Sessaõ passada, foi sufficiente para satisfazer as despezas do anno de anno de 1812 ; e he de opiniaõ que a mesma somma será adequada ás desperas do anno corrente.

F. MILMAN, Presidente.

Por ordem da meza,

JAMES HERVEY, Dr. em Medecina, Registrador.

---

*Novas Publicaçõens em Inglaterra.*

*Annual Register*, 1812, 8vo. preço 16s. Registro annual, ou vista da Historia, Politica, e Literatura do anno de 1812.

---

*Cogan's Disquisition on Christianity*, 8vo. preço 12s.6d. Discuçaõ Theologica sobre as excellencias characteristicas da christandade ; ou inquisiçaõ sobre o superior auxilio que ella presta, e os motivos que contém para a practica da virtude, cultura das melhores affeiçoens do coraçãõ ; e em preparar a producçaõ moral de Deus, para a felicidade permanente ; por T. Cogan, Doutor em Medecina. Impresso por Cadell e Davies.

Este volume contem uma serie de discussoens philosophicas, ethicas, e theologicas, sobre as paixõens e affeiçoens do espirito humano ; e com isto se dará um titulo geral para quem comprar os quatro volumes antecedentes.

---

*Smyth on the Customs*, 8vo. preço 18s. A practica das alfandegas, na entrada, exame, e despacho das fazendas e mercadorias, que usualmente se importam dos paizes estrangeiros ; mostrando as tarifas em cada artigo, e descrevendo os seus characteres, e propriedades peculiares. A isto se ajuncta, uma illustraçãõ da grande medida da facilit-

dade commercial, novamente introduzida, no systema de metter fazendas em armazens. Tudo isto dirigido a formar um manual completo de practica moderna, no importante ramo dos negocios da alfandega; muita parte dos quaes não tem sido explicados de modo connexo e claro, ha muitos annos. Para uso dos officiaes d'alfandega, negociantes, correctores, &c. na Gram Bretanha e Irlanda. Por James Smyth, Inspector Superintendente dos Armazens no porto de Hull. Impresso por Richardson, juncto á praça da Commercio em Londres.

---

*Border Antiquities*, Vol. I. 4to. preço 2l. 2s. e em papel grande, 3l. 4s.; e provas em papel da India 7l. 4s. com 24 Estampas. As antiguidades da Estremadura de Inglaterra e Escocia, que comprehendem exemplos de architectura, esculptura, e outros vestigios das idades antigas, desde os tempos mais remotos, até a uniaõ das duas coroas; acompanhado de esboços descriptivos, notas biographicas, e uma breve historia dos principaes acontecimentos que tem succedido nesta interessante parte da Gram Bretanha. Impresso por Longman and Co.

Esta obra se publica em N.º. cada 3 mezes, e o 5.º. N.º. apparecerá em Agosto.

---

*Von Buch's Travels in Norway*, 4to. Viagens a Noruega e Laponia, nos annos de 1806, e 1807; por Leopoldo Von Buch; membro da Academia Real de Sciencias de Berlin; traduzido do Alemaõ por Joaõ Black, com algumas notas, e vida do Author pelo Professor Jameson. Ilustrado com mappas.

---

*Buchanan's Letters, in reply to Buller*, 8vo. preço 1s. Carta a Hour. Companhia das Indias Orientaes, em resposta a Narraçãõ de Carlos Buller, Escudeiro, Membro do Parlamento, relativamente ao idolo de Jaggernaut: pelo

Reverendo Claudio Buchanan; extracto das minutas impressas da Casa dos Communs.

---

*Westhall, Foreign Scenery.* Part III. preço 10s. 6d. Terceira parte de scenas Estrangeiras, de Westall; contendo duas vistas da ilha da Madeira, e uma da Ilha de Santa Helena, com descripçoens, em Inglez, e em Francez,

He esta uma serie de desenhos, da Madeira, Cabo de Boa Esperança, Timor, China, Ilha do Principe de Gales, Bombaya, Paiz do Mahratta, S<sup>ta</sup>. Helena, e Jamaica, gravadas, e acabadas com elegancia, por C. Heath, Woolnoth, e G. Cooke, de desenhos feitos naquelles paizes; por Guilherme Westall.

---

*Correspondence of Wakefield and Fox.* 8vo. preço 9s. Correspondencia do defuncto Gilbert Wakefield, B. A. com o defuncto Muito Honr. Carlos James Fox; nos annos de 1796 até 1801; principalmente sobre objectos de Literatura Classica.

---

*Martin's Circle of Arts,* 4to. preço 2l. ou 13 partes a 3s. cada uma. O circulo das artes mechanicas; contendo tractados practicos sobre as seguintes artes mechanica, officios e manufactuaas. Architectura; Pontes; Fornos, Roldanas, Encadernação; Cervejaria; edificar com tijolo; fazer tijolo; Vassouras, botoens, marcinaria, carpinteiro, entalhador e dourador, fazer carruagens, pentes; tanoaria; manufacturas d' algodão, corrieros, cutelleiros; tintureiros; engenhos; esmalte, gravura; fazer limas; fundição; vidraria, vidraceiros, batedor de folha d' ouro; acharoar, alvenaria, mineiros, modeladores, fazer instrumentos musicos; fazer pregos, agulhas; pintar casas, fazer papel, patins, alfinetes, cachimbos, rebocar, chumbar; oleiros, impressores, destiladores; cordoaria, serrar madeira; fazer chumbo de espingarda, fazer sabaõ, pintar papel, fazer

goma; velas de sebo, e cera; curtumes; casquinha; torneiros; relojoeiros, teceloens; fazer rodas; fio d' arame, eardar; e por fim um tractado de Geometria practica. Por Thomas Martin, Engenheiro civil; ajudado por eminentes mechanicos, e fabricantes de profissaõ. Illustrado com numerosas estampas, gravadas por Lowry, e outros eminentes gravadores. Impresso por Ricardo Rees.

---

*Abercrombie's Practical Gardener*, 12mo, preço 9s. O Jardineiro Practico, em todas as repartiçoens; ou systema melhorado de horticultura moderna, adaptada para hortas pequenas ou grandes. Contem direcçoens amplas e claras para o arrançamento e cultura das hortas de vegetaes culinares, fructas, jardins de flores, matas, terreno de recreio, viveiro de plantas, e plantaçoens de arvores para madeira. Tambem, contrucçaõ e manejo das estufas, ou conservatorios, e jardim a que chamam forçado. Com taboadas copiosas das plantas de cada repartiçaõ, divididas systematicamente, aonde abraçam diferentes classes; e de maneira ampliadas, que comprehendem variedades e especies, novamente descubertas; e cujos nomes se adaptam aos arrançamentos Botanicos modernos. Tudo disposto alphabeticamente, em tractados separados. Por Joaõ Abercrombie; author da obra Intitulada *Every Man his own Gardener* (cada um o seu mesmo jardineiro). Impresso por T. Cadell.

---

*Bell's Engravings of Morbid Parts*. Imp. fol. 1l. 16s. Estampas de exemplos de partes morbosas, conservadas na collecçaõ do Autor, na rua de Windmill, e escolhidas das divisoens, Urethra, Vesica, Ren, morbosa, et læsa; que contêm exemplos de todas as molestias, que saõ acompanhadas de mudança de estructura nestas partes; e mostrando os danos, que causam os causticos, bugias, catheter, trochar, escarpelo, &c.; usados sem grande precauçaõ. Com algumas observaçoens. Por Carlos Bell.

*Ripplingham's Art of Speech*, 12mo. preço 6s. A arte de fallar extempore em publico ; incluindo um curso de disciplina, para obter as faculdades de discriminaçãõ, arranjo, e discussãõ oral ; destinado para uso das escholas, e propria instrucçãõ. Por Joaõ Ripplingham.

---

*Stael on Suicide*, 12mo. preço 5s. Reflexoens sobre o Suicidio, por Madame de Stael, Baroneza de Holstein, traduzido do Francez.

---

*Perpetual War*, 8vo. preço 5s. Guerra perpetua ou exame candido da politica de Mr. Madison ; e contem a analyze da sua ultima mensagem ao Congresso, no que respeita os seguintes pontos ; a saber ; as pretensas negociaçoens de paz ; o importante, e interessante objecto da conscripçãõ de milicia ; e o estabelicimento de um exercito permanente de guardas e espias debaixo do nome de força voluntaria local ; por um Agricultor da Nova Inglaterra ; author do folheto entitulado " Mr. Madison's War."

Este folheto he nova ediçãõ do que se imprimio em Boston, na America.

---

*Montefiore's Commercial Precedents*, 4to. preço 1l. 10s. Segunda ediçãõ com alteraçõens e addiçoens consideraveis da obra intitlada *Commercial and Notarial Precedents*, ou Protocolo de formas commerciaes e de Notarios ; e contem as mais approvadas formas especiaes e communs, que diariamente se requerem, e que diariamente precisam nas transacçoens de negocios, os mercadores, lavradores, mechanicos, notarios, procuradores, &c. Cada collecçãõ de formas he precedida de um resumo das leys sobre a materia ; principalmente sobre letras de cambio, seguros, salvagens, &c. como se acha ajustado, e determinado pelas ultimas decisoens : com uma introducçãõ, que contém as formas practicas das transacçoens de Notario, e commerciaes ;

com um mappa exacto das propinas dos Notarios; e um appendix, que comprehende os Actos do Parlamento, relativos aos negocios de navios e maritimos; até o tempo presente. Por Joshua Montefiore, Procurador, e Notario Publico, na cidade de Londres.

---

*Noticias Literarias.*

Acham-se na imprensa as seguintes obras.

*History of England*, Part I.; preço 10s. 6d. Historia de Inglaterra, illustrada por 40 estampas de symbolos, gravados em cobre, destinados a auxiliar o novo estudante na historia. Por Maria Anna Rundall, de Percy House, Bath; authora da Grammatica da Historia Sagrada. Impresso por Parry and Co.

---

Historia da Inglaterra desde os tempos mais remotos. Seu author Rapin de Thoyras. Novamente traduzida, e corrigida; e continuada até o tempo presente: com notas illustrativas, historicas, politicas e estatisticas, de collecçoens particulares, e de registros publicos, depositados no Museo Britanico, Torre de Londres, &c. Apresentando uma luminosa exposiçaõ de todos os acontecimentos politicos, militares, e commerciaes, relativos ao Imperio Britannico, e a suas possessoens coloniaes; uma vista geral da Revoluçaõ Franceza, e guerras que dellas resultáram; relaçaõ das viagens e descubertas, e dos progressos da literatura, sciencias, e artes polidas. Por Henrique Robertson, Dr. em Leys.

Esta obra será comprehendida, em 200 numeros semanaes, ao preço de 18 peniques cada um, em typos novos, e rasgados. Em cada tres N.ºs. se dará, geralmente uma estampa, soberbamente gravada. Publicar-se-ha tambem em Partes; cada parte de 12 N.ºs. preço 8s. cada uma. Impresso por J. Cundee, Ivy-lane, Paternoster-row.



O Index das Anecdotas Literarias de Nichols, no 18mo. seculo, que forma o VII. volume, está ja completo, e será entregue, sem outro pagamento; aos que compráram os volumes antecedentes; mas exige-se, que se volte (livre de gasto) ao Publicador a Nota Promissoria, que se entregou com cada jogo: e que as pessoas que foram supridas com ésta obra pelos seus livreiros, peçam o index pela mesma via.

Os 7 volumes se podem agora obter completos por sette guineos, de Nichols e filhos, Red Lion-passage, em Fleet-street.

---

O Doutor Marshall Hall, da infirmaria Real, em Edinburgo: está preparando para uma obra practica sobre a physiognomia, e posturas dos doentes, e sobre os symptomas, diagnosis, e prognosis das molestias.

Mr. Joseph Wood esta preparando o quarto volume das Antiguidades de Athenas, &c. por Stuart e Revett; tirada de desenhos que estes senhores fizéram em Pona, e nas ilhas Gregas; incluindo algumas esculpturas addicionaes do Templo de Minerva em Athenas, tirada de desenhos de Mr. Pars.

O Doutor Joaõ Moodie de Bath, tem quasi prompta para publicação uma obra sobre a Geographia Moderna de Asia, em dous volumes de 4to., com um Atlas.

As viagens de Mr. Von Klaproth ao Caucaso e Georgia, feitas por ordem do Governo Russiano, traduzidas do Alemão, por Mr. Shobert, estão ja na imprensa.

As antiguidades do Norte, ou Traços destinados a illustrar a historia primitiva, poezia, e romance, das naçoens do Norte da Europa, se estão imprimindo em um volume de quarto grande.

---

O Manuscrito da “*Nova Eloisa*,” na letra de Rousseau, em 4 volumes de 8vo., e que pertencia a Madame de Hou-

delot, que falecêra a pouco, se offereceo á venda em Paris, no dia 4 de Junho por 8.000 francos ; não havendo porém quem chegasse a este preço, não quizéram os testamenteiros que se vendesse.

Mr. Galland, o Geometra, do lugar de Charveux, juncto a Niort, obteve do Governo Francez uma patente pela invenção de um novo systema de optica e *heliophlogia*. Este sabio usa, em lugar dos vidros concavos, e convexos, quadrados dioptricos, que magnificam ou aproximam os objectos, representando as suas imagens de maneira uniforme em todos os pontos de suas superficies, o que não fazem os vidros ordinarios. A sua *diophlogia* quadrangular apresenta grande e preciosa economia de substancias combustiveis, unindo em um ponto grande numero de focos, que produzem, á vontade, todos os grãos de calor necessarios para os usos da vida, sciencias, e artes.

Uma carta da India, que se leo ante a sociedade Linnæana, refere uma singular mudança, que acontece diariamente nas folhas de uma especie de *cotyledon*, da India, que se cultiva, em varias estufas. De manhã tem as folhas um amargo-acido, semelhante a das azedas ; ao meio dia, são insipidas, e pela tarde são amargosas. Esta singular mudança se tem explicado, suppondo que a planta absorve o gaz oxigenio durante a noite, e que se torna a decompôr durante o dia.

---

PORTUGAL.

*Novas Publicaçoes.*

Sahio á luz o livro que tem por titulo Verdadeiras Ineditas obras Poeticas de Manuel Maria de Barboza du Bucage, que formão o 4º. tomo das suas obras, e o 1º. das posthumas. Neste volume, além de muitas Odes, Sonetos, Epistolas, Elogios, Quadras, Motes, e Colchêas glosadas sobre muitos objectos, vem a traducção do excellente Drama de Metastacio, Atilio Regulo, traduzido em verso

heroico com tanta perfeição, que mais parece original que traducção ; he este volume impresso em bom papel, e vende-se a 480 réis na loja da Gazeta, e na de Livros na rua Augusta N.º 1, na de Carvalho aos Martyres, e nas mesmas se acha o resto das mais obras anteriores deste poeta, aonde se achaõ tambem em papel para commodidade dos que o quizerem mandar encadernar igual aos tres primeiros tomos, que já tiverem, impressos na officina de Simão Thadeo Ferreira, publicados ainda na vida do Author, no qual formáto, e character he este impresso. As pessoas que para estas obras subscrevêram, o poderaõ ir já receber, aonde fizeraõ as suas assignaturas.

---

*Imitação livre da Ode de Horacio.*

*Jam satis terris, nivis atque dira, &c.*

Já sobre a terra Jove dezabrido  
Geáda, e pedra assáz lançou, seus raios,  
Despedidos da mão abrazeada,  
Os templos arrazáram.  
Atterrou tanto os póvos, que temiam  
Voltasse o infausto seculo de Pirra,  
No qual Proteo levou pastar os Phocas  
Ao cume das montanhas.

Entaõ se viram couzas nunca vistas :  
Aonde as Aves sabido azilo tinham,  
Peixes dos ramos pendurados viaõ ;  
Nadavam n'agua os Gamos.

Vio-se o Tibre tórcer, violento, as ondas,  
Que a Etruria repulsava contra Roma,  
Derrubando de Numa o Páço excelso,  
E a Capella de Vesta.

Vio-se innundar de Roma a praia extença,  
Prezumindo vingar d'Ilia os ultrages,  
Jaclar-se no poder de dar-lhe alivio  
Contra o que os Céos mandáram.

Mas um dia, os que o férro poupa, ráros  
Haõ-de saber com pásmo, que Romanos  
Contra Romanos saõ, quaõ melhor fora  
Lutar só contra os Persas !

Que sanguineos combates, que injustiças !  
 Qual Nume invocaremos, que previna  
 Do Império vacillante a queda horrivel  
     Quando tudo são erros ?  
 Que précos fervorozas sacras Virgens  
 Haõ-de offerecer a Vêsta que as regeita ?  
 Qual victima, que expie tantos crimes  
     Haõ-de escolher os Deozes ?  
  
 Deos dos Auguros vêm, brilhante Apollo !  
 Desce das Nuvens, céde á nossos vótos,  
 Ou de Amores, e jogos rodeada  
     Dêsce tu Vénus Linda !  
 Ampára a creação de que és origem  
 Ou Márte se está farto de combates,  
 De gritos dos soldados, dos armarios  
     Enropádos em Sangue.  
  
 Venha por comprazer-se soccorrer-nos ;  
 Venha da bella Maia o filho alado ;  
 Tome o gésto e figura do Reinante  
     Que a Régia Mãy succéde.  
 Demore-se entre nós expulsa as féras,  
 Que em forma humana infestam nossos ares,  
 E que o dente feróz nos membros cravam  
     Dos Scipios, dos Emilios.  
  
 Nerêo amanse o már, almo Favonio  
 Que o lenho, que o torne a nossas práias :  
 Ah ! vêm, Priucipe, vêm, o teu aspécto  
     Ha-de assustar os crimes.  
 Astro eminente, brilha, vêm consóla  
 O povo consternádo, á tanto tempo,  
 Naõ se desgóstem vicios delle, ou fôrçem  
     A de novo eclipsar-se.  
  
 Ah ! recrea-te em ser o pai da Patria ;  
 Verás em Côro, os Orfaõs, que te chamaõ,  
 Escapando do rigor d'iniquos férros,  
     Cantar teu nome Augusto.

---

## MISCELLANEA.

---

### AMERICA HESPAÑHOLA.

Mexico, 29 de Outubro, de 1812.

*O Brigadeiro D. Ciriaco de Llano, Governador, e Intendente interino de Puebla, Commandante do Sul, remetteo a este Governo superior o seguinte Officio, e as partes que acompanham.*

“EXCELLENTÍSSIMO SENHOR,—Remetto a V. E. as duas copias das partes juntas, que acabo de receber do Tenente Coronel D. Luiz de Aguila, em que refere o que occorreo na marcha do comboi para Perote, e a volta deste com o regimento de Çamora, não tendo chegado às minhas mãos, o que diz me dirigira de Napulacan, nem a carta do Brigadeiro D. Rozendo Porlier. Quando chegar o comboi a esta cidade, contara o Commandante os detalhes da victoria, na qual segundo as noticias particulares tivemos pouca perda.

“Esta noite chegou Aguila com a sua vanguarda a Amazoque, e o comboi com a artilheria, e petrechos a Acaxete.

“O que participo a V. E. para seu governo, e satisfação.—Deos guarde a V. E. muitos annos. Puebla 25 de Outubro de 1812, ás 8 e um quarto da noite.—Ex<sup>mo</sup>. Sr. Vice-Rei D. Francisco Xavier Venegas.”

#### *Partes do Tenente Coronel D. Luiz de Aguila.*

1.<sup>a</sup>. “Tendo sahido por ordem de V. S. a tomar o commando da vanguarda a 16 deste mez, conferenciçi aquella manhã com o Brigadeiro Porlier em Amazoque, e ficamos conformes em marchar unidos; pois, por mais exactas que fossem as nossas combinaçoens, podiaó inutilisar-se por falta de communicaçãõ. Seguimos por tanto a nossa marcha, e pernoitamos a 17 em Nopalucan. As nossas

patrulhas, e espías avisáram-nos, que o Cura Morelos dormia em Ozumba, a legoa e meia de distancia da parte direita do nosso caminho.

“ Na madrugada de 18 empreendemos a nossa marcha e pouco depois de ter passado o Santuario de Chiapa, avisáraõ-me da retaguarda, que o inimigo se aproximava em tres columnas. Roguei ao Brigadeiro Porlier que tomasse o commando; o que com effeito fez immediatamente, communicandome ao mesmo tempo as suas instrucçoens. O comboi composto de 1500 mulas, 9 coches, e 5 liteiras, subio para uma altura, que ficava a um lado da estrada. A sua frente ficou coberta por um canaveal de milho, e as mulas ficáraõ entre um figueiral, que as punha ao abrigo dos ataques da cavallaria inimiga, guardadas pelo batalhaõ da Uniaõ.

“ O batalhaõ de Asturias, que marchava avançando, teve ordem para formar a nossa esquerda com uma peça de artilheria. A herdade de Santa Anna, que a apoiava, ficou guarnecida por 80 homens de Guanaxuato. As outras duas peças e a tropa da marinha formaram o centro da linha; e os granadeiros, commandados pelo Capitaõ D. Victor Manero, com o obuz e 70 cavallos ás ordens do Capitaõ de dragoens D. Eugenio Teran, formáram a direita. Para se poder tomar esta posição, ficou na planicie o Tenente-coronel D. Jose Morau com perto de 200 cavallos, protegido pelo resto do batalhaõ de Guanaxuato, que apenas teria cem homens.

“ Os inimigos em número de 6.000, entre elles 2.000 cavallos, atacáram-nos em tres columnas. As duas da frente deraõ lugar a que a terceira, commandada por Galiana, rodeasse a nossa posição, e nos atacasse pela retaguarda. O Brigadeiro Porlier mandou ordem aos granadeiros sustentados pelo obuz, e pela cavallaria de Teran, para que fizessem frente á retaguarda. O fogo principiou por aquella parte; mas os insurgentes fugiram, tendo-o

apenas sustentado pelo espaço de cinco minutos; foram perseguidos pela cavallaria de Teran, que matou muitos.

“ Neste mesmo tempo fomos atacados pela frente da sua linha; o Tenente-coronel Moran, fingindo que se retirava, chegou até á distancia de poder ser protegido pelo batalhaõ de Guanaxuato, e carregando entaõ em columna cerrada, bateo-os, tomou-lhes tres peças, dois carros de muniçoens, e muitas armas, sem que a presença de Morelos podesse conter a fuga dos inimigos. O batalhaõ de Asturias combatia na esquerda com vantagem. Concluida a acção marchamos para Olhodagoa, escoltando os granadeiros, e duas peças da marinha, o comboi. Desejando eu acostumar a tropa a manobrar, fiz marchar os batalhoens de Asturias, Uniaõ, e Guanaxuato em marcha graduada por batalhoens até Olhodagoa, protegidos por duas peças, e pela cavallaria. Os insurgentes tinham-se refugiado ás alturas vizinhas, donde foram tristes espectadores desta marcha de parada.

“ Todas as tropas desempenharam a sua obrigação; mas saõ sobre tudo dignos de elogio o Tenente-coronel D. José Moran com a cavallaria de S. Luiz, e o Tenente-coronel graduado D. Pedro Otero, commandante do Batalhaõ de Guanaxato, o qual com os seus valentes soldados protegeo a marcha do comboi para a altura; e sem embargo de ficar só na planicie, atacou a frente do inimigo, e tomou-lhe as peças de artilheria.

“ A perda do inimigo foi de 600 homens, além das peças, armas, e muniçoens de que fallamos.

“ O cavallo do Brigadeiro Porlier foi ferido por uma bala no tempo da acção.

“ Deos guarde a V. S. muitos annos. Perote 2 de Outubro de 1812.—Luiz de Aguila.

2ª. “ Escrevi a V. S. de Nopalucan, aonde me reuni com o Sr. Brigadeiro Porlier, o qual participou tambem a

V. S. em carta particular a victoria, que alcançaraõ a 18 as Armãs do Rei nos campos do Santuario de Chiapa. Co-nhecendo nós ambos a impaciencia com que V. S. havia de esperar noticias do resultado final desta expediçaõ, proeu-ramos meios para lhas participarmos ; mas em vaõ, pois que apesar de se offerecer uma somma consideravel a quem as quezesse levar, ninguem quiz tomar sobre si este risco ; motivo porque lhe naõ mandei as partes da acçaõ, que incluo ; accrescentando que o Cura Tapia morreo de uma bala de artilheria, segundo as declaraçoens que me fizeram nesta herdade.

Depois da acçaõ continuamos a nossa marcha até Perote sem novidade, aonde chegamos a 20. Descancei a 21 ; e a 22 sabio o comboi, escoltado pelo Batalhaõ de Çamora, 100 artilheiros, e o Batalhaõ da Uniaõ com 160 cavallos.

Eu marchei com os granadeiros, Marinha, Asturias, e Guanaxuato, pernoitando a 22 em Cuautolapa, a 23 em Tepetian, e a 24 nesta herdade. O objecto desta marcha foi de me aproximar a Orizaba, e cobrir a esquerda do comboi, no caso que fosse atacado. Em Tepetian recebi a noticia de que Morelos, e os seus bandos estavaõ em S. Salvador, e seus contornos ; hoje marchei pela minha direita ; mas os insurgentes fugiraõ para Santo André em número de 4000, com dois pedreiros. O com-boi vai pernoitar a Nopalucan ; eu me adiantarei á manhaã a cobrir o pinhal, e esperarei em Amozoque as ordens de V. S.

Deos guarde a V. S. muitos annos. Quartel de Ozamba  
24 de Outubro de 1812, ás 9 horas da noite.

LUIZ DE AGUILA.

St. D. Ciriaco de Llano.

(*Gazeta da Regencia das Hespanhas de 29 de Maio.*)

Cadiz, 1 de Junho.

O Governador Capitaõ General da Havana, e das Flo-



ridas, participa com data de 10 de Abril passado, ter-se informado de officio de que na ilha chamada Barataria, junto ás bocas do Mississipi, se formou um estabelecimento de piratas Francezes, os quaes com alguns navios armados infestaõ as costas da Lusiana, tomaõ, saqueaõ, e destróem as embarçoens Hespanholas, bem como as das outras Naçoens, á excepção dos Francezes, e depositaõ os roubos na dita Ilha, ao abrigo de um forte, que construíram para este fim, guarnecendo-o com 14 peças de artilheria.

Formáram igualmente um tribunal, que denominam do Vice-Almirantado, aonde as condemnam segundo o seu capricho, apropriando-se todos os navios e propriedades, que vendem depois por baixo preço; mas a dinheiro de contado, em um mercado público, que tem duas vezes por semana; ou as introduzem por contrabando em Nova-Orleans.

Na Gazeta da Luisiana de 11 de Março se annunciou já ao Publico o risco que corria o commercio, com uma corporação de ladroens, que se naõ acha a coberto de Patente, ou Bandeira alguma; e para evitar os prejuizos, que podem causar, o que já sofferam algumas das nossas embarçaçoens, se participa o mesmo aviso ao nosso commercio, para cautela das expediçoens, que se mandarem áquellas paragens.

(*Gazeta da Regencia das Hespanhas do 1º. de Junho.*)

---

FRANÇA.

Paris, 26 de Junho.

S. M. a Imperatriz Raynha e Regente recebeu a seguinte noticia do exercito, em data de 21 de Junho :—

O 8º. corpo, commandado pelo Principe Poniatowski, que atravessou a Bohemia, chegou a Zittau, na Luzacia. Este corpo consiste em 18.000 homens, 6.000 dos quaes são cavalleria. Tem-se expedido todas as ordens necessarias para o seu completo vestuario, e fornecimento de tudo quanto possam precisar.

S. M. foi aos 20 para Pirna, e Koenigstein. O Presidente Kaas, mandado por El Rey de Dinamarca, teve a sua audencia de despedida, e partio de Dresden.

O corpo livre Prussiano, levantado da mesma maneira, que o de Schill, tem continuado depois do armisticio a cobrar contribuiçoens, e prender homens que apanha isolados. O armisticio foi-lhes intimado aos 8; porém elles declaráram, que faziam a guerra de sua propria conta; e como tem continuado no mesmo comportamento, se mandáram contra elles varias columnas. O Capitaõ Luzow, que commandava um destes bandos, foi morto; 400 de seus soldados fôram mortos ou aprisionados e os demais dispersos. Suppoem-se que naõ mais de 100 destes salteadores alcançáram tornar a passar o Elbe. Outra quadrilha, commandada pelo Capitaõ Colombe esta completamente rodeada; e he de esperar que, em poucos dias, a margem esquerda do Elbe esteja inteiramente livre da presença destes bandos, que commetem toda a sorte de excessos, para com os infelizes habitantes.

O official, que se mandou a Custrin, ja voltou; a guarniçaõ daquella praça consiste em perto de 5.000 homens, e tem doentes somente 150. A fortaleza está no melhor estado, e provida de mantimento para 6 mezes em trigo, arroz vegetaes, carne fresca, e todos os mais artigos necessarios. A guarniçaõ tem sempre estado senhora da distancia de 1.000 toesas. Durante estes quatro mezes o commandante naõ tem cessado de augmentar os meios de sua artilheria, e fortificaçaõ da praça.

Todo o exercito está acampado. Este descanso he da maior vantagem para as nossas tropas. As distribuçoens regulares de arroz contribuem para sustentar a saude do soldado.

(O Moniteur contém longas, mas naõ interessantes narrativas do bloqueio de Custrin, remetidas pelo Gover-

nador daquella praça, ao Principe de Neufchatel e Wagram.)

---

*Decreto de 18 de Junho.*

Este decreto foi assignado por Bonaparte, em Dresden, e he applicavel a toda a extenção da 32.<sup>a</sup> divisaõ militar, que comprehende Hamburgo, Lubeck, &c. Consiste em 7 artigos, cuja substancia he o seguinte :—

O 1.<sup>o</sup> artigo requer uma lista de todas as pessoas auzentes d'aquella divisaõ, de todos os que tem servido lugares publicos, e deixado-os depois da volta dos Francezes.

O 2.<sup>o</sup> requer uma lista dos Senadores, que aceitáram officios durante a auzencia dos Francezes.

O 3.<sup>o</sup> Uma lista de todas as pessoas que não voltáram para suas casas dentro em 15 dias depois da occupaçaõ d'Hamburgo pelos Francezes.

O 4.<sup>o</sup> Uma lista de todas as pessoas que servíram como officiaes, ou de outra maneira, na Legião Hanseatica.

O 5.<sup>o</sup> Listas de todas as pessoas, que se provar que pertencêram ás associaçoens armadas, e pelo seu comportamento trabalháram por irritar o povo.

O 6.<sup>o</sup> Listas de todas as pessoas que se sabe que tem sido empregadas em qualquer situaçaõ civil ou militar pelos Russianos, Prussianos, ou Inglezes.

O 7.<sup>o</sup> Uma lista das pessoas, que deixáram as suas casas depois do 1.<sup>o</sup> de Março, e não voltaram dentro em 14 dias depois da publicaçaõ do presente decreto.

Os differentes districtos da divisaõ 32.<sup>a</sup> devem fornecer ao Principe Eckmuhl as listas requeridas. Nenhum dinheiro se pode pagar aos auzentes, nem receber algum por sua conta. A propriedade deve ser confiscada.

Paris, 29 de Junho.

S. M. a Imperatriz Raynha e Regente, recebeo as

seguintes noticias do exercito, datadas de Dresden, 24 de Junho :—

O Capitaõ Planat, official do estado-maior, encarregado de levar a noticia do armisticio, chegou a Dantzic.

Elle teve muita difficuldade em chegar á praça ; porque o General Rapp, o Governador, fatigado com o grande numero de bandeiras de tregoa, que o inimigo lhe mandava todos os dias, declarou que não receberia mais nenhuma. O official portanto teve muita difficuldade em se fazer conhecido.

Será difficil descrever a alegria que a sua presença causou naquella linda, e numerosa guarnição, que esta bem longe de parecer uma fortaleza sitiada : está senhora de todas as circumvizinhanças. As raçoens que se lhe devem distribuir, durante o armisticio, se fixáram a 20.000 diariamente, o que occasinou justas queixas da parte do Governador.

Varias vezes aquella guarnição, durante os 5 mezes de bloqueio, atirou bombas ao quartel-general do inimigo ; e, come se poderia dizer, o sitiou.

O General Rapp formou um bom batalhaõ de guardas de pé, que he composto de soldados cançados, ou que foram gelados, e se refugiáram na fortaleza.

Esta tem mantimentos bastantes para um anno. Os militares calculam que ella póde resistir a trincheiras abertas por 3 mezes, ainda suppondo que o inimigo tivesse um trem de artilheria de 200 peças ; e sem calcular a demora que as sortidas da guarnição da praça poderiam occasionar nas operaçoens do sitio. Porém até esta hora, o inimigo não mostrou de forma alguma intenção de tentar taõ perigosa empreza.

2 de Julho.

S. M. a Imperatriz Raynha Regente recebeu as seguintes noticias do exercito de 25 de Junho :—

Aos 24, o Imperador jantou com El Rey de Saxonia.

A noite os comediantes Francezes representáram no theatro da Côrte uma das peças de Moliere, a que estiveram presentes Suas Majestades. El Rey de Westphalia chegou a Dresden, a visitar o Imperador.

Aos 25, o Imperador visitou as differentes sahidas do bosque de Dresden, e viajou 20 leguas. S. M. partio ás 5 horas da tarde, e voltou ás 10 da noite.

Lançáram-se ao Elbe duas pontes, em frente da fortaleza de Koenigstein. O rochedo de Silienstern, que fica na margem direita, a meio tiro de peça de Koningstein, foi occupado. Tem-se preparado, nesta interessante posição, armazens e outros estabelecimentos militares. Assim um campo de 60.000 homens, apoiando-se na fortaleza de Koenigstein, e podendo manobrar em ambas as margens, será inexpugnável contra qualquer força.

El Rey de Baviera, estabeleceu um campo de 25.000 homens juncto a Nymphenburg, perto de Munich. O Imperador deu o commando das tropas Bavaras de observação ao Duque de Castiglione. Este exercito se tem ajunctado em Wurtzburg. He composto de seis divisões de infantaria, e duas de cavallaria.

O Vice-Rey está ajunctando, entre o Piava, e o Adige, o exercito de Italia, composto de tres corpos. O General Grenier commanda um delles.

Os novos corpos que se tem formado em Magdeburg, sob o commando do General Vandame, consistem ja em 40 batalhoens, e 80 peças d'artilheria.

O Principe de Eckmuhl está em Hamburgo. Este corpo foi reforçado por tropas que vem da França e da Hollanda, demaneira que, neste ponto, ha mais tropas do que nunca houve. A divisaõ Dinamarqueza, que se unio ao Principe d'Eckmuhl, consiste em 15.000 homens.

O 2º. corpo, que commanda o Duque de Belluno tinha só uma divisaõ durante a campanha, que agora se findou ;

este corpo foi completado, e o Duque de Belluno comanda agora 3 divisões.

No principio desta campanha eram as circumstancias tão urgentes, que se achavam dispersos por varios corpos os batalhões de um só regimento. Tudo está regulado, e todos os regimentos tem os seus batalhões unidos. Diariamente chegam a Wittenberg, Torgau, e Dresden grande numero de batalhões, que em sua marcha passam o Elbe em Magdeburgo. S. M. passa revista todos os dias tropas que ás chegam a Dresden.

As equipagens militares do exercito, estão ou em caixões do antigo modelo, ou em caixões do novo modelo (chamados N.º 2), ou em carros *a la Cimtoise*, em que se transportam mantimentos para todo o exercito por um mez. S. M. tem descoberto que os carros *a la Cimtoise*, assim como os caixões do antigo modelo tem inconvenientes; e ordenou que as equipagens, á proporção que forem necessarias daqui em diante, se estabeleçam segundo o modelo N.º 2. puxados por quatro cavallos, e que facilmente levam o pezo de 20 quintaes. O exercito está munido de moinhos portateis, que pezam 16 libras; e cada um he capaz de moer 5 quintaes de farinha todos os dias: distribuíram-se 3 destes moinhos para cada batalhão. Trabalha-se com a maior actividade em augmentar as fortificações de Glogau. S. M. deseja fazer daquella cidade uma fortaleza regular; e como o plano he defeituoso, ordenou que se cubrisse com tres obras coroadas, seguindo quasi o mesmo methodo que poz em practica em Alexandria o Senador Conde Chasseloup.

Torgau está em bom estado. Trabalha-se tambem com grande actividade em fortificar Hamburgo; o general de engenheiros, Haxo, foi para ali para demarcar a cidadela, a estabelecer as obras nas ilhas, que unem Hamburgo a Harburgo.

Os engenheiros de pontes e calçadas estão ali construindo duas pontes volantes, sobre o mesmo systema das de Antwerpia ; uma para a maré enchente, outra para a maré vazante.

O General Hano, tem traçado uma nova fortaleza no Elbe, da parte de Virden, na boca do Havel. Os fortes de Cuxhaven, que estavam em estado de sustentar um cerco, mas que fôram abandonados sem razão, e arrazados pelo inimigo, se estão outra vez reedificando. Trabalha-se nelles activamente : não seraõ daqui em diante meras baterias muradas, mas um forte, que, bem como o forte Imperial do Scheldt, protegerá o arsenal para construcção, e a bacía, que se projectou estabelecer no Elbe ; desde que o engenheiro Beaupré, que gastou dous annos a sondar aquelle rio, descubrio que tinha as mesmas propriedades do Scheldt, e que ali se podfiam construir, e ajunctar as maiores esquadras, nos seus anchoradouros.

A 3<sup>a</sup>. divisaõ das guardas novas, que commanda o General Labourde, official de consumando merecimento, está acampada nos bosques adiante de Dresden, na margem esquerda do Elbe.

A 4<sup>a</sup>. divisaõ das guardas novas, que commanda o General Fraut, desemboca por Wurtzburg. Alguns regimentos daquella divisaõ tem ja passado por aquella cidade, e marcháram para Dresden. A cavallaria das guardas conta ja mais de 9.000 cavallos. A artilheria consiste ja em mais de 200 peças de canhão. A infantaria forma 5 divisoens, 4 das quaes saõ das guardas novas, e uma das antigas. O 7<sup>mo</sup>. corpo, que commanda, o General Regnier, he composto, da divisaõ Durutte, que he uma divisaõ Franceza, e duas Saxonias : este corpo está recebendo o seu complemento : acha-se acampado adiante de Goerlitz. Tem-se-lhe unido toda a cavallaria ligeira Saxonia, que tambem se vai a completar.

El Rey de Saxonia tem completado os seus dous bellos

regimentos de Couraceiros, plenamente. S. M. está extremamente satisfeito, com os Reys e Gram Duques da Confederação.

El Rey de Wurtemberg se tem particularmente distinguido. Considerando as suas posses, tem feito esforços iguaes aos da França, e o seu exercito, infantaria, cavallaria, e artilheria, se tem posto no seu estado completo. O Principe Emilio de Hesse Darmstadt se distinguio constantemente na ultima campanha, e na presente, pelo seu sangue frio, e intrepidez. He um principe moço, que dá grandes esperanças; e que o Imperador muito estima.

Os Principes de Saxonia são os unicos que estão atrazados nos seus contingentes. Não somente a cidadela de Erfurth está em bom estado, e bem providenciada; mas fôram restabeledidas as fortificaçoens da cidade; ellas estão cubertas por muralhas avançadas; e daqui em diante Erfurth sera uma praça forte da primeira importancia.

O Congresso ainda senão ajunctou; e com tudo nos esperamos que isso se fara dentro em poucos dias. Se se tem perdido um mez, a culpa não he da França.

A Inglaterra que não tem dinheiro; não o tem podido dar ás potencias combinadas; mas acaba de ajustar um novo expediente. Concluiu-se um tractado entre Inglaterra, Prussia, e Russia; por meio do qual se creará um novo papel moeda, garantido pelas tres potencias. He sobre este recurso, que se estribam, para occurrer ás despezas da guerra. Nos artigos separados, a Inglaterra garante a terça parte deste papel; de maneira que na realidade he isto nova addição á divida de Inglaterra.

Resta saber em que paiz se hade pôr em circulação este papel. Quando ésta luminosa idea foi concebida, éra provavel imaginar, que esta circulação teria lugar á custa da Confederação do Rheno, e até mesmo da França, Hollanda, Belgica, e departamentos do Rheno. Comtudo o tractado se não ratificou depois do armisticio, por aquella causa.



A Rússia paga as despezas do seu exercito em papel, que os habitantes da Prussia saõ obrigados a receber: a mesma Prussia paga a sua divida em papel. Inglaterra tem igualmente o seu papel; parece que cada um destes papeis separadamente ja não tem sufficiente credito; visto que aquellas potencias tem tomado a resolução de crear um papel commum. Resta que os negociantes e banqueiros nos informem, se o credito deste novo papel deve ser o quociente dellas.

A Suecia somente he que parece ter recebido dinheiro da Inglaterra, na somma de 500 a 600 mil libras esterlinas.

A guarnição de Modlen está em bom estado; as fortificaçoens fõram augmentadas. Temos decyphrado, no quartel-general, as duas participaçoens dos Governadores de Modlen e Zamose. As guarniçoens destas duas fortalezas estavam senhoras de uma legua de terreno, em torno dellas: as tropas que as bloqueavam eram somente milicias mal armadas, e apetrechadas.

O Imperador tomou a seu soldo o exercito do Principe Poniatowski, e lhe deo nova organizaçãõ. Em menos de 20 dias será apetrechado de novo, e se achará em bom estado.

Por mais brilhante que esta situaçãõ seja; e ainda que S. M. tem realmente agora mais poder do que nunca, elle por isso mesmo deseja agora a paz com mais ardor do que nunca.

A administraçãõ comprou grande quantidade de arroz, a fim de que, durante o calor excessivo, este artigo constitua a quarta parte da raçãõ do soldado.

---

Paris, 5 de Julho.

S. M. a Imperatriz Raynha e Regente reeebeo a seguinte noticia do exercito:—

O Conde de Metternich, Ministro de Estado, e de conferencias de S. M. e Imperador d'Austria, chegou a Dres-

den, e teve ja varias conferencias com o Duque de Basano.

A Russia acaba de obter d'El Rey de Prussia, que se dê uma circulaçãõ forçada ao papel-moeda Russiano, nos Estados de Prussia ; e como o papel Prussiano soffre ja um abatimento de 70 por cento, parece que ésta ordenança não he calculada para levantar o credito de Prussia.

A cidade de Berlin he atormentada de todos os modos possiveis, e cada dia se sentem nella mais estes vexames, Esta capital compára ja a sua situaçãõ á de varias cidades da França em 1793.

S. M. o Imperador, aos 28, deo um passeio de 8 ou 10 horas de duraçãõ, pelos arredores de Dresden. Temos recebido varias noticias de Zamosc e Modlin. Estas fortalezas estaõ no melhor estado possivel, quer se considerem relativamente aos mantimentos, quer ás muniçoens de guerra, ou fortificaçoens.

---

O Senado, depois de ter ouvido os Oradores do Conselho de Estado, e o relatorio do commissãõ especial, nomeada na sessãõ de 28 de Junho passado, em o 1.º de Julho, decretou o seguinte :—

“ O Senatus Consultum, de 3 de Abril, de 1813, que ordena a suspensãõ do regimen coustitucional por 3 mezes, nos departamentos do Ems Superior, Bocas do Weser, e Bocas do Elbe, que compõem a 32.ª divisaõ militar, he prolongado por mais tres mezes, a contar de 15 do presente Julho.”

---

Praga, 24 de Junho.

Entre os individuos, que chegáram a Praga, ha muitos correios, que vem de Vienna, Schneidnitz, Opochan, e Dresden, aisim como tambem muitos officiaes Russianos, e Prussianos.

26 de Junho.

O Imperador Alexandre, depois de ter passado 12 dias

em Opotschna, se retirou poro a Silesia. Este monarcha visita de passagem a fortaleza de Josephstadt, juncto a Jacomerz. Naõ temos ouvido que elle tenha tido algum avistamento com o nosso Soberuno. Parece que El Rey de Prussia tem estado alguns dias em Opotschna.

O Imperador de Russia sahio do castello de Opotschna, e voltou para Glatz, e Reichenbach, para o castello de Peterswaidalco. O Imperador de Russia demorou-se 4 dias em Opotschna : estava acompanhado do seu Secretario de Guerra Conde Nesselrode, Gram Marechal da Corte Conde Tolstoy, General Orakeshciff, Ajudante-general Conde d'Ozazowsky, e varios outros officiaes do estado-maior.

S. M. o Imperador d'Austria fixou a sua residencia em Kosmonos. Mandáram-se para ali moveis de Praga. Alguns dos primeiros funcionarios de Esiado, e entre outros o Chancellor Conde Lazanski, fõram chamados de Vienna, para ir ter com S. M.

O Imperador d'Austria passou somente alguns dias no castello de Kosmonos ; lia mais de 8 dias que se acha de volta em Gitschen. Todas as secretarias, que acompanham S. M. se acham em plena actividade. As commu-nicações, entre Gischen, Dresden, e Reitchenbach, saõ mui frequentes.

28 de Junho.

Escrevem de Silesia que o General Krusemark que foi ministro de Prussia em Paris, fora chamado ao quartel-general em Reichenbach ; e se suppõem que elle sera empregado nas negociaçoens.

O Imperador de Austria ainda está em Gitschen, a passagem de correios entre os dous quarteis generaes, ainda continûa a ser mui frequente.

Milaõ, 30 de Junho.

Annuncia-se, como mui proxima, a partida de S. A. R. Sahíram para Verona algumas de suas carruagens.

3 de Julho.

S. A. Serenissima a Principe Vice-Rey, partio ésta manhã de Monza para Verona: a sua auzencia naõ será agora de grande duraçaõ.

Strasburg, 3 de Julho.

A passagem de tropas vindas de Mayence tem sido mui consideravel, durante a semana passada. Vimos passar successivamente batalhoens do 2º, 5º, 11º, 16º, 24º, 67º, 70º, 81º, 93º, e 105º, regimentos de linha; do 6º. de callaria ligeira, e do 11º. batalhaõ do trem d'artilheria. Todos estes corpos estaõ no seu estado completo, e animados do melhor espirito.

Copenhagen, 15 de Junho.

Toda a cavallaria que ésta nas ilhas de Zealand, e Fuhnen se deve ajunctar na semana que vem, para executar grandes manobras, na vizinhanças desta capital. M. de Lisakewelsch, Ministro Russiano, e Conde de Donha, Ministro de Prussia, ainda se acham nesta cidade. Fallasse de mudanças no ministerio, mas provavelmente sem algum fundamento. O Almirante Dorkum voltou aqui com todos os nossos marinheiros, que servíram na esquadra em Flessingen.

Junho 22.

A benigna recepçaõ, que o Imperador fez a Mr. de Kaas, produzio aqui mui agradavel sensaçãõ. Segundo se diz, S. M. se expressou em termos os mais lizongeiros a respeito da Dinamarca.

Hamburgo, 1 de Julho.

Trabalhamos com vigor continuado nas fortificaçoens de nossa cidade: as obras se adiantam rapidamente, e apenas he crível quanto se tem feito durante as poucas semanas, desde que foi occupada: trabalham, nos entrincheiramentos, alguns milhares de paizanos de ambas as margens do Elbe que se tem posto em requisizaõ para o mesmo fim.

Nuremberg, 29 de Junho.

O corpo do Duque de Reggio ababa de tomar os seus acantonamentos na margem esquerda do Elbe entre Wittenberg, e Torgau extendendo-se para a sua direita para Spree. O quartel-general deste corpo está presentemente no pequeno lugar de Hersberg.

Leipsic, 22 de Junho.

Hoje appareceo aqui a seguinte proclamação:—

Em consequencia das ordens de S. Ex<sup>a</sup>. o Duque de Padua, communicada pelo General Bertrand, a cidade de Leipsic he declarada em estado de assedio.

A policia da cidade, e seus suburbios será militar, e sem a concurrencia do magistrado, o qual poderá somente executar aquellas ordens de policia, que lhes forem communicadas, pelos commandantes militares.

As authoridades civis teraõ para o futuro debaixo de seu cuidado o aquartellamento das tropas, o fornecimento dos mantimentos, forragem, e hospitaes.

As requisiçoens que fizer S. Ex<sup>a</sup>. o Duque de Padua, seraõ executadas militarmente, sob o cuidado dos magistrados para prevenir os abusos.

---

O nosso conselho da cidade tambem expedio a seguinte notificação:—

Por ordem do Duque de Padua, todos os mercadores e habitantes desta cidade que possuirem, ou tiverem a seu cargo mercadorias coloniaes, deveraõ entregar-nos, á manhaã, uma conta exacta, assignada com os seus nomes, da quantidade de todo o genero de tal mercadoria, para ser transmittida a S. Ex<sup>a</sup>.

Todo o producto colonial, que nos naõ for declarado nestas contas, será apprehendido e confiscado.

Todos os mercadores, e habitantes saõ por ésta informados, que até o dia 23 de Junho, nenhuma mercadoria, de qualquer genero que seja, poderá ser mudada de um lugar

para outro, seja na cidade, seja nos suburbios; e que ninguém se atreva a obrar em contravenção disto.—Leipsic, 20 de Junho, 1813.

Wurtzburgo, 4 de Julho.

Hoje o Duque de Castiglione passou revista em uma das praças desta cidade a cousa de 15.000 homens do exercito Bavaro de observação.

Julho 5.

A chegada das tropas do exercito Bavaro de observação continúa sem interrupção. Chegaram aqui hoje dous regimentos de infantaria.

Fronteiras de Saxonia, 1 de Julho.

Os respectivos exercitos tem hido para acantonamentos, e esperam os resultados das negociações.

O corpo do exercito Saxonio do General Conde Regnier continua a receber numerosos reforços. O Duque regnante de Saxe-Weimar, está agora em Dresden.

O General Prussiano Guesenan foi nomeado Governador Militar daquella parte de Silezia que não está occupada pelos Francezes.

Çaragoça, 1 de Julho.

O General Clausel, commandante-em-chefe do exercito do Norte chegou aqui hoje com o seu quartel-general; depois de ter batido, e disperso todos os bandos de insurgentes que encontrou no seu caminho. Elle tem debaixo de suas ordens os Generaes Taupen, Barlot, Vandermasse, e Abbe. As tropas que compoem este corpo d'exercito são da mais bela descripção.

Berlin, 12 de Junho.

Ordenança relativa a aceitação das notas do banco Russiano, como moeda corrente:—

“ Nos Frederico Guilherme, &c. &c.—Fazemos saber, que a difficuldade que existe, para os pagamentos das despesas da guerra, occasionada pela consideravel distancia das fronteiras, augmentada a este momento por se acharem

no poder do inimigo a maior parte das cidades commerciantes da Alemanha ; exigem que, para o bom successo da causa commum, e para aquellas partes dos nossos Estados em que presentemente se acham os exercitos, se facilitem os meios de pagamentos para o exercito Russiano ; e como a aceitaçã do papel moeda de um grande e immutavel Imperio, segundo o valor fixo em moeda pelo curso do cambio, não offerece os mesmos inconvenientes, que a circulaçã forçada do papel moeda, segundo o seu valor nominal, e como a experiencia tem demonstrado, que não resulta nem difficuldade nem inconveniente da circulaçã dos bilhetes do banco de Russia, nas nossas Provincias d'alem do Vistula, e no Ducado de Warsaw, temos decretado o seguinte :—

(Aqui se segue o decreto, que consta de cinco artigos, pelos quaes se manda receber o papel moeda Russiano, como se fosse dinheiro corrente, até dous mezes depois dos Russos terem sahido dos Estados Prussianos ; mas não se estende a contractos formalizados antes da data do decreto ; e o curso do cambio se fixa provisionalmente a 25 por cento, sagueito a alteraçõens.)

Osnabruck, 10 de Junho.

A Commissão especial Militar, estabelecida pelo Decreto Imperial de 25 de Fevereiro, 1813, condemnou, aos 25 de Fevereiro, 1813, á pena de morte Carlos Kamps, Doutor em Leys, residente em Damme, no departamento do Ems superior, por ter insultado a gendarmerie, estando em serviço, e não ter querido obeder ás ordens que lhe expedio o commandante da gendármerie. A sentença foi executada dentro em 24 horas depois de passada.

Frankfort, 1 de Julho.

Proclamaçã do Duque de Castiglione, commandante em chefe do exercito de observaçã na Baviera :—

Soldados!—O nosso Imperador acaba de dar-me nova

prova de sua confiança, pondo debaixo de minhas ordens seis divisões, que compoem o exercito Bavaro de observação. Todas as tropas que se unem a este exercito são melhores, e mais veteranas do que as que se immortalizaram nos campos de Lutzen e Wurtchen, e que em tão breve tempo soubéram confundir as falazes esperanças de nossos inimigos.—Soldados! Vos tendes ja merecido elogios do Imperador, nas batalhas de Ulm, Austerlitz, Jena, Friedland, Wagram, e nas campanhas de Hespanha. Eu espero que sereis dignos da reputação que tendes adquirido.—Soldados! Lembrai-vos dos louros que tem coroado as vossas aguias. Vos tendes admirado o universo por vosso valor; sede tambem a sua admiração por vossa disciplina. Não mancheis o bello titulo de Francezes pela rapina, e devastação, vós achareis sempre em mim um chefe igualmente justo e severo, muitos de vos não ignóram isto. Respeitai a religião, as pessoas, e as propriedades! Amái o Soberano, e a Patria, e a victoria coroará os nossos esforços!

(Assignado) ANGÉREAU, Duque de Castiglione.

Do campo juncto a Wurtzburg, 1 de July, 1813.

---

*Secretaria da Policia Geral.*

Hamburgo, 30 de Junho.

Os habitantes de Hamburgo, que quizerem residir no campo, são informados de que devem dar uma declaração para aquelle fim, ao Director Geral de Policia, em sua Secretaria. A declaração deve conter:—

1. O nome e sobre nome do pay de familias, ou dono da casa, sua idade e occupação.

2. O nome, sobre nome, idade, e occupação de cada um de seus filhos, parentes ou amigos, que com elle residirem.

3. O nome, sobre nome, idade, e lugar de nascimento de todos os seus domesticos.



4. A situação da casa de campo, e o tempo por que intenta residir ali.

Na falta de taes declaraçoens, como as que ficam descriptas, se póde produzir uma inscripção dos auzentes.

(Estes auzentes são declarados em uma proclamação anterior ; e seus bens são sugeitos a confisco.)

---

EXERCITO D'ARAGAÕ.

Valencia, 14 de Junho.

Neste momento (4 horas da tarde) recebi uma carta do Gvnerador de Tortosa, datada de 3 de Junho,  $\frac{3}{4}$  d' hora depois das 9 da manhã, de que o seguinte he copia :

Monseigneur !—A frota do inimigo appareceo á vista de Tarragona, hontem pela manhã ás 5 horas : consiste em 180 velas ; e parece fazer rumo a Villanova de Bitjes.

Neste estado das cousas tenho determinado marchar, com 600 infantes, e 800 cavallos, para a Catalunha baixa, a fim de ajunctar as tropas do General Decaen : e, se for possivel, trabalhar por combater os Ingлезes. Sou, &c.

(Assignado) O Marechal Duque d'ALBUFERA.

Ao Ministro da Guerra.

---

*Abstracto de uma carta do mesmo ao mesmo.*

Tortosa, 21 de Junho, 6 horas da manhã.

Senhor Duque !—Informei a V Ex.<sup>a</sup> de que o exercito Anglo-Siciliano tinha embarcado em Alicante, e partido daquelle lugar aos 31 de Mayo, e chegado rapidamente, aos 2 de Junho, a Tarragona. O exercito desembarcou durante a noite, e se apressou a investir o forte de S. Felipe, no Col. de Balaguer, e o recinto, sem fosso, que ao presente constitue a defenza de Tarragona, havendo-se arrazado os fortes, e as extensas fortificaçoens.

Aos 3, começou o fogo de varias baterias ; Balaguer se sustentou por cinco dias, fez uma honrosa rezistencia, e matou ou ferio mais de 300 do inimigo. Na manhã de

7 houve uma explosão do armazem de pólvora, que obrigou a forte de S. Felipe a render-se.

O inimigo conservou o fogo por mar e por terra, e atacou Tarragona; á partida do exercito Anglo-Siciliano, o Duque del Parque tinha chegado de Carolina, para substituir o General Murray no seu campo em Castella. Elio com o segundo corpo Hespanhol, estava chegado aos nossos postos.

Lôgo que fui informado de que o inimigo tinha sahido de Alicante, fiz disposiçoens sobre as costas de Valencia para receber noticias com promptidaõ, ao mesmo tempo que encarreguei ao General Decaen, que ajunctasse as tropas, e cahisse sobre os Inglezes. Elle executou promptamente aquella disposiçaõ; e á primeira noticia destacou de Girona a brigada Beaumann para Barcelona, aonde chegou aos 10 de Junho. Aos 3 de Junho despachei de ante Xucar a divisaõ Musner, e as brigadas de Pannetier, e Agiremont; ellas correram a marchas forçadas para Tortosa. Eu soube, a 10 leguas de Valencia, que o forte de Balaguer tinha capitulado. Eu perdi a unica estrada para artilheria por onde podia obrar; mas éra de importancia fazer parar as vantagens do inimigo; e aos 10 marchei para Tortosa.

A frente de minha columna derrotou os dragoens Inglezes juncto a Perello; aos 11, chegaram as minhas tropas. Eu me adiantei aos 12 pela estrada de Tarragona; e naõ podendo obrar na estrada principal, determinei-me a procurar um caminho de desvio cruzando montanhas impracticaveis, a fim de annunciar a minha chegada á valente guarniçaõ de Tarragona, que desattendeo todas as intimaçoens, e se defendeo com todo o valor. Em uma palavra aos 12, accendi um fogo no cume dos montes, e marchei adiante aos 13, para alem da aldea de Valledollos, naõ podendo as minhas tropas ver, nem ser vistas de Tarragona.

No entanto, o General Mauricio Matthieu, sahio de Barcelona, e marchou a diante para Arbos. A resistencia da praça, e a marcha das columnas de Barcelona e Valencia, assustaram o inimigo, e o obrigáram a levantar o sitio precipitadamente, e tornar a embarcar a maior parte de suas tropas, abandonado juncto á praça 27 peças d'artilheria, e um immenso numero de bombas, balas, &c. tudo o que tem sido conduzido a Tarragona. O comboy de 180 velas sahio do porto de Sallou, e foi anchorar a Balaguer: ésta massa de vasos apresentava um belo espectaculo. Aos 14 eu adiantei as minhas forças para reconhecer o forte; alguns batalhoens defendiam os seus approches, e a frota nos fez um fogo mais vivo, do que mortifero.

Os dragoens Inglezes fôram mal tractados pela cavallaria Ligeira Westphaliana, em Valledollos; e o 5.º de infantaria ligeira obrigou cinco batalhoens Inglezes a retroceder para Hospitalit, a cobrir-se com o fogo dos navios Inglezes.

Aos 15 e 16 houveram algumas leves escaramuças, e o que referiram 25 desertores me provou, que o inimigo, ou a cuberto do forte Balaguer, ou embarcado, estava fóra do alcance das tentativas de um exercito de terra.

Em quanto eu estava obrando em Catalunha, deixei o General Harispe, com a 2.ª e 3.ª divisoens em frente de Xucar. Quando o deixei lhe ordenei, que recolhesse os seus postos avançados, e se estabelecesse nas obras preparadas por algum tempo por detraz do rio; este movimento se estava executando com precisão, quando, aos 11, o General Elio, com numerosa cavallaria tentou apertar a nossa retaguarda. O General Meslop voltou a traz, e á frente de um esquadraõ do 4.º de hussares carregou vigorosamente o inimigo, matou ou ferio 50 homens, e trouxe com sigo 60 cavallos, e outros tantos prisioneiros: o Coronel Irlandez Oroman he deste numero. Aos 13 se fez

um ataque dobre nos pontos de Albereque, e Altura, de manhã cedo : o General Harispe susteve em grande parte do dia as demonstraçoens do inimigo : houve uma viva canhonada ; porem o inimigo recusou combater. O Duque del Parque com a divisaõ do Principe d'Anglona, e do Inglez Roche atacou com duas columnas o General Herbert, ao pé de Carcaxante ; o qual não hesitou em marchar contra o inimigo, á frente de um esquadraõ do 4º. regimento de Hussares ; e todo o 14º. e 16º. de linha : elle chegon, e rompeo o inimigo nas ruas e hortas de Carcaxente ; mais de 400 Hespanhoes fõram mortos ou feridos : tomadas as bandeiras do regimento de Carmona, e o inimigo posto em completa derrota. Desde aquelle tempo até os 18, não emprehendo o inimigo cousa nenhuma séria contra as tropas de Valencia.

A esquadra desta expedição continûa anchorada defronte de Balaguer, conservando alguns batalhoens juncto a Hospitalit, e debaixo do forte. Estando as minhas tropas obrando em desertos, eu decidi trazellas a Amplona, pela estrada de Tarragona, para lhes obter agua, de que tinham sido privadas por dous dias ; e ali fui informado de que o General M. Mathieu, sabendo que se tinha levantado o sitio de Tarragona, marchou para aquella cidade, e para Reus. Eu, porém, persisti em demorar-me na Catalunha, a fim de descobrir os projectos do inimigo ; quando hontem soube, que os Inglezes tinham resolvido fazer voar o forte de Balaguer : ésta resolução que entrou inteiramente nos meus projectos, me prova que o inimigo não renovará os seus ataques contra Tarragona ; nem obrará seriamente na Catalunha ; o que sufficientemente me informa do que ha para fazer.

Assim, Senhor Duque, as primeiras operaçoens dos Inglezes, em uma linha de 80 leguas, se limitaram a tomar um forte e uma guarnição de 83 soldados, commandados por um tenente, ao mesmo tempo que elles perdêram em

mortos, feridos, e prisioneiros, ou desertores, juncto Xucar, e juncto de Tarragona mais de 1600 homens, e uma bandeira: e ao mesmo tempo que levantáram o sitio, e abandonáram 27 peças de artilheria, diante de uma praça desmantelada, sem fossos; porém defendida por uma bem valorosa guarnição.

(Segue-se as recommendações de varios officiaes e corpos, que se distinguiram.)

---

*Do mesmo ao mesmo.*

Valencia, 25 de Junho, 1813.

Senhor Duque!—Pela minha participação de 21; informei a V. Ex.<sup>a</sup> da precipitação com que os Inglezes levantáram o sitio de Tarragona, e se tornáram a embarcar. A necessidade de seguir os movimentos da esquadra, me obrigou a sacrificar o prazer que teria, indo a Barcelona, em dar os parabens ao General Bertolette e sua valorosa guarnição, por esta bella e vigorosa defesa: teria perdido seis dias, ao mesmo tempo que logo que recebi uma participação do General Mauricio Matthieu, de Reus, e duas cartas do General Bertolette, so pensei em voltar a Valencia, para que os Inglezes se me não anticipassem.

A cerca dos Inglezes em Tarragona foi immensa; 30 peças de pezado calibre, morteiros, navios de fogo, bombas, armazens de argua ardente, carne salgada, &c. tudo consumido pelas chamas porém o inimigo soffreo ainda mais consideraveis percas, na noite de entre 20 e 21; os signaes, e o fogo das peças, annunciáram que o immenso comboy tinha decidido em deixar a costa de Catalunha. Ao amanhecer se vîram em frente das bocas do Ebro dez navios grandes, que tinham encalhado nas arecas na boca do rio. V. E. poderá melhor julgar disso pelas participações do chefe das Guardas de Sourde, que tenho a honra de incluir. Logo que disso fui informado, ordenci que se soccorressem estes vasos; porém a grande difficuldade de ali

chegar impedio que se alcançassem. Varios navios destacados do gram comboy voltaram a traz, e obtivéram salvar a maior parte das tropas e transportes : parece que o inimigo não perdeu senão cinco navios, que em geral foram abandonados.

Logo que fui informado de que o inimigo tinha dado á vela para a costa de Valencia, puz em marcha a divisaõ Musner e Aigremont ; por um esforço digno de louvor, ellas marcharam 15 leguas em um dia, ambicionando anticipar as tropas do inimigo em todos os pontos. Todas as declaraçoens dos capitães, cujos vasos encalharam, dizem, que o inimigo tinha de desembarcar em Castellan de la Plana, para me separar da força que eu deixei em Xucar. A admiração da rapidez da marcha de nossas tropas, e a violencia dos ventos não permittiram que o inimigo executasse os seus projectos ; elle ficou por tres horas á vista de Castellan, aos 22, e no mesmo dia cheguei eu ali com 4.000 homens, e 800 cavallo, e 6 peças de artilheria ligeira. A frota, batida por ventos contrarios, appareceu diante do Gráo de Valencia, foi destacada uma fragata para tomar posse do pequeno corsario, o *Determineé* : estava elle juncto á praia, e encalhado ao pé de Murviedro, o General Roulle partio com duas companhias de granadeiros ; e duas peças d'artilheria em seu soccorro. Houve um vivo fogo, o inimigo lançou ao mar varios botes cheios de tropa, que tentaram repulsar a nossa gente, mas fôram obrigados a retirar-se com perda consideravel.

(O resto do officio saõ exclamaçoens dizendo, que os esforços dos Inglezes para accender outra vez a guerra na Catalunha fôram mal succedidos.) Sou, &c.

(Assignado) O Duque d'ALBUFERA.



## EXERCITO DE CATALUNHA.

*Extracto de uma Carta dirigida ao Ministro da Guerra, pelo General de Divisaõ Lamarque, Commandante da Catalunha superior ; datada de Gerona, 25 de Junho.*

Monseigneur!—O inimigo tinha concebido o designio de se lançar em Lampurdan : e de tomar, com o auxilio dos Inglezes, alguns fortes, que nos tinhamos construido ; fazer sublevar o paiz, e obrigar-nos assim a perder os fructos de dous annos de trabalhos.

Aos 23 pela manhã appareceo diante de Palamos uma esquadra de 15 navios de linha, 8 dos quaes eram de tres cubertas e varios transportes. O Baraõ de Eroles desceo das montanhas de Mieras, e S. Pan, para Bañolas, aonde ordenou que se lhe apromptassem 10.000 raçoens de paõ. O rumor publico diz que as suas forças eram 5.000 homens tropa de linha, alguns bandos, e 200 cavallos ; annunciaram que marchavam para Escala, a fim de favorecer o desembarque, e depois distribuir as forças pela Catalunha Superior.

Naõ havia um momento que perder, eu me decidi a atacar os que desciam das montanhas, antes da sua junção com as tropas que se suppunham estar embarcadas. Em consequencia sahi de Gerona pela uma hora da tarde; e ja a canhonada, e um vivo fogo de mosqueteria se ouvia do forte de Bañolas : o ardor das tropas era tal, que em menos de duas horas fizéram uma marcha de tres grandes leguas, que nos separavam do inimigo. Nos achamolo rodeando o forte, occupando o lugar de Bañolas, e tres pequenos oiteiros destacados, cubertos de vinhas e oliveiras, e divididos por pequenos muros de 8 ou 10 pez de alto ; o que fazia difficil a aproximação.

Animados talvez pela presença do Baraõ d'Eroles, os Hespanhoes, pelejaram com mais de ordinaria resolução e até houve um momento em que o lugar foi retomado

pela cavallaria inimiga, que pôz em desordem a nossa companhia de Miqueletes. Porém as nossas reservas estavam ja promptas: o 23 de linha avançou outra vez contra o inimigo, e penetrou as suas massas: o 1º batalhaõ do regimento 60, commandado pelo Coronel Linud tomou, a *pas de charge*, a 2ª altura, que ficou cuberta de mortos: uma companhia de caçadores do 29 se lançou no lugar, em quanto o 2º batalhaõ do 60 o flanqueou, capitaneado pelo chefe de batalhaõ Shepern.

Os hussares de S. Narciso, que tentáram varios ataques, fõram passados á espada nas ruas e praças, aonde deixáram varios mortos alguns prisioneiros e cousa de 30 cavallos. O Brigadeiro Baraõ Fuxa, que commandava a cavallaria foi morto.

O inimigo, expulsado da cidade, e posiçoens fortes que lhe são padraos, em vaõ tentou com a sua reserva defender a aldea de Meanagas, e as margens dos lagos: tres peças de artilheria, retardadas até aqui pela difficuldade do terreno, chegaram entaõ; atiráram mais de 200 balas, e depois de uma batalha de 5 horas, os Hespanhoes, derrotados em todos os pontos, voltaram em desordem para as montanhas escabrosas, d'onde tinham descido.

Segundo os differentes rumores, a perca do inimigo consiste em 600 homiens. Naõ obstante o seu costume de levar com sigo os mortos e feridos, deixou grande numero delles no campo de batalha. Tomamos tambem alguns prisioneiros.

(Seguiam-se aqui as listas dos officiaes que se distinguiram, mas naõ se nomeia a perca que houve.)

A esquadra Ingleza depois de estar por dous dias diante de Palamos, Escala, e bahia de Rosas, se fez na volta do mar.

---



*Paris, 17 de Julho.**Magdeburg, 12 de Julho.*

O Imperador chegou aqui hoje, ás 7 horas da manhã. S. M. montou a cavallo, e visitou as fortificaçoens, que fazem de Magdeburgo uma das mais fortes praças da Europa, S. M. sahio de Dresden aos 13; ás 3 horas da tarde. Elle almoçou em Torgau, visitou as fortificaçoens daquella praça, e passou revista á brigada de tropas Saxonias, commandas pelo General Leweg. A's seis horas da tarde chegou a Wittenberg, e vio as fortificaçoens. Aos 11, ás 5 horas da manhã, S. M. passou revista a 3 divisoens vindas de França; nomeou quem preenchesse as occupaçoens vagas; concedeo varias merces a alguns officiaes, e soldados. O Imperador partito de Wittenberg ás 3 da tarde, e chegou a Dessau ás 2 horas; da manhã e ás 5 estava em Magdeburgo, aonde estaõ acampadas tres divisoens do corpo do General Conde Vandamme.

---

*Carta do Duque d'Albufera ao Ministro da Guerra.**Valencia, 30 de Junho, 1813.*

Monseigneur!—Pelas minhas participaçoens de 21, e 25, tive a honra de informar a V. E. do levantamento do cerco de Tarragona, e partida da frota Ingleza; a sua apparencia nas costas de Valencia; e a volta das tropas que eu tinha conduzido a Catalunha.

Aos 24 a divisaõ Musnier, e brigada Aigremont entráram em Valencia em mui bom estado. Os habitantes naõ se podíam persuadir, que estas tropas pudessem ter andado, em taõ breve espaço de tempo, tanto terreno.

Eu concebi o projecto de tirar partido da ausencia do corpo Inglez, para atacar o Duque del Parque; manobrar, e obter, se fosse possivel, uma vantagem, que enfraqueceria tanto na opiniaõ, como na realidade, um corpo toleravelmente bem organizado, e orgulhoso por seu chefe

antecedente, Ballesteros. Não obstante toda a diligencia que usei, não pude obrar senão na manhã de 26 : o inimigo se me antecipou ; deixando o seu campo entrincheirado nas alturas, e visinhança de Xucar ; e evacuou S. Philippe, conservando sómente uma guarda avançada no Col. de Ullena, Informado eu da retirada do inimigo, ordenei aos Generaes Habert, e Harispe que o perseguissem com as suas divisões, e eu mesmo marchei para S. Philippe. Tres companhias do regimento 14, e 4 companhias escolhidas do 44º, atacáram o inimigo em Col de Ullena : a defeza foi viva, havendo-se accelerado algumas reservas em seu auxilio ; porém o Major Durand poz fim á batalha, mandando que as 4 companhias cessassem de fazer fogo : elle esperou o inimigo, e o carregou com impetuosidade á bayoneta calada ; a acção foi sanguinolenta ; foram mortos ou feridos mais de 150 Hespanhoes. Eu tive 4 mortos e 50 feridos ; ficáram em nosso poder 30 soldados, e 2 officiaes. Desde então continuou o inimigo a sua retirada para o campo de Castella, do que nos asseguráram 15 ou 30 desertores, que chegáram ao meu campo durante a noite.

Eu postei duas divisões, uma em S. Philippe, e outra nas alturas da estrada real, não achando inconveniente em adiantar-me ; ellas occupam posições mais prudentes do que nas margens do Xucar, e estão promptas para se auxiliarem mutuamente uma á outra. Logo que fui informado da retirada do corpo do Duque d'el Parque, me determinei a expulsar de Reguina o corpo de Elio, o qual com 8.000 infantes, e 1.200 cavallos, e 4 peças d'artilleria, ameaçava Valencia, em quanto o corpo de Villa Campa, na margem esquerda do Guadalaviar, se aproximava da Capital. Aos 25 ordenei ao General Musnier, que marchasse contra Villa Campa, em Pedralva ; aonde não éra esperado ; fez com que elle tornasse a passar o Guadalaviar, aos 26 e 27 ; elle marchou para Reguina com 9 ba-

talhoens, 500 cavallos, e 4 peças de artilheria, para atacar Elio: na sua chegada, os nossos hussares expulsáram a cavallaria do inimigo para alem da villa: o castello estava occupado por uma guarnição Hespanhola. O General Musnier, depois de lhe ter atirado algumas bombas, intimou ao commandante que se rendesse, mas elle requereu a demóra até as 6 da tarde, persuadido de que o General Elio daria batalha; o que não aconteceu: rendeo-se então no mesmo dia, com 150 soldados, e 3 officiaes. Achamos no forte alguns milhares de cartuchos Inglezes, granadas, &c. No dia seguinte, 28, marchou o General Musnier para Utiel; o inimigo apresentou 900 cavallos, que cubríram a retirada de Elio, e que constantemente evitavam a batalha que se lhes offerceco. Informam-me que a expedição entrou em Alicante, aos 24, em desordem: quam grande sêja a consternação daquella cidade póde V. Ex.<sup>a</sup> julgar pela declaração de um capitão de um vaso Mourisco, que chegou a Valencia ha dous dias.

---

HESPAÑHA.

*Evacuação de Madrid.*

*Ao Dia 27 de Maio, Dia da Ascensão do Senhor.*

Madrid, 7 de Junho, de 1813.

Salve astro luminoso, centro da luz, pai da vida, e Creador do dia mais feliz, que jamais vio a opprimida Capital das Hespanhas. Salve dia fausto, dia ditoso, dia benefico, em que rotas as cadeias da tyrannia, respiráram os Madrilenhos a aura suave da liberdade, e em que dissipadas as trevas do mais atroz despotismo, tornáram a recobrar os seus direitos debaixo dos auspicios da sua Constituição, do codigo sagrado das suas leis, a da sua ventura.

Jazia Madrid agrilhoada com pezados ferros, que cabíram despeçados no dia 10 de Agosto de 1812, a impulso do immortal Wellington, e de outros guerreiros Hespanhoses; mas passados tres mezes tornou a inclinar a cerviz ao jugo

oppressor da tyrannia. Que ais ! que suspiros não exhalou este generoso, e invencivel povo nos seis mezes, que durou o seu captiveiro ! Para qualquer parte que volvesse os olhos os via a liberdade alimentando risonha as suas esperanças. Se os voltava para as Columnas de Hercules via os Pais da Patria accumulando esforços sobre esforços, para multiplicar o ferro vingador dos seus ultrages. Fixando-os na poderosa Albion, via cem mil Guerreiros tintos de sangue Francez, e corôados de louros, annunciando-lhe que não estava longe de gozar, o doce fructo da sua fiel alliança. Da parte do Norte via a derrota geral dos satellites do tyranno da Europa ; mostrando-lhe a impossibilidade de poderem prolongar por mais tempo o seu captiveiro.

Nestas circumstancias ve sahir do seu centro o que se denominava Rei das Hespanhas, por não considerar que repousando a estabilidade dos thronos no amor, e fidelidade dos povos, não pôde consolidar-se com a força dos tyrannos. Madrid crê chegado o termo das horriveis vexações, que lhe fazem derramar torrentes de lagrimas ; mas o feroz Soult não cessa de as renovar multiplicando os flagellos da oppressão. O dia 9 de Abril he um dia de terror, que faz estremecer este barbaro, julgando na illusão da sua cobarde atrocidade, que vê ja levantada sobre a sua cabeça a espada exterminadora vingando a honra ultrajada da Patria. Dá acceleradamente todas as ordens para evacuar a Capital ; cegos, e criminosos sequazes do seu partido, esperam o tiro da peça de artilheria, que lhes devia annunciar naquella mesma noite o momento fatal da sua retirada. Não se ouvem senão ais, lamentações, e as ultimas despedidas ; os leitos nupciaes vão ficar desertos, rompendo os miscraveis afrancezados em imprecações contra a Patria, que lhes deo o ser, e contra os Guerreiros que os reduzem a tão doloroso conflicto.

Mas a Providencia permite que se mude a scena ; Ma-

drid vê outra vez eclipsada a luz, que tinha transluzido. Que flagellos e oppressoens se naõ soffreram desde este dia até 27 de Maio? A mais descenfreada rapacidade multiplicou as contribuiçoens até o ponto de reduzir á ultima miseria as familias honradas, que viviaõ com decoro. A indisciplina dos soldados apoiada pelos Chefes conduzio-se aos ultimos excessos, tratando com igual brutalidade as mulheres casadas, as donzellas, as crianças, e os velhos. Os enfermos, e até os moribundos tiveram que soffrer á cabeceira das suas camas os infames exactores do detestavel despotismo. O procedimento dos nossos oppressores foi taõ horriavel, que parece que nos naõ deixáram a vida, senaõ para que passassemos pela amargura de apeteecer a morte.

Espalháram-se a 15 noticias de que se aproximavam os Inglezes, e os Hespanhoes; o que confundio, e atterrou sobre maneira os coraçõens dos decantados vencedores de Austerlitz, e Marengo. Reforçam-se as noticias com o movimento do Empecinado, movimento que equivaleo para elle a uma victoria, e para os Francezes a uma derrota completa nos campos de Torrejon; o terror cresce de tal modo, que tudo se prepara para fugir. Chega naquella tarde de Segovia o Ministro Anglo, aonde o General Gazan o naõ quiz receber: este ministro tinha sahido seis dias antes dimittido do seu emprego; esta miseravel futilidade bastou para reanimar os afrancezados. Estes recobram novo alento com uma carta que se leo no Prado, em que se annunciava a total derrota dos exercitos Russos, e sem mais reflexaõ, nem discernimento, rompem em vivas, e acclamaçoens, a Napoleaõ, lançando os chapeos ao ar, e derramam-se por todos os caffès despejando garrafas com festas indiscretas. E haverá ainda á vista de tudo isto quem duvide de que ha cabeças vivas sem miolos!

A 26 amanhecêram estes miseraveis com as suas esperanças um pouco amortecidas; e ficáram inteiramente con-

sternados, quando virão sahir o numeroso comboi de ministros, empregados, e oppressores de toda a especie, os quaes cheios de amargura, dor, e abatimento, deixáram as suas casas, e familias, talvez para as não tornarem a ver nunca mais; mas apezar disso, ostentavam um orgulho affectado, que intimidou os espiritos fracos, que deduzem de tudo consequencias funestas. Dez, ou doze Empecinados interceptaõ pelas 4 da tarde uma partida de dragoens, que vinha de Getafé, matam tres, e entre elles o official que os commandava, e um cavallo; os mais em número de 14 entregam-se prisioneiros á vista, evidencia, e paciencia das guardas da Ponte de Toledo, que presenceáram esta scena com todo o socco. Pelo fim da tarde entra pela porta de Alcalá um dragaõ a todo o galope; chega ao Prado, apease, e busca entre a immensa multidaõ dos que andavam no largo do passcio, o General Lavallo, que tambem passeava, entrega-lhe uma parte, que o intrepido Francez le com a palidez da morte pintada no semblante. Retira-se este General para o seu alojamento, e expede ordens, que foram executadas com tanta actividade, que ás 11 apenas haveria um Francez, e nenhum afrancezado em Madrid; e pela meia noite, já esta heroica Capital estava inteiramente livre dos seus oppressores, e entregue toda a effusaõ de uma alegria geral, que só se pode comparar na intensidade, e grandeza com as lagrimas, desgosto, e desolação dos afrancezados, e das suas miseraveis familias.

O 28, e 29 foraõ dias de triumpho para Madrid. O Empecinado, nome glorioso, que passará ás geraçoens futuras, com admiração, e respeito, estava com parte das suas tropas na estalagem do Espirito Santo, e em Vicalvaco. O caminho destes sitios esteve taõ frequentado a toda a hora, que parecia que a povoação se tinha trasladado para o campo. Todos tinhaõ os olhos fixos no Heroe da nossa revoleção, e qual revestido da mais candida singeleza, e da magestade que nasce do valor, acolhia, todo o mundo

com agrado, e exugava as lagrimas dos afflictos com o modo carinhoso com que os gasalhava. O governo provisório distribuo entre tanto ordens justas, e acertadas, para manter a tranquillidade pública, a qual não foi interrompida por accidente algum funesto : entre outras determinou, que com illuminação geral se festejasse o dia 30, para celebrar o dia natalicio do nosso Augusto Monarcha Fernando VII.

O dia 30 foi para todos os corações um dia de jubilo, de satisfação, e alegria. Até os mais pobres-moradores davam a conhecer no seu asseio, e no regozijo que manifestavaõ no semblante, que eraõ cidadãos livres, e verdadeiros Hespanhoes. Não se encontravam nem ouviam pelas ruas senão musicas, danças, festas, e cantigas patrioticas, que até as mesmas meninas entoavam em coros com todas as graças da innocencia. A illuminação foi magnifica, e universal em toda a extensão do termo ; as trevas da noite tiveram que ceder o seu imperio á claridade assombrosa de innumeraveis luzes, que eraõ outros tantos signaes de patriotismo de amor da Constituição, e do Monarcha, que trasbordam nos corações dos Madrilenhos. Todos os habitantes da Capital, sem distincção de idade nem de sexo, sahiram á rua para gozarem de tão magestoso espectuculo, sem que no meio deste numeroso concurso se soffresse o menor incommodo, ou se distinguissem outros sons, á excepção dos vivas, e acclamações, que a alegria pública fazia resoar por toda a parte.

Vinde cegos afrancezados, vinde illusos preselytos do despotismo, vinde contemplar este magnifico espectaculo. e dizei se uma alegria tão pura, se uma satisfação tão geral vem das persuações dos clérigos, e Frades, ou se nasce do sentimento intimo do coração. Os Madrilenhos, assim como os mais Hespanhoes prezaõ a honra, e amaõ a Patria, sem necessidade de persuações, nem terror das baionetas.

Comparai esta illuminaçãõ com as festas forçadas, que fizestes offerer ao vosso José pelas oppressoens de Satini, \* e dos seus sordidos satellites; e se tendes ainda algum resto de senso commum, conhecereis que nem Napoleaõ, nem todos os tyrannos junctos, tem força para subjugar um povo determinado a derramar a ultima gota do seu sangue para evitar a escravidãõ. (*Diario de Madrid.*)

---

*No mesmo Diario se lê o seguinte aviso ao Publico.*

A Regencia do Reyno particularmente interessada em conservar a tranquillidade interior dos seus póvos, e facilitar aos que ficãram livres da dominaçãõ inimiga, os meios de suspender o curso dos males, produzidos pelo arbitrio com que procedeo o intruso governo na imposiçãõ, e manejo de contribuiçoens, determinou que os Empregados na Administraçãõ da Fazenda desta Provincia que emigrãram nas ultimas invasoens, se apresentem nesta Capital, logo que cesse de ser opprimida pelas tropas Francezas. O Thesoureiro, e contadores correspondendo quanto lhe he possivel á confiança do Governo, apressãram-se a cumprir com as suas obrigaçoens, e já se achãõ em exercicio dos seus respectivos empregos. O que se faz saber ao público para sua intelligencia. Madrid, 31 de Maio, de 1813.

FRANCISCO ANTONIO DE GONGORA, Thesoureiro.

---

Corunha, 10 de Junho.

*Copia da Parte que depois da evacuaçãõ de Castro dá ao Ex<sup>mo</sup>. Sr. D. Gabriel Mendizabal o Tenente Coronel D. Pedro Paulo Alvares, que era Governador della.*

Ex<sup>mo</sup>. Sr. : Depois de 18 dias da mais vigorosa defesa, em que se soffreraõ 7 do mais horrivel fogo de artilheria do

---

\* Dizem que as partidas tomãram o Secretario deste Satrapa, e 3 carros do comboi. Tambem se diz hoje que apanhãram o Ministro Angulo, e os 4 milhões, que levava em peças de ouro, roubadas aos Madrilenhos.



17 peças de grosso calibre, e depois de brecha aberta na cortina esquerda da Porta de S. Francisco, tendo soffrido um assalto de mais de 5.500 homens, consegui salvar a guarnição com grande felicidade, no mesmo tempo em que os inimigos enfurecidos passavam á espada os poucos habitantes, que tinhaõ ficado na villa, e incendiavam todas as casas, que reduziram a cinzas.

Apresso-me a communicar a V. E. esta noticia, assegurando-o, em quanto se não offerece occasião de lhe remetter o detalhe de todas as operaçoens do sitio, que o dia 11 de Maio de 1813 não cedeo em nada ao 2 do mesmo mez de 1808.

Deos guarde a V. E. muitos annos,

D. PEDRO PAULO ALVAREZ.

Ex<sup>mo</sup>. Sr. D. GABRIEL MENDIZABAL.

Bermeo, 13 de Maio de 1813.

P. S. O Comodoro Collier, Commandante da Esquadra de S. M. Britannica da costa de Cantabria, mandou opportunamente quatro bergantins, ás ordens do Capitaõ Bloye, commandante do Lira, para a defensa desta Praça, os quaes obráram com o valor que caracteriza esta heroica nação nossa alliada, tanto no tempo do sitio, como no momento do embarque da guarnição.

O Tenente Coronel D. Manoel Aguirre distinguio-se na brecha, aonde ficou ferido de um bote de baixoneta D. Mariano Castanhos, que foi Capitaõ de Artilheria, offereceo-se voluntariamente para a defesa da Praça, em que deo provas de valor. Quartel-General de Ordunha, 15 de Maio, de 1813.

(Assignado) MENDIZABAL.

---

## INGLATERRA.

*Palha de S. A. R. o Principe Regente, na prorogaçãõ do Parlamento, aos 22 de Julho, 1813.*

MY LORDS E SENHORES! Naõ devo aliviar-vos de vossa assistencia no Parlamento, sem repettir a expressãõ de meu profundo sentimento, pela continuaçãõ da lamentavel indisposiçãõ de S. M.

A attençãõ que tendes prestado aos interesses publicos, no decurso desta sessãõ, requer os meus mais ardentes reconhecimentos.

Os esplendidos e assignalados bons successos, que tem acompanhado a abertura da campanha na Peninsula, a consummada arte e habilidade, que tem mostrado o Marechal de campo, o Marquez de Wellington, no progresso daquellas operaçoens, que tem conduzido as cousas até a grande, e decisiva victoria, obtida juncto a Vittoria; e o valor, e intrepidez, porque se tem distinguido as forças de S. M. bem assim como as dos seus alliados, são taõ gratas aos meus sentimentos, como o tem sido aos de toda a Naçãõ. Entretanto que estas operaçoens accrescentam novo lustre ás armas Britannicas, ellas offerecem o melhor prospecto da libertaçãõ da Peninsula da tyrannia, e oppressãõ da França; e subministram a mais decisiva prova da sabedoria daquella politica, que vos tem persuadido, em todas as vicissitudes da fortuna, a perseverar na manutençãõ desta gloriosa contenda.

Ao haverem-se completamente mallogrado os designios do Governante Francez contra o Imperio Russiano; e á destruiçãõ do exercito Francez empregado naquelle serviço, se seguiu a avançada das forças Russianas, a que depois se uníram as de Prussia, até as margens do Elbe. E ainda que, ao tempo de recommençar a contenda, os exercitos alliados fôram obrigados a retirar-se ante o superior numero que o inimigo ajunctou, o seu comportamento du-

rante uma serie de conflictos arduos, e sanguinarios, tem nobremente mantido o seu character militar, e attrahido a admiração da Europa.

Tenho grande satisfação em vos informar de que existe entre mim, e as côrtes de S. Petersburgo, Berlin, e Stockholmo, a mais cordeal uniaõ e concerto; e espero que poderei, pelos adjutorios que vós taõ liberalmente ministrastes, fazer efficaz ésta uniaõ, para o complemento do grande objecto para que foi estabelecida.

Lamento a continuação da guerra com os Estados Unidos da America.

O meu desejo de estabelecer entre os dous paizes aquellas relaçoens amigaveis, taõ importantes aos seus mutuos interesses, continûa sem abatimento; porém eu não posso consentir em comprar o restabelecimento da paz por sacrificio algum dos direitos maritimos do Imperio Britannico.

*Senhores da Casa dos Communs!* Agradeço-vos o liberal provimento que fizestes para os serviços do presente anno.

Serve-me de grande satisfação o reflectir, que pelos regulamentos que tendes adoptado para remir a divida nacional, tendes estabelecido um systema, que não retardará a sua liquidação final, ao mesmo tempo que providencia para a vigorosa continuação da guerra, com o menor accrescimo possivel aos encargos publicos.

*My Lords e Senhores!* Eu approvo inteiramente os arranjos que tendes feito, para o Governo do territorio Britannico na India, e para o regulamento do commercio Britannico naquella parte do mundo. Elles parecem ter sido prudentemente organizados, tendo em vista as circumstancias que tem occorrido, desde que ésta materia esteve pela ultima vez presente á consideração do Parlamento. Por estes arranjos vós tendes conservado, em suas partes essenciaes, aquelle systema de Governo, que a experiencia tem mostrado ser não menos calculado a provi-

denciar á felicidade dos habitantes da India, do que a promover os interesses da Gram Bretanha ; e vós tendes judiciosamente estendido aos subditos do Reyno Unido, em geral, a participação do commercio de paizes dentro dos limites da Charta da Companhia das Indias Orientaes, o que sem duvida produzirá o effeito de augmentar, e melhorar o negocio e navegação dos dominios de S. M.

A experimentada, e affeiçoada Lealdade do povo de S. M., a constancia que tem inostrado durante esta ardua guerra, a paciencia com que tem carregado com os encargos, que necessariamente se lhe tem imposto, tem causado uma indelevel impressão no meu espirito. Taõ continuos, e perseverantes esforços, em apertos taõ graves, daõ as mais energicas provas de sua affeição á Constituição, cuja manutenção he o primeiro objecto da minha vida.

No bom successo que recentemente tivéram as armas de S. M., eu reconheço com devota gratidão a mão da Providencia Divina. O uso que desejo fazer desta, e de todas as outras vantagens, he promover, e segurar a felicidade do povo de S. M. e Eu não posso mostrar ésta disposição mais decididamente, do que empregando os poderosos meios, que vós puzestes em minhas mãos, de maneira, que sêjam o mais bem adaptados para diminuir as extravagantes pretenções do inimigo, e facilitar por este modo o alcance de uma segura, e honrosa paz, em conjuncção de meus alliados.

---

O Lord Chancellor declarou o Parlamento prorogado para os 23 de Agosto proximo futuro.

---

*Operaçoens do exercito Inglez no Canada.*

Buletin official. Repartição da Guerra, Downing-street, 24 de Julho, 1813.—O Capitaõ Macdonald, ajudante de Campo do Tenente-general Sir George Prevost,

chegou hoje do Canada, com officios datados de 14 de Junho ; dos quaes se vê ; que, na manhã de 5 de Mayo, foi a força Britannica, em Miamis, debaixo do commando do Coronel Proctor, atacada por uma força superior do inimigo ; e os Americanos fôram completamente derrotados, com pêrda, em mortos e feridos, de 1.000, a 2.000 homens. As tropas do Coronel Proctor consistiam em cerca de 450 soldados regulares, do regimento 41 de infantaria, e do regimento de Terra Nova ; e cerca de 400 milicias. A perca foi 13 soldados mortos, e 41 feridos ; e 37 prisioneiros. Tomáram-se aos Americanos 500 prisioneiros alem dos que ficáram no poder dos Indios, cujo numero ainda se não averiguou.

Aos 5 de Junho, o Coronel Vincent, commandante de uma divisaõ em Burlington, nas cabeceiras do lago Ontario, recebeu noticias de que o inimigo tinha avançado com uma força de 3.500 homens, 9 peças de campanha, e 250 cavallos ; com o determinado fim de atacar a sua posição. O Tenente-coronel Harvey tinha sido mandado em avançada com as companhias ligeiras do regimento d'El Rey, e do 49 ; se adiantou o mais chegado que pôde ser das posiçoens do inimigo, e averiguou-as exactamente ; e propos ao Coronel Vincent o atacar de noite o campo do inimigo. O Coronel Vincent, adoptou a suggestaõ, e avançou na mesma noite com um destacamento dos regimentos 8, e 49 ; que chegava a 704 espingardas. O inimigo foi completamente sorprendido, e derrotado ; e ficou nas mãos dos Inglezes o campo inimigo, com 4 peças de artilheria, os Brigadeiro-generaes Chandler e Winsen ; primeiro e segundo em commando. A perca da parte dos Inglezes foi de 19 mortos, 113 feridos, e 52 extraviados.

*Officios relativos a Esquadra Inglesa nas Costas da America.*

*Officio do Contra-Almirante G. Cockburn, referindo as suas operaçoens na bahia de Chesapeak.*

Navio de S. M. Maidstone, 3 de Mayo, anchorado defronte de Turkey-Point.

SENHOR!—Tenho a honra de vos informar, que estando anchorados os brigues, e vasos pequenos em frente da ilha Squescue, na conformidade de minhas intençoens que vos participei, na minha relação official de 29 ultimo N.º. 10; observei que se davam fogo a algumas peças, e se alçava a bandeira Americana em uma bateria, ultimamente construida em Havre de Grace, na entrada do Rio Susquehana; isto lhe deo uma consequencia, que eu até entãõ lhe naõ tinha considerado, e por tanto determinei-me a atacalla, depois de ter completado as nossas operaçoens na ilha: consequentemente tendo sondado na sua direcçaõ, e achado que a pouca profundidade da agua só admittia que se lhe approximassem botes, ordenei que estes se ajunctassem debaixo do commando do Tenente Westphal (1.º. do Marlborough) hontem á noite pela meia noute, ao lado do Fantome, quando os nossos destacamentos de soldados de marinha, em numero de 150 homens, (como d'antes) sob o commando dos Capitaens Wybourn e Carter, com uma pequena partida de artilheros, se embarcaram nelles, sob o commando do Tenente Robertson, da artilheria; estando o todo debaixo das ordens do Capitaõ Lawrence, do Fantome (que com muito zelo e promptidaõ tomou sobre si, por minha sollicitaçãõ conduzir este serviço) partíram para Havre, a fim de tomar a cuberto da noite, as posiçoens necessarias para começar o ataque ao romper do dia. Os vasos Dolphin e Highflyer, commandados pelos Tenentes Hutchinson e Lewis, seguíram para auxiliar os botes, mas a pouca ugua impedio que se approximassem mais perto do que seis milhas. O Capitaõ Lawrence, porém,

tendo-os postado habil e judiciosamente em quanto éra escuro, se abriu ao amanhecer, contra o lugar, um vivo fogo das lanchas e botes de foguetes, a que a bateria respondeo por algum tempo, mas continuando as lanchas a aproximarse, e augmentando em vez de diminuir o seu fogo; começou o da bateria a fraquear, e observando isto o Capitão Lawrence mui judiciosamente ordenou, que os soldados marinheiros desembarcassem na esquerda, movimento este, que juncto ao pezado fogo que se fazia, obrigou os Americanos a começar a sua retirada da bateria, abrigando-se no lugar. O Tenente G. A. Westphal; que tinha tomado a sua estação no bote de foguetes juncto á bateria, julgando agora que esse era o momento favoravel, foi directamente para a bateria, e desembarcando com a equipagem do seu bote, tomou immediatamente posse della voltou contra o inimigo as suas mesmas peças, e com isso o obrigou em breve tempo a retirar todas as suas forças, para a outra extremidade do lugar, para onde (tendo os soldados marinheiros desembarcado a este tempo) foram apertadamente perseguidos, e não se sentindo ja capazes de varonil e aberta resistencia, começaram um fogo de cançar e irritar, por detraz das casas, dos muros, e dos matos; d'onde, sinto ter a dizer, que o meu valente 1.º tenente recebeu uma bala que lhe atravessou a mão a tempo que capitaneava a partida que perseguiu o inimigo: elle porém continuou a capitanear a avançada, com que obteve desalojar o todo do inimigo dos seus escondrijos, e o obrigou a acoitar-se nos matos circumvizinhos; e em quanto executava este serviço teve a satisfacção de alcançar, e, com a mão que lhe restava, aprisionar e trazer um capitão da sua milicia. Tomamos tambem um alferes, e alguns individuos armados, mas o resto da força, que se nos oppos, havendo penetrado para os matos, não julguei prudente permittir que fosse seguida mais adiante por nosso pequeno numero; portanto depois de lançar fogo a algumas casas, para fazer

com que os proprietarios (que as tinham desamparado e formado parte da milicia, que fugio para os matos) entendessem e sentissem ao que se expunham, construindo baterias, e obrando a nosso respeito com tanto inutil rancor, embarquei nos botes as peças da bateria, e tendo tambem tomado ou destruido cousa de 130 armamentos, destaquei uma pequena divisaõ de botes pelo Susquehana acima, para tomar e destruir tudo que e contrassem; e eu parti com o resto dos botes, sob o commando do Capitão Lawrence, em busca de uma fundiçaõ de artilheria, de que obtive noticia, estando em terra no Havre, que estava situada cousa de tres ou quatro milhas para o Norte, aonde consequentemente a achamos, e tomando posse sem difficuldade, comecei instantaneamente a sua destruiçaõ, e a das peças e outros materiaes que ali achamos; o completar isto nos occupou o resto do dia; porque havia ali varios edificios, e complicadas e pezadas machinas. Era esta fundiçaõ conhecida pelos nomes de Cecil ou Principio, e uma das mais preciosas deste genero na America; cuja destruiçaõ portanto, a este momento, espero que se ache ser de muita importancia nacional.

Na margem\* tenho marcado a artilheria tomada ou destruida pela nossa pequena divisaõ, hoje, e durante todo este serviço estivemos em terra, no centro do paiz do inimigo, na sua estrada principal entre Baltimore e Philadelphia. Os botes que mandei pelo Susqueana acima voltaram depois de destruir ali cinco vasos, e uma grande pro-

---

\* Tomadas na bateria de Havre de Grace—6 peças de calibre 12 e 6.

Destruidas na bateria que protegia a fundiçaõ—5 peças de 24.

Destruidas, que estavam promptas na fundiçaõ para serem transportadas 28 peças de 32.

Destruidas na casa de broquear da fundiçaõ—8 peças e 4 carronadas de varios calibres.

Total.—51 peças, e 130 armamentos.



visaõ de farinha; e estando tudo completo á minha satisfacção, se tornou a embarcar toda a divisaõ, e voltou para os navios, aonde chegamos ás 10 horas, tendo estado 22 horas em constantes esforços, sem nutrição de qualidade alguma; e tenho grande prazer em poder accrescentar, que excepto a ferida do Tenente Westphall, não soffremos outra alguma perda.

As judiciosas disposições que fez o Capitão Lawrence, do Fantome, durante a noite precedente, e a habil maneira por que conduzio o ataque do Havre na manhaá, juncto ao valor, zelo, e attenção que elle mostrou em todo o dia, lhe daõ justo titulo aos meus maiores elogios e reconhecimento; e espero que lhe assegurem a vossa approvação. E tenho o prazer de accrescentar, que elle falla da maneira mais favoravel do bom comportamento de todos os officiaes, e gente empregada nos botes debaixo do seu commando immediato; particularmente dos tenentes Alexander e Reed, do Dragon, e Fantome, cada um dos quaes commandou uma divisaõ: do Tenente G. A. Westphall, cujo comportamento exemplar e valente fui obrigado a mencionar, referindo-vos as operações do dia: agora somente accrescentarei, que por um perfeito conhecimento, que delle tenho (tendo elle servido comigo muitos annos como 1.º tenente) espero sempre deile muito, em semelhantes occasioens; porém hoje excedeo aquellas esperanças, e ainda que soffrendo dores consideraveis de sua ferida, insistio em continuar a ajudar-me, até o ultimo momento, com os seus habeis esforços, e portanto, Senhor, não posso deixar de esperar confiadamente que os seus serviços de hoje, e a ferida que recebeo, juncta ao que executou em French Town (segundo referi na carta que vos escrevi aos 29 de passado) lhe obteraõ a vossa favoravel consideração, e a dos My Lords Commissarios do Almirantado. Seria injusto que não vos mencionasse tambem particularmente o habil auxilio que me prestou o Tenente Robertson da

artilheria, que sempre he um voluntario quando ha serviço que fazer, sendo igualmente conspicuo por sua galhardia, que por sua habilidade; e tambem lhe sou obrigado por ter superintendido a destruição da artilheria tomada na fundição. Tambem he devido muito louvor aos Capitaens Wyborn, e Cartes, que commandavam os soldados de marinha, e mostráram muita arte em os manejar; assim são devidos os meus reconhecimentos ao Tenente Lewis do Highflyer, que não podendo trazer o seu vaso assas perto para dar adjutorio, offereceo os seus serviços pessoaes com o seu activo zelo do costume, no desempenho de seu dever. E he do meu agradavel dever o ter de participar-vos alem disto, que todos os outros officiaes, e gente pareciam emular uns aos outros no gostozo e zeloso desempenho de seus deveres; e tenho por tanto a satisfacção de recommendar, em consequencia, o seu bom comportamento em geral, á vossa attenção.

Tenho a honra de ser, &c.

(Assignado) G. COCKBURN, Contra-Almirante.

Ao muito Honrado Almirante Sir J. B. Warren,  
Baronete, &c. &c.

---

TOMADA DE UMA FRAGATA AMERICANA.

Shannon, Halifax, 6 de Junho.

SENHOR!—Tenho a honra de vos informar, que estando chegado ao farol de Boston, no 1º. do corrente, no navio de S. M., que está debaixo de meu commando; tive o prazer de ver que a fragata dos Estados Unidos Chesapeake (a quem eu tinha por muito tempo espreitado) sahira do porto para pelejar com a Shannon: eu tomei uma posição entre cabo Ann, e cabo Cod; e então me fiz na volta para que ella se nos chegasse: o inimigo veio em mui linda maneira tendo tres bandeiras Americanas despregadas; aproximou-se de nós; arriou as vergas de joanetes: mas eu conservei as do Shannon, esperando que o vento acalmaria. As 5¼ da tarde o inimigo veio pelo nosso estibordo á distancia de

falla, e começou a batalha : velejando ambos os navios com gaviás cheias. Depois de dar duas ou tres bandas, o navio inimigo cahio sobre nosso bordo, e as enxarcias de sua mezena se embaraçáram com a nossa cordagem de prôa. Eu fui avante para averiguar a sua posição, e observando que o inimigo hia desertando das suas peças dei ordens de preparar para abordagem. As nossas valentes partidas immediatamente atacaram, commandadas por seus respectivos officiaes, passando á cuberta do inimigo, e repulsando tudo o que se lhe apresentava com furia irresistivel. O inimigo fez uma resistencia desesperada mas desordenada. Continuou o fogo em todas as amuradas, e entre as gaviás, porein dentro em dous minutos foi o inimigo repulsado de todos os postos com a espada na mão. Foi arreada a bandeira Americana, e a velha orgulhosa Britannica ondeou triumphante por sima della. Em outro minuto cessou o fogo debaixo, e pedíram quartel. Todo este serviço foi concluido em 15 minutos do principio da acção.

Nos temos de lamentar a perca de muitos de meus valerosos companheiros, mas elles Morrêram exultando na conquista.

O meu valeroso primeiro Tenente Mr. Wall foi morto no momento da victoria, e no acto de içar a bandeira Britannica : a sua morte he para o serviço uma grande perda. Mr. Aldham, o Bolça, que se offereceo de voluntario, e carregou uma partida de gente armada de armas curtas, foi morto no seu posto na amurada. O meu fiel e antigo secretario Mr. Dunn foi ferido por uma bala juncto a elle. Mr. Aldham deixou uma viuva para lamentar a sua perca. Eu peço que o commandante em chefe a recomende á protecção dos My Lords commissarios do Almirantado. O meu veterano contramestre Mr. Stephens, perdeu um braço. Elle pelejou debaixo das ordens de Lord Rodney, aos 12 de Abril. Espero que a sua idade e serviços sêjam devidamente remunerados.

Sou feliz em poder dizer, que Mr. Samuel um guarda-marinha de muito merecimento, he o unico official ferido alem de mim ; e não he cousa de perigo. Dos meus valentes marinheiros, e soldados tivemos 23 mortos e 56 feridos. Ajuncto aqui os nomes dos primeiros.

Nenhumas expressoens de que eu pudesse usar fariam justiça aos merecimentos de meus valorosos officiaes e equipagem, a socegada coragem que mostráram durante a canhonada e tremenda exactidaõ de seu fogo, só póde ser igualada pelo ardor com que se lançáram ao assalto. Eu os recommendo todos mui fortemente á protecção do commandante em chefe. Tendo recebido uma grande ferida de espada ao principio do combate, em quanto atacava uma partida do inimigo, que se tinha refugiado no seu castello de prôa ; somente pude commandar até que fiquei seguro da conquista estar completa ; e entaõ ordenei ao segundo Tenente Wallis, que tomasse conta do Shannon, e segurasse os prisioneiros. Deixei o 3º Tenente Mr. Falkiner ; que commandava os que déram a abordagem na cuberta, em posse da preza. Peço licença para recomendar estes officiaes mui fortemente ao patrocínio do commandante em chefe, pela galhardia que mostráram durante a acção, e pelo juizo e arte que mostráram no ansioso desejo de cumprir com os deveres que ao depois se lhe confiáram.

A Mr. Elough, o Mestre em exercicio, sou muito obrigado, pela firmeza com que trouxe o navio ao combate. Os Tenentes Johns e Law, dos soldados de Marinha abordáram valorosamente á frente de suas respectivas divisoens. He impossivel particularizar todas as acçoens brilhantes que fizeram os meus officiaes, e gente ; mas devo mencionar, que Mr. Casnaham, quando as vergas e enxarcias dos dous navios se embaraçáram, commandava a gavia grande, e achando se abrigado contra o inimigo pela parte inferior da gavia, valeo-se da verga, e della matou 3 do inimigo.

Mr. Smith, que commandava na nossa gavia de prôa assaltou a gavia de prôa da verga do traquete, e destruiu todos os inimigos que ali se achávam. Eu rogo mui particularmente permissã de recommendar Mr. Etough, o Mestre, e os Senhores Smith, Leake, Clavering, Raymond, e Littlejohn, guardas marinhas. Este ultimo official he filho do Capitaõ Littlejohn, que foi morto no Berwick. A perca do inimigo foi de 70 mortos, e 100 feridos. Entre os primeiros ha 4 tenentes, um tenente dos soldados de marinha, o mestre, e muitos outros officiaes. O Capitaõ Lawrence morreo depois de suas feridas.

O inimigo entrou em acção com um complemento de 440 homens. A Shannon tinha somente apanhado alguns marinheiros retomados, e tinha por tanto 330 homens. A Chesapeak he a mais bella fragata, e monta 49 peças de 18 na cuberta principal, de 2 e 3 na popa, e castello de prôas. Ambos os navios ficaram em muito bom estado depois da acção; e o massame está taõ perfeito, como se tivessem sómente dado uma salva.

Tenho a honra de ser, &c.

(Assignado) P. B. V. BROKE.

Ao Cap. o Hon. T. Bladen Capen, &c. Halifax.

EXERCITOS ALLIADOS NA PENINSULA.

*Officios do General em Chefe dos Exercitos Alliados na Peninsula.*

Carvajales, 25 de Mayo.

Na manhaã do dia 26 cheguei com as tropas ás immediacões de Salamanca, e achei que o inimigo ainda a occupava com uma divisã de infantaria, tres esquadroens de cavallaria, e alguma artilheria do exercito do Meio dia, tudo debaixo do commando do General Villate. O inimigo evacuou a cidade quando nos aproximámos a ella; porém deteve-se mais do que devia sobre as alturas immediatas, por cujo motivo proporcionou opportuna occasiaõ á cavallaria do commando dos Generaes Fane, e Victor Alten para

o atacar, passando o primeiro o Tormes no vão de Santa Marta, e o segundo pela ponte, para causar-lhe maior danno na sua retirada: muitos foraõ mortos e feridos, fizemos perto de 200 prisioneiros, e tomámos 7 caixoes de munições, alguma equipagem, provisões, &c.

Retirou-se o inimigo pelo caminho de Babila Fuente, e perto de lugar de Huerta se lhe incorporou, sobre a marcha, um corpo de infantaria e cavallaria, procedente d' Alba de Tormes; entaõ ordenei, que a cavallaria deixasse de perseguillo em attençaõ a que naõ tinha ainda chegado a nossa infantaria.

O Major-general Long, e o Brigadeiro Morillo, que commanda a divisaõ Hespanhola, atacáram Alba de Tormes, donde inimigo foi obrigado a retirar-se. Nos dias 27 e 28 estabeleci as tropas, que tinhaõ marchado do Agueda, e Estremadura alta, entre o Tormes, e Baixo Douro, commandadas pelo Tenente-general Sir Rowland Hill; sahi no dia 29 de Salamanca, e no mesmo cheguei a Miranda do Douro. No dia seguinte, 30, achei, em virtude do que eu tinha projectado, as tropas do commando do Tenente-general Sir Thomaz Graham sobre o Esla, tendo a sua esquerda em Tavora em communicacão com o Exercito da Galliza, e a direita neste povo, e com as precisas disposiçoens para passar o dito rio: com effeito, a maior parte das tropas o tem effetuado, a cavallaria pelos váos, e a infantaria por uma ponte, que foi necessario estabelecer por causa da profundidade das agoas do sobre-dito rio, que era tal que mesmo da cavallaria se affogáram alguns soldados; os Hussares Inglezes, que foram os que primeiramente passáram, fizeram perto de Valdeperdizes a um official, e 30 dragoens prisioneiros.

O inimigo evacuou Zamora, e as nossas patrulhas entráram naquella cidade; as tropas inimigas que haviam nella, se retiráram para Toro, aonde tem, segundo ouço, uma divisaõ de infantaria, e uma brigada de cavallaria.

Parece que o inimigo reunio em Nava del Rey as

tropas, que se retiráram de Salamanca, Alba, &c. com as que haviaõ em Arevalo, e Medina del Campo, e supponho, que á proporçaõ, que adiantar esta parte do exercito, se retiraraõ para a direita do Douro.

Em Madrid, e sobre o Téjo ainda permaneciam tropas inimigas no dia 22; porém conluo, que ellas teraõ evacuado aquella parte do paiz, logo que tivessem noticia dos nossos movimentos.

Tenho recebido participações a que dou credito, ainda que naõ são officiaes, de que a guarniçaõ Hespanhola evacuou Castro Urdiales, embarcando-se em navios Inglezes.

Depois do meu anterior despacho, que dirigi a V. E., naõ tenho recebido participaçãõ alguma de Alicante.

---

Quartel-general de Ampudia, 6 de Junho.

As tropas tem continuado a avançar, depois que dirigi a V. E. o meu anterior despacho de 31 do passado, e no 1.º do corrente estiveram em Çamora, e {chegáram a Toro. Achando-se os hussares Inglezes na vanguarda, encontraram entre Toro e Morales um grosso corpo de cavallaria inimiga, que foi immediatamente atacado pelo regimento 10, sustido pelo 15 e 18, e o derrotáram por muitas milhas, fazendo-lhe 210 prisioneiros, 2 officiaes, e muitos cavallos.

Inclusa transmitto a V. E. a parte, que me deo o Coronel Grant desta brilhante acçaõ, a qual faz muita honra ao Major Roberts, do 10.º de hussares, como igualmente ao Coronel Grant, que a dirigio.

Na tarde do mesmo dia surprehendeo D. Juliaõ Sanches o posto Francez, que havia em Castro-Nuno, fazendo 2 officiaes, e 50 dragoens prisioneiros, e arrojando outro de Polhos, qui alli tinhaõ.

O inimigo havia destruido as pontes de Zamora e Toro, o que com as difficuldades, que apresentou o passo do Esla, retardou o movimento da nossa retaguarda, de cuja

circumstancia elle se aproveitou, para reunir grande numero das suas forças entre Torrelobaton e Tordesillas. Em consequencia fiz alto em Toro no dia 3, com o fim de fazer que a divisaõ ligeira, e tropas do commando do Tenente-general Sir Rowland Hill passassem o Douro pela ponte da mesma Cidade, e tambem dar lugar a que se nos unisse a nossa retaguarda, e incorporar-se o exercito da Galliza com a nossa esquerda; o que tendo-se verificado tornámos a empregar a marcha no dia 4.

Os inimigos principiáram a reunir as suas forças em direcção do Douro, quando soubéram, que havíamos passado de Ciudad-Rodrigo, e atravessáram este rio no dia 2 pela ponte de Tordesilhas.

As tropas que haviaõ em Madrid, e os destacamentos que tinhaõ sobre o Téjo, empregarão a sua marcha no dia 27 preterito, e passáram pela ponte de Douro o rio deste nome, ficando Valladolid inteiramente evacuada no dia 4, e deixando o inimigo em Arevalo e Toro consideraveis armazens de graõ, e algumas muniçoens em Valladolid e Zamora.

Os Francezes tem passado o rio Carrion, e segundo as apparencias se retiram na direcção de Burgos.

Hei recebido a noticia, que acredito, de que os Francezes tendo levado por mar, desde Santona a Castro, 5 peças d'artilheria, abriram brécha nas muralhas do povo a 11 de Maio, e que em consequencia o assaltáram, e tomáram, retirando-se a guarniçaõ para o castello, que intentáram tomar tambem por assalto; porém foraõ rechaçados com muita perda: a guarniçaõ retirou-se, embarcando-se na manhã do dia 12 nos Navios de Guerra de S. M. B. a Lyra, Realista, e Sparrow, que a desembarcaram em Boroméu.

Ainda não tenho recebido noticia alguma de Alicante, depois que dirigi a V. E. o meu penultimo despacho.

---



*Documento percendente ao Officio de S. E. o Marechal General Duque da Victoria, datado de Ampudia, á 6 de Junho.*

Moralles, 2 de Junho.

My Lord!—Tenho a honra de informar a V. Ex<sup>a</sup>., que aproximando-me a Morales esta manhã com a brigada de hussares, appareceu a cavallaria Franceza em consideravel força, junto daquelle lugar.

O regimento 10 dos Hussars Reaes avançou immediatamente, debaixo das ordens do Major Roberts, o qual atacou a vanguarda dos esquadões inimigos, de uma maneira a mais briosa; a sua primeira linha fez uma decidida resistencia; porém foi immediatamente derrotada pela irresistivel impetuosidade dos hussares N. 10, que sendo sustentados pelos hussares N. 18 (achando-se o N. 15 em reserva) chegaram á sua segunda linha; e o impelliram com perda, por espaço de duas milbas, até ás alturas em frente de Morales, posição que o inimigo occupava com uma grande força de cavallaria, e infantaria, e aonde os restos dos seus esquadões destróçados se abrigaram a coberto da sua artilheria.

He com a maior satisfacção que informo a V. E., que nada póde exceder a actividade e bravura, que as tropas mostráram nesta occasião.

Tenho com tudo a lamentar a perda do Tenente Cotton dos hussares N<sup>o</sup>. 10, official de pouca idade, mas de grandes esperanças, que foi morto no meio das fileiras inimigas. Tambem sinto ter que accrescentar que o Capitão Lloyd do mesmo regimento se extraviou.

Tenho a honra de remetter incluso o mappa dos mortos, e feridos; e tambem a relação da perda, que soffreo o inimigo, com aquella exactidão que me foi possivel.

Tenho a honra de ser, &c. (*Assignado*) GRANT.

A S. E. o Marquez de Wellington,

Commandante em Chefe, &c. &c. &c.

P. S. Depois de ter escripto o que acima digo, tive a

noticia de que a **Capitão Lloyd** foi ferido, e que tinha ficado prisioneiro; porém o inimigo o deixou em **Pedrossa d'El Rey**, debaixo da sua palavra de honra; a sua ferida he grande, porém não he de perigo.

*Relaçã dos mortos, feridos, e extraviados do Exercito do commando de S. E. o General Marquez de Wellington, K. G. na aççã com a retaguarda do inimigo juncto de Moralles a 2 de Junho, de 1813.*

No 10 de Reaes Hussares, um tenente, e um soldado mortos; cavallos 4. feridos 10 soldados; cavallos 9. extraviados um capitão, um quartel mestre, um sargento, e um soldado; cavallos 10. Total dos homens 16; dos cavallos 23.

No 15 de hussares do rey, um coronel ferido; cavallo um.

No 18 de hussares, um sargento, e 3 soldados feridos; cavallos 3. extraviados um soldado, cavallos 1. Total dos homens 5, dos cavallos 4.

Total dos homens mortos dos tres corpos 2, dos cavallos 4. Total dos homens feridos 15, dos cavallos 12. Total dos homens extraviados 5, dos cavallos 11. Somma total dos homens mortos, feridos, e extraviados dos tres corpos 22, dos cavallos 27.

*Nomes dos Officiaes, mortos, feridos, e extraviados.*

Morto o Tenente Cotton do 10 de Reaes Hussares. Ferido o Coronel Grant do 15 de hussars, commandante de Brigada, levemente. Extraviados o Capitão Lloyd do 10 de reaes hussares. AYLMEB, Colonel, D. A. G.

Villa Diego, 13 de Junho.

MY LORD!—O exercito passou o Carrion aos 7. O inimigo, tendo-se retirado a travez do Pissuerga, e aos 8, 9, e 10 marchamos adiante com a nossa esquerda e passamos aquelle rio. A celeridade de nossa marcha até este periodo, me obrigou a fazer varios movimentos aos 11, e a fazer halto com a esquerda aos 12; porem naquelle dia

adiantei a direita, sob o commando do Tenente-general Sir Rowland Hill, consistindo do 2.<sup>o</sup> Britannico, a divisaõ Hespanhola do Brigadeiro-general Murillo ; e a divisaõ Portugueza de infantaria do Conde d'Amarante, e a divisaõ ligeira, sob o Major-general Carlos Baraõ Alten, e Major-general Fane, Major-general Long, e do Brigadeiro-general o Honr. Ponsonby, e Coronel Grant para Burgos ; com as vistas de reconhecer a posiçaõ do inimigo, e o seu numero juncto áquella cidade, a forçallo a tomar uma decisaõ ou de abandonar o castello á sua sorte, ou de o proteger com toda a sua força.

Achei o inimigo postado em força consideravel, commandado, segundo se me disse, pelo General Reille, nas alturas á esquerda de Hormaza, com a sua direita acima da aldea de Hormaza, e a sua esquerda em frente de Estepar. Nós flanqueamos a sua direita com os hussares, brigada de cavallaria do Brigadeiro-general Ponsonby, e divisaõ ligeira de Isar, em quanto a brigada de cavallaria do General Victor Alten, e a brigada da 2.<sup>a</sup> divisaõ do Honr. Coronel O'Callaghan marcháram para as alturas de Hormaza ; e o resto das tropas, sob o commando do Tenente-general Sir Rowland Hill ameaçou as alturas de Estepar. Estes movimentos desalojáram o inimigo de suas posiçoens immediatamente. A cavallaria na nossa esquerda e centro estava inteiramente na retaguarda do inimigo, que foi obrigado a retirar-se cruzando o Arlanzon pela estrada grande que vai para Burgos. Ainda apertado pela nossa cavallaria, e soffrendo consideravel perda pelo fogo de artilheria de cavallo, e obrigado a fazer os seus movimentos a passo accelerado, para não dar tempo a chegar a nossa infantaria, executáram isto de um modo admiravel ; mas perderam uma peça e alguns prisioneiros, que foram tomados por um esquadraõ do 14 de dragoens ligeiros, commandado pelo Capitaõ Milles, e um destacamento do 3.<sup>o</sup> de dragoens, que atacou a sua retaguarda.

O inimigo se postou na esquerda do Arlanzon e do

Urbel, que estávam muito cheios pelas chuvas ; e no decurso da noite se retiráram com todo o exercito por Burgos, tendo abandonado, e destruido, em tanto quanto puderam, no breve espaço de tempo que ali estivêram, as obras do Castello que tinham construido, e melhorado com tanta despeza : e se puzêram em retirada para o Ebro pela estrada grande de Briviesca e Miranda. No entanto todo o exercito dos alliados fez um movimento hoje para a esquerda ; e espero que os corpos Hespanhoes da Galliza, sob o General Giron, e a esquerda do exercito Inglez e Portuguez, sob o Tenente-general Sir Thomas Graham, passem o Ebro a manhaã.

No decurso dos 9, 10, e 11, D. Juliaõ Sanchez foi muito activo na esquerda do inimigo, e tomou varios prisioneiros.

Tenho recebido uma carta do General Elio em que me informa, que o 3.º exercito Hespanhol se unio ao 2.º, e estes exercitos se postáram nas posiçoens que antes occupavam o 2.º exercito, e o corpo Anglo Siciliano, sob Sir Joaõ Murray, e que o Tenente-general Sir Joaõ Murray, se tinha embarcado, em consequencia das ordens que tinha recebido, com as tropas debaixo do seu commando, e deo á vela de Alicante com vento favoravel, e se perdeu de de vista no 1.º do corrente.

Tenho a honra de ser, &c.

(*Assignado*) WELLINGTON.

Subijana, sobre o Bayas, 19 de Junho.

MY LORD!—A esquerda do exercito cruzou o Ebro aos 14, nas pontes de S. Martin, e Rocamunde, e o resto aos 15 por aquellas pontes e pelas de Puente Arsenas. Nós continuamos a nossa marcha no dia seguinte para Vittoria.

O inimigo ajunctou aos 16 e 17 um consideravel corpo em Espejo, naõ longe de Puente Carra, composto de algumas das tropas que tinham estado por algum tempo nas

provincias em seguimento de Longa e Mina, e outras destacadas do corpo principal do exercito, que estavam ainda em Pancorbo.

O inimigo tinha igualmente uma divisaõ de infantaria e alguma cavallaria, em Frias desde os 16, para o fim de observar os nossos movimentos na esquerda do Ebro.

Estes destacamentos marcharam hontem pela manhaã, o de Frias para S. Millan, aonde o achou a divisaõ ligeira do exercito alliado, sob o Major-general Carlos Alten; e a de Espejo para Osna, aonde encontrou a 1.<sup>a</sup> e 5.<sup>a</sup> divisoens sob o Tenente-general Sir Thomas Graham.

O Major-general Carlos Alten expulsou o inimigo de S. Millan, e ao depois cortou a brigada da retaguarda da divisaõ, a quem tomou 300 prisioneiros, matou e ferio muitos; e a brigada foi dispersa pelas montanhas,

Os corpos de Espejo eram consideravelmente mais fortes do que os corpos alliados commandados por Sir Thomas Graham, que chegara quasi ao mesmo tempo a Osna. O inimigo se moveo para o ataque, mas depressa se vio obrigado a retirar-se; e foi seguido para Espejo d'onde se retirou para as alturas deste lugar. Era ja tarde quando as outras tropas chegaram á posiçaõ avançada que tinham tomado as de Sir Thomas Graham, e eu mandei fazer halto á 4.<sup>a</sup> divisaõ que tinha substituido a 5.<sup>a</sup> juncto a Espejo.

O exercito marcha hoje para este sitio: achou a retaguarda do inimigo em uma forte posiçaõ na esquerda do sitio tendo a sua direita cuberta por Subijana, e a esquerda pela alturas em frente de Pobes.

Nós flanqueamos a esquerda do inimigo com a divisaõ ligeira, em quanto a 4.<sup>a</sup> divisaõ sob o Tenente-general Sir Lowry Cole o atacou em frente, e a retaguarda foi repulsada para o corpo principal, que estava em marcha de Pancorbo para Vittoria; tendo levantado campo daqui a

noite passada. Informam-me que o inimigo tem desmantelado Pancorbo.

A divisaõ do Coronel Longa se ajunctou ao exercito aos 6, chegando a Medina del Pomar.

O Conde del Abisbal chegara a Burgos aos 25. Eu naõ tenho recebido noticias da costa de Leste, depois da minha ultima a V. S. Tenho a honra de ser, &c.

(Assignado) WELLINGTON.

Tenho a honra de incluir uma participaçã que recebi do General Copons, de uma linda açãõ na Catalunha, aos 7 de Mayo, por uma brigada de tropas Hespanholas, sob o commando do Coronel de D. Manuel Llander, e tenho recebido uma relaçaõ (naõ official) de que aos 17 de Mayo o General Copons derrotara o inimigo na posiçaõ de Concal, juncto de El Abisbal.

(Tradueçaõ.)

EXCELLENTISSIMO SENHOR! — O Deus dos exercitos favorece as operaçoens do corpo que eu tenho a honra de commandar.

A 2ª. brigada da 2ª. divisaõ, debaixo do commando do Coronel D. Manuel Llander destruiu completamente, aos 7 do corrente, uma columna do inimigo, composta de 1.000 homens, commandados pelo marechal, que sahio de Pui-cerda para o fim de atacar o flanco do Coronel Llander, em quanto elle se occupava no bloqueio de Olot; 4 officiaes e 290 homens que foram aprisionados, 12 caixoens, e mais de 500 espingardas, e reduzir o numero do inimigo á 300 homens, saõ os resultados desta feliz açãõ.

O General Mauricio Matthieu, com um corpo de 6.000 infantes, 300 cavallos, e 5 peças d'artilheria, sob os generaes Expert e Debans, marcharam para Tarragona, para o fim de proteger um comboy.

Eu segui com a 2ª. brigada da 1ª. divisaõ o batalhaõ do general, e 30 de cavallo, fazendo um total de 3.200 homens. Quando o General Mathieu voltou para Bar-

celona, eu trabalhei por puchallo para uma posição vantajosa, que eu occupava na aldea de Abisbal, aonde lhe offerencia batalha aos 17. As 7 horas e meia da manhã começou o fogo, e bem depressa se fez geral em toda a linha; o ataque e movimento do inimigo para me flanquear foi de nenhum effeito. As 12 e meia elle atacou, com grande espirito, e sendo repulsado, e perseguido vigorosamente, começou a sua retirada, á vista dos nossos valentes soldados.

O campo ficou cuberto de corpos e de armas: a perca do inimigo excede 600 homens, mortos, feridos, e prisioneiros. Um official commandante, e 5 inferiores estavam entre os prisioneiros, e 7 ficaram feridos.

O inimigo confessou esta perda na aldea aonde deixou uma parte de seus feridos, ao cuidado de um cirurgião Francez.

A minha perca não está ainda averiguada porem sei que não tem proporção com a do inimigo. Quando as differentes participações me chegarem as mandarei a V. Ex<sup>a</sup>.; mas no entanto tenho a honra de fazer a V. Ex. esta participação para sua satisfação.

Deus guarde a V. Ex<sup>a</sup>. muitos annos,

(Assignado) FRANCISCO DE COPONS NAVIA.

Quartel-general de Villa Franca.

---

Salvatierra, 22 de Junho.

MY LORD!—O exercito do inimigo, commandado por Joseph Bonaparte, e tendo o Marechal Jourdan por seu Major-general, tomou uma posição, na noite de 19 do corrente, em frente de Vittoria, cuja esquerda se apoiava nas alturas que findam na Puebla d' Arlanzon, e se extendem dali cruzando o vale de Zadora em frente da aldea de Arunel. Occupava o inimigo com a direita o centro de uma colina que fica a cavalleiro do vale de Zadora, e a direita do seu exercito estava postada juncto a Vittoria, e

éera destinada a defender os passos do rio Zadora nas vizinhanças daquelle cidade. Tinha o inimigo uma reserva na retaguarda da sua esquerda, na aldea de Gomocha.

A natureza do terreno, porque o exercito tinha passado depois que chegou ao Ebro, tinha necessariamente extendido as suas columnas, e nós fizemos halto aos 20, em ordem a cerrar as columnas, e marchamos com a esquerda para Margina, aonde ella provavelmente seria mais necessaria: eu reconheci naquelle dia a posiçãõ do inimigo, com as vistas do ataque que se havia de fazer na manhaã seguinte, se elle ainda ali se demorasse.

Consequentemente atacamos o inimigo hontem, e julgo-me feliz em poder informar a V. S. que o exercito alliado debaixo do meu commando ganhou uma completa victoria, tendo expulsado o inimigo de todas as suas posiçoens, havendo-lhe tomado 151 peças d' artilheria, 415 carros de muniçoens, toda a sua bagagem, mantimentos, gado, thesouro, &c. e consideravel numero de prisioneiros.

As operaçoens do dia começáram, com o Tenente-general Sir Rowland Hill tomar posse das alturas de la Puebla, aonde se apoiava a esquerda do inimigo, que tinha occupado estas alturas com grande força.

Elle destacou para este serviço uma brigada da divisãõ Hespanhola, commandada pelo general Murillo; estando a outra brigada empregada em conservar a communicaçãõ entre o seu corpo principal e a estrada real que vai de Miranda para Vittoria, e o corpo destacado das alturas. O inimigo porém descubrio logo a importancia destas alturas, e reforçou as suas tropas ali a tal ponto, que o Tenente-general Sir Rowland Hill foi obrigado a destacar a brigada do General Walker, commandada pelo Honoravel Tenente-coronel Cadogan, e successivamente outras tropas para o mesmo ponto; e os alliados naõ somente ganháram, mas conserváram a posse destas importantes alturas durante todas as suas operaçoens, naõ obstante todos os esforços que o inimigo fez para as retomar. A contenda porém foi aqui



mei viva. O General Murillo foi ferido; mas conservou-se no campo de batalha; e sinto ter de participar que o Honorable Tenente-coronel Cadogan morreu de uma ferida que recebeu. Nelle perdeu S. M. um official de grande zelo, e experimentada galhardia; e que tinha adquirido o respeito, e attenção de todos os da profissão militar, e de quem se podia esperar, se visse, que faria os mais importantes serviços à sua patria.

A cuberto da posse destas alturas, Sir Rowland Hill passou successivamente o Zadora, em La Puebla, e no desfiladeiro formado pelas alturas e rio Zadora, e atacou e alcançou a posse de aldea de Sabijana de Alava, na frente da linha do inimigo, e que o inimigo fez varias tentativas para retomar.

A difficuldade da natureza do terreno impedio a communição entre as nossas differentes columnas, que marchavam de suas posições ao ataque, sobre o rio Bayas, tão cedo como eu esperava; e era ja mui tarde quando eu sube, que a columna composta da 3.<sup>a</sup> e 7.<sup>a</sup> divisões, sob o commando do Conde Dalhousie tinha chegado ao posto que lhe éra destinado.

A 4.<sup>a</sup> divisaõ e a ligeira, porém, passáram o Zadora immediatamente depois de Sir Rowland Hill ter tomado posse de Sabijana de Alava; a primeira pela ponte de Narclam, e a segunda pela de Tres Puentes, e logo quasi que estas passáram chegou a Mendonza a columna commandada pelo Conde Dalhousie; e a 3.<sup>a</sup> divisaõ, commandada pelo Tenente-general Sir Thomas Picton, cruzou a ponte mais acima, sendo seguida pela 7.<sup>a</sup> divisaõ, sob o Conde Dalhousie.

Estas 4 divisões, que formavam o centro do exercito, eram destinadas a atacar as alturas em que estavam postados a direita e centro do inimigo; em quanto o Tenente-general Sir Rowland Hill se adiantasse de Sabijana de Alava, para atacar a esquerda. O inimigo, porém, tendo enfraquecido a sua linha para reforçar o seu destacamento

nas colinas, abandonou a sua posição no vale; logo que viu as nossas disposições para o atacar, e começou a sua retirada em boa ordem para Vittoria.

As nossas tropas continuaram a avançar em admirável ordem, não obstante as dificuldades do terreno. No entanto o Tenente-general Sir Thomas Graham, que commandava a esquerda do exercito, composta da 1.<sup>a</sup> e 5.<sup>a</sup> divisões, e das brigadas de infantaria dos Generaes Pack e Bradford, e das brigadas de cavallaria dos Generaes Brock e Anson, as quaes tinham marchado para Margina aos 20: partio dali para Vittoria, pela estrada real de Bilboa. Tinha alem disto com sigo a divisão Hespanhola debaixo do commando do Coronel Longa, e General Giron, que tinha sido destacado para a esquerda, com diferentes vistas sobre o estado das cousas; e foi depois tornado a chamar, e chegou aos 20 a Orduna, marchou naquella manhaã dali, demaneira que se achou no campo prompto a sustentar o Tenente-general Sir Thomas Graham, se o seu apoio fosse necessario.

O inimigo tinha uma divisão de infantaria e alguma cavallaria avançada na estrada real de Vittoria para Bilbao, apoiando sua direita em algumas alturas que cubriam a aldea de Gamarra Maior. Tanto Gamarra como Abechuco estavam fortemente occupadas como cabeças de ponte no rio Zadora nestes lugares. O Brigadeiro-general Pack com a sua brigada Portugueza e o Coronel Longa com a sua divisão Hespanhola, tivéram ordem de flanquear e ganhar as alturas, sendo sustentados pela brigada de dragões ligeiros do Major-general Anson, e 5.<sup>a</sup> divisão d' infantaria debaixo do commando do Major-general Oswald, que teve ordem de tomar o commando de todas estas tropas.

O Tenente-general Sir Thomas Graham participa que na execução deste serviço, as tropas Portuguezas e Hespanholas se comportaram admiravelmente. Os regimentos 4.<sup>o</sup> e 8.<sup>o</sup> de caçadores se distinguiram particularmente. O

Coronel Longa que estava na esquerda tomou posse de Gamarra Menor.

Logo que as alturas estiveram em nosso poder, foi assaltada e tomada mui galhardamente a aldea de Gamarra Maior, pela brigada do brigadeiro General Robinson da 5.<sup>a</sup> divisaõ, que avançou em columnas de batalhoens, debaixo de um pezado fogo de artilheria e mosqueteria, sem dar um só tiro, auxiliado por duas peças da brigada d' artilheria do Major Lawson. O inimigo soffreo muito e perdeu tres peças d' artilheria.

Como o tenente-general procedeo entaõ a atacar a aldea de Abechuco, com a primeira divisaõ, assestando uma forte bateria contra ella, que consistia da brigada do Capitão Dubourdieu e da companhia de artilheria da brigada do Coronel Halkett, foi tomada a aldea, tendo o batalhaõ ligeiro carregado e tomado tres peças e um obuz sobre a ponte: este ataque foi sustentado pela brigada de infantaria Portugueza do General Bradford.

Durante a operaçaõ em Abechuco, o inimigo fez os maiores esforços para tornar a apossar-se da aldea de Gamarra Maior, no que foi galhardamente repulsado pelas tropas da 5.<sup>a</sup> divisaõ debaixo do commando do Major-general Oswald; o inimigo porém tinha nas alturas da esquerda de Zadora duas divisoens de infantaria em reserva e era impossivel cruzar as pontes até que as tropas que tinham marchado para o centro e esquerda do inimigo o tivessem expulsado para alem de Vittoria.

Entaõ o todo cooperou no seguimento, que continuou até anoitecer. A marcha das tropas debaixo do commando do Tenente-general Sir Thomas Graham, e a sua posse de Gamarra e Abechuco, interceptáram a retirada do inimigo pela estrada real que vai para França. O inimigo foi entaõ obrigado a voltar para a estrada de Pamplona; porém não pode sustentar-se em nenhuma posiçaõ por tempo bastante para dar lugar a puchar adiante a sua bagagem e artilheria.

Portanto tudo o que desta não tinham tomado as tropas nos successivos ataques das posições, que o inimigo occupára na sua retirada desde a primeira posição sobre o Aruncy, e Zadora, e todas as suas munições, e bagagem, e tudo quanto elles tinham foi tomado juncto a Vittoria. Tenho razão para crer que somente levou consigo uma peça e um obuz.

O exercito sob o commando de José Bonaparte consistia do total dos exercitos do Sul, e do Centro, e de 4 divisões, e toda a cavallaria do exercito de Portugal e de algumas tropas do exercito do Norte. A divisão do General Foix do exercito de Portugal, estava nas vizinhanças de Bilbao: e o General Clausel, que commanda o exercito do Norte, estava cerca de Logroño, com uma divisão do exercito de Portugal, commandada pelo General Topin, e a divisão do General Vandermasen do exercito do Norte.

A 6.<sup>a</sup> divisão do exercito Alliado, sob o Major-general o Honr. Eduardo Packenham, estava igualmente auzente, tendo sido detida em Medina del Pomar por tres dias, para cubrir a marcha de nossos armazens e provimentos.

Não posso gabar demaziado o comportamento de todos os officiaes generaes, officiaes e soldados do exercito nesta acção. O Tenente-geneal Sir Rowland Hill falla com grande louvor do comportamento do General Murillo, e das tropas Hespanholas debaixo de seu commando, e do Tenente-general o Honr. W. Stewart e do Conde d' Amarante, que commandavam divisões de infantaria, debaixo de sua direcção. Elle igualmente faz menção do comportamento do Honr. Tenente-coronel O'Callagan, que manteve a aldea de Sabijana de Alava contra todos os esforços do inimigo para a reconquistar; e o do Tenente-coronel Brooke da repartição do Ajudante-general, e Tenente-coronel o Honr. Alexandre Abercromby da repartição do Quartel-mestre-general.

He impossivel que os movimentos de quaesquer tropas

possam ser conduzidos com mais espirito e regularidade do que as das respectivas divisões do Tenente-general Dalhousie, Sir Thomas Picton, Sir Lowry Cole, Major-general Carlos Barão Alten. Estas tropas avançaram em escalões de regimentos, em duas, e ás vezes em tres linhas: e as tropas Portuguezas na 3.<sup>a</sup> e 4.<sup>a</sup> divisões, sob o commando do Brigadeiro-general Power, e Coronel Stubs marcharam na frente com uma firmeza e galhardia que jamais foi excedida em alguma occasião.

A brigada do Major-general o Honr. C. Colville da 3.<sup>a</sup> divisão foi seriamente atacada, na sua avançada por uma força bem superior, e bem formada; a qual porém elle repulsou auxiliado pela brigada do General Inglis da 7.<sup>a</sup> divisão, commandada pelo Coronel Grant, do 82. Estes officiaes e as tropas de seu commando, se distinguíram muito.

A brigada do Major-general Vandeleur da divisão ligeira, durante o ataque de Vittoria, foi destacada para auxiliar a 7.<sup>a</sup> divisão, e o Tenente-general Conde Dalhousie participa sobre o seu comportamento mui favoravelmente.

O Tenente-general Sir Thomas Graham refere particularmente os seus sentimentos pelo favoravel adjutorio que recebeu do Coronel Delancy, Deputado Quartel-mestre-general, e do Tenente-coronel Bouverie da Repartição do Ajudante-general, e dos officiaes de seu estado-maior pessoal, e do Honr. Tenente-coronel Upton, Ajudante Quartel-mestre-general, e Major Hope, Assistente-ajudante, com a primeira divisão: e o Major-general Oswald participa o mesmo do Tenente-coronel Berkeley da repartição do Ajudante-general, e Tenente-coronel Gomm, da repartição do quartel-mestre-general.

Sou particularmente obrigado ao Tenente-general Sir Thomas Graham, e Tenente-general Sir Rowland Hill, pela maneira em que elles respectivamente conduziram o

serviço que lhes foi encarregado, desde o principio das operaçoens, que acabáram na batalha de 21; pelo seu comportamento na batalha; assim como tambem ao Marechal Sir Guilberme Beresford pelos amigaveis conselhos e adjutorio, que delle tenho recebido, em todas as occasioens, durante as ultimas operaçoens.

Naõ devo omittir mencionar o comportamento, do General Giron, que commanda o exercito da Galiza, o qual fez uma marcha forçada de Orduña, e se achou actualmente no terreno, prompto a auxiliar o Tenente-general Sir Thomas Graham.

Tenho frequentemente sido obrigado, e tenho tido occasião de chamar a attenção de V. S. para o comportamento do Quartel-mestre-general, Major-general George Murray, que, nas ultimas operaçoens e na batalha de 21 do corrente, me prestou outra vez o maior adjutorio. Igualmente devo muito a Lord Aylmer, Deputado Ajudante-general, e aos officiaes das repartiçoens de ajudante quartel-mestre-general respectivamente; e ao Tenente-coronel Lord Fitzroy Somerset, Tenente-coronel Campbell, e officiaes de meu estado maior pessoal; e ao Tenente-coronel Sir Ricardo Fletcher, e officiaes dos Engenheiros Reaes.

O Coronel S. A. Serenissima o Principe Hereditario de Orange, esteve no campo de batallia como meu Ajudante de campo, e se conduzio com a sua usual galhardia, e intelligencia.

O Marechal de Campo D. Luiz Wimpfen, e o Inspector-general D. Thomaz O'Donojoz, e officiaes do estado-maior do exercito Hespanhol, me tem invariavelmente prestado todo o auxilio que estáva no seu poder no decurso destas operaçoens; e me aproveito desta occasião para expressar a minha satisfacção de seu comportamento, assim como do Marechal de Campo D. Miguel de Alava e do Brigadeiro-general D. José O'Lawlor, que por longo

tempo tem sido empregados comigo, e com grande utilidade.

A artilheria foi mui judiciosamente postada pelo Tenente-coronel Dickson, e foi bem servida, e o exercito he particularmente obrigado áquelle corpo.

A natureza do terreno não permittio que a cavallaria fosse geralmente empregada ; porém os officiaes generaes, commandantes das diversas brigadas, conserváram as tropas debaixo de seu commando respectivamente chegadas á infantaria, para a auxiliar ; e foram muito activos na seguida do inimigo depois que elle foi expulso de Vittoria.

Mando este officio pelo meu Ajudante de Campo Capitão Fremantle, e peço licença para o recommendar á protecção de V. S. ; elle terá a honra de pôr aos pés de S. A. R. o Principe Regente as bandeiras do 4.<sup>o</sup> batalhão do regimento 100, e o bastaõ do Marechal Jourdan, Marechal de França, e que foi tomado pelo regimento 87.

Tenho a honra de ser, &c. WELLINGTON.

Incluo os mapas dos mortos e feridos nas ultimas operaçoens ; e um mapa da artilheria e muniçoens tomadas na acção de 21 do corrente.

---

*Abstracto das percas desde 12 até 21.*

Total da perca Britannica.—1 Tenente-coronel, 10 tenentes, 4 alferes, 1 do estado-maior, 17 sargentos, 4 tambores, 460 soldados, 92 cavallos, mortos ; 1 do estado-maior, 3 tenentes-coroneis, 5 maiores, 40 capitaes, 87 tenentes, 22 alferes, 5 do estado-maior, 121 sargentos, 13 tambores, 2.504 soldados, 68 cavallos, feridos.

Total da perca Portugueza.—3 Capitaens, 1 tenente, 3 alferes, 138 soldados, 1 cavallo, mortos ; 1 tenente-coronel, 4 majores, 16 capitaens, 10 tenentes, 19 alferes, 2

do estado-maior, 35 sargentos, 1 tambor, 811 soldados feridos.

Total da perca Hespanhola.—1 Capitão, 2 tenentes, 85 soldados, mortos; 1 do estado-maior-general, 1 tenente-coronel, 3 capitães, 6 tenentes, 453 soldados, feridos.

Total geral.—Mortos, 1 tenente-coronel, 10 capitães, 14 tenentes, 7 alferes, 1 do estado-maior, 19 sargentos, 5 tambores, 683 soldados, 93 cavallos.—Feridos, 2 do estado-maior-general, 9 tenente coroneis, 9 majores, 50 capitães, 103 tenentes, 4 alferes, 7 do estado-maior, 158 sargentos, 14 tambores, 3.768 soldados, 68 cavallos.

N. B. Os diferentes corpos dos exercitos Inglez e Portuguez, tem dado parte de extraviados 1 sargento, 2 tambores, 263 soldados, suppoem-se que a maior parte delles se perdêram dos seus regimentos no decurso da noite, e que mui poucos cahiriam no poder do inimigo.

(Assignado) AYLMEY, Dep.-Adj.-Gen.

*Mappa da artilheria, carros, e muniçoens tomados ao inimigo na acção de 21 de Junho.*

Vittoria, 23 de Junho.

Peças de bronze em carretas de viajar.—28 de calibre 12; 42 de 8; 43 de 4; 3 obuzes de 8 polegadas; 20 obuzes de seis polegadas; 3 obuzes de 4 polegadas: 2 de 5 polegadas; 2 morteiros de 5 polegadas.—Total 151.

Caixocens.—56 peças de 12; 76 de 8; 68 de 4; 7 de obuzes de 8 polegadas; 54 de obuzes de 6; 5 de 4; e 2 de 5: 149 de munição de armas pequenas.—Total 415.

Cargas de munição.—1.936 para peças de 12: 5.424 para peças de 8; 8.434 para peças de 4; 97 para obuzes de 8 polegadas; 3.528 para obuzes de 6 polegadas.—Total 14.249.

1:973.000 cartuchos com bala para espingarda, 40.668



libras de polvora : 56 carros de forragem : 44 carros de forja.

R. D. HENAGAN, Commissario da Artilheria.

A DICKSON, Ten.-cor. Commandante da Artilheria.

---

Irunzun, 21 de Junho.

My Lord !—Havendo-se demorado a partida do Cap. Freemantle até hoje, pela necessidade de concluir os mapas, tenho de referir a V. S. que continuamos a seguir o inimigo, cuja retaguarda chegou a Pamplona hoje ; temos-lhe causado tanto damno quanto podiamos, considerando o estado do tempo e dos caminhos ; e hoje a guarda avançada, consistindo da brigada do Major-general Victor Baraõ Alten, e do 1.º e 3.º batalhoens do regimento 95, e da companhia d'artilheria de cavallo do Major Ross ; tomou a unica peça que lhes restara. Os inimigos entráram em Pamplona com um obuz unicamente.

O General Clausel, que tinha debaixo de seu commando aquella parte do exercito do Norte, e uma divisaõ do exercito de Portugal, que não entráram na acção do dia 21, aproximou-se a Vittoria aos 22, e entaõ soube da acção do dia precedente, e achando ali a 6.ª divisaõ, que acabava de chegar debaixo do commando do Major-general o Honr. E. Pakenham, se retirou para La Guardia, e dahi marcha para Tudela do Ebro. He provavel que o inimigo continue a sua retirada para França.

Eu destaquei o General Giron, com o exercito de Galiza, no alcance do Comboy, que marchou de Vittoria na manhaã de 20, e espero que o apanhe antes de que chegue a Bayonna. Tenho a honra de ser, &c.

(Assignado) WELLINGTON.

---

Downing-street, 10 de Julho.

Recebeo-se na Secretaria de Lord Bathurst um officio do Marechal de Campo o Marquez de Wellington, datado

de Orcoyen 26 de Junho, 1813 ; do qual o seguinte he um extracto :—

O inimigo continuou a sua retirada pela manhã, da vizinhança de Pamplona, pela estrada de Roncesvalles, para França, e foi seguido pelas nossas tropas ligeiras. A fortaleza de Pamplona foi investida hoje.

Recebi uma carta aos 22, do Coronel Longa, em que refere, que tomou seis peças d'artilheria, de um destacamento de tropas, sob o commando do General Foy, na sua retirada para França pela estrada real de Mondragon. Eu devia ter informado a V. S. no meu officio de 24 ; que aos 23 destaquei o Tenente-general Sir Thomas Graham para a esquerda, em direitura de Tolosa, com vistas das operaçoens, que se tem de fazer naquella parte.

Por uma carta d'elle, em data de 25, parece que chegou hontem a Tolosa tendo sido contrariado na occupaçoã daquella cidade, pelas tropas que se retirávam sob o commando do General Foy. Elle menciona o auxilio que recebeo do Coronel Longa, e de dous batalhoens do exercito de Galliza, que o General Giron tinha deixado com elle, neste ataque contra Tolosa. Sir Joaõ Murray, certamente desembarcou na Catalunha, aos 4 do corrente, e tomou posse de Col. de Balaguer, aos 7 : e neste posto acháram 17 peças d'artilheria. Tomaram-se alguns prisinoeiros.

---

**LONDRES. REPARTIÇÃO DA GUERRA, 13 DE JULHO.**

Recebêram-se hoje, na Secretaria do Conde de Bathurst, officios que dirigio a S. S. o Marechal de Campo Marquez de Wellington, e de que o seguinte são extractos :—

**Ostiz, 3 de Julho, 1813.**

O General Clausel, havendo-se retirado para Logroño, depois de achar as nossas tropas em Vittoria aos 22 de

Junho ; e tendo averignado o resultado da acção de 24 ; estava ainda nas vizinhanças de Logroño aos 24, e mesmo aos 25 ; e não tinha marchado para Tudela, como me tinham informado, quando escrevi o meu officio de 24 do passado. Eu concebi portanto, que havia alguma probabilidade de que pudéssemos interceptar-lhe a sua retirada ; e depois de mandar as tropas ligeiras para Roncesvalles, em seguimento do exercito commandado por Joseph Bonoparte, fiz marchar as divisoes 3<sup>a</sup>, 4<sup>a</sup>, 7<sup>a</sup>, e Ligeira ; e as brigadas de cavallaria do Coronel Grant, e Major-general Ponsonby, para Tudela, e a 5<sup>a</sup> e 6<sup>a</sup> divisoes ; e a cavallaria das gaardas, e do General d'Urban, de Vittoria para Salvatierra, na direcção de Logroño, na esperança de que poderia interceptar o General Clausel. Elle porém fez algumas marchas forçadas extraordinarias, seguindo-o o General Mina, com a sua cavallaria, e regimento da cavallaria Hespanhola do commando de D. Julião Sanchez, e chegou a Tudela na noite de 27. Elle cruzou ali o Ebro ; porem tendo o Alcaide informado, de que nós estavamos na estrada, immediatamente tornou a cruzar o rio, e marchou para Çaragoça, aonde me diz o General Mina que chegara ao depois.

O General Mina vai ainda em sentimento do inimigo, e lhe tomou duas peças d'artilleria, e alguns armazens em Tudela, e 300 prisioneiros. O Tenente-general Clinton tambem se apossou de 5 peças, que o inimigo deixou em Logroño. No entanto as tropas do commando do Tenente-general Sir R. Hill, tem conservado o bloqueio de Pamplona, e tem marchado pelas montanhas para as cabeceiras do Bidassoa, tendo-se o inimigo retirado inteiramente para França por aquelle lado.

Incluo uma participacão que recebi do Tenente-general Graham, de suas acçoens com o inimigo aos 24, e 25 de Junho, que parece terem sido mais sérias do que eu imaginava, quando escrevi a V. S. a 26 do passado.

O General Foy tinha com sigo a guarnição de Bilboa, e as de Mondragon, e Tolosa ; alem da sua divisaõ do exercito de Portugal ; e ésta força era consideravel. Dá-me grande satisfacção o ver que as tropas Hespanholas, e Portuguezas, mencionadas por Sir Thomas Graham se conduziram taõ bem.

O Tenente-general tem continuado a repellir o inimigo pela estrada grande, e o tem desalojado de todas as posiçoens fortes, que tinha tomado : e hontem uma brigada do exercito de Galliza, debaixo do commando do General Castanhos atacou o inimigo, e o obrigou a cruzar o Bidassoa, pela ponte de Irun. O inimigo ainda se mantinha em um posto forte, ou fortaleza de pedra, que lhe servia como de cabeça de ponte ; e algumas tropas em casas, aonde abriram seteiras, na direita do Bidassoa ; porém tendo o General Giron mandado buscar alguma artilheria Hespanhola, e tendo-se-lhe mandado em seu auxilio a brigada de calibre 9, do Capitaõ Dubourdieu, o fogo destas peças obrigou o inimigo a evacuar, e fazer voar a fortaleza de pedra, e queimar a ponte.

Sir Thomaz Graham participa, que em todas estas acçoens as tropas Hespanholas se comportáram magnificamente bem. A guarnição em Passages, consistia em 150 homens, que se rendêram aos 30 ; ás tropas do commando do Coronel Longa.

O inimigo, vendo alguns dos nossos navios em frente de Deba, evacuou ésta cidade, e o forte de Guetaria, ao 1.º do corrente, e a guarnição foi por mar para S. Sebastian. Esta praça está bloqueada por terra com um destacamento de tropas.

Elles tem igualmente evacuado Castro, e a guarnição foi por mar para Santoña.

Nas minhas participaçõens antecedentes, informei a V. S., dos progressos do exercito de reserva d'Andaluzia, sob

o commando do Conde de Abisbal, para se unir ao exercito, e com effeito chegou a Burgos aos 25, e 26 do passado.

Quando o inimigo se retirou para o outro lado do Ebro, antes de batalha de Vittoria, deixou uma guarniçaõ de 700 homens no castello de Pancorbo, com a qual senhoreavam a communicaçãõ entre Vittoria e Burgos, e nos impossibilitavam de fazer uso della. Eu portanto ordenei ao Conde del Abisbal, que na sua marcha para Miranda, se assenhoreasse da villa, e obras inferiores, e bloqueasse a praça, o mais apertadamente que lhe fosse possivel. Eu naõ tenho recebido participaçaõ de suas primeiras operaçoens; mas ouço que tomou por assalto a villa e as fortificaçoens inferiores aos 28; e tenho agora o prazer de incluir a participaçaõ do successo final de sua operaçaõ, e a copia da capitulaçaõ, pela qual a guarniçaõ se rendeo.

A decisaõ e promptidaõ com que ésta praça se rendeo, fazem grande honra ao Conde del Abisbal, e aos officiaes e e tropas de seu commando.

Sinto ter de informar a V. S. que o Tenente-general Sir Joaõ Murray levantou o cerco de Tarragona, naõ posso dizer em que dia, e tornou a embarcar as suas tropas. Ficou nas baterias uma grande porçaõ de artilheria, e muniçoens. Parece que o Marechal Suchet com um corpo consideravel de tropas, marchou de Valencia por Tortosa, e o General Mauricio Mathieu, com outro corpo, das vizinhanças de Barcelona, para o fim de impedir as operaçoens de Sir Joaõ Murray, que este se naõ julgou sufficientemente forte para continuar. Eu ainda naõ recebi de Sir Joaõ Murray as partiicipaçoens circumstanciadas destas operaçoens; o Tenente-general Lord William Bentinck, que se tinha unido ao exercito, e tomado o seu commando, em Col. de Balaguer, aos 17, o trouxe outra vez para Alicante, aonde chegou aos 23, e estava procedendo a executar as minhas instrucçoens.

Quando o Marechal Suchet marchou para a Catalunha,  
VOL. XI. No. 62. R

o Duque del Parque tinha avançado, e estabelecido o seu quartel-general em S. Felipe de Xativa, e as suas tropas no Xucar, aonde elle ainda estava aos 24.

---

Tolosa, 26 de Junho, 1813.

MY LORD!—Não foi antes de 23, que recebi ordem de marchar por Puerto St. Andrian para Villa Franca, e o tempo e as estradas estavam tão máos, que somente uma pequena parte da columna pôde passar a montanha naquelle dia: e foi somente aos 24 que eu pude marchar de Segura para Villa Franca, com a brigada do Major-general Anson, de dragoens ligeiros; os batalhoens ligeiros da Legião Alemaã d'El Rey, e as duas brigadas Portuguezas, não tendo ainda chegado o resto das tropas.

A retaguarda da columna do inimigo estava então passando pela grande estrada de Villa Real para Villa Franca, e elle occupou com força consideravel um forte terreno na direita da estrada, e do rio Oria, em frente da aldea de Olaverria, e cerca de milha e meia distante de Villa Franca.

A brigada do Major-general Bradford marchou por Olaverria, e foi empregada, em desalojar o inimigo da direita, ao mesmo tempo que o resto das tropas avançou pela calçada, defendido pelos atiradores inimigos, nas alturas; e por um forte corpo na aldea de Veasayn.

Como o inimigo reforçou as tropas na esquerda; foi necessario marchar adiante pela calçada, o que se fez com o batalhão ligeiro, commandado pelo Coronel Halkett, auxiliado, e flanqueado pela brigada Portugueza do Major-general Pack; e este serviço foi executado da maneira mais gallarda, por estas valorosas tropas, que expulsáram o inimigo da aldea de Veasayn. Tendo o inimigo as suas tropas promptas, postadas na cordilheira de alturas que ficam de ambas as partes do vale profundo, por cuja baixa corre a estrada, foi necessario tempo consideravel para o

flanquear; e durante isto elle evacuou Villa Franca, sem mais disputa.

As brigadas Portuguezas, na direita e esquerda do vale, adiantaram as suas guardas avançadas até Yehasurido, e as tropas se ajunctaram em Villa Franca. Aqui igualmente chegou no decurso da noite a frente do corpo do General Giron, e todo o corpo do Coronel Longa.

Na manhã seguinte (25) o inimigo evacuou Celequia: e como elle tinha tomado uma posição mui forte entre aquelle lugar e Tolosa, cubrindo a estrada de Pamplona, o corpo Hespanhol do Coronel Longa marchou tambem por Alzo para Lizara, para lhe flanquear a esquerda: em quanto o General Mendizabal teve ordem de despachar alguns batalhoens de Aspeytia para flanquear a sua direita, apoyada em uma montanha, com uma barroca inaccessible em frente.

O inimigo foi expulsado das alturas de uma importante colina, que ha entre as estradas de Pamplona e Vittoria por um bem ajuizado ataque do Tenente-coronel Williams, com duas companhias de granadeiros de 1º regimento, e 3 do 4º de caçadores, pertencentes á brigada do General Pack. O comportamento do Tenente Queiroz, e do Alferes Vasconcellos, do 4 de caçadores, foi mui distincto nesta occasião. Este ultimo official perdeu um olho por uma balha de espingarda.

A colina foi immediatamente tomada pela brigada do Major-general Bradford, sustentada por tres batalhoens da Legião Alemaã d'El Rey. O resto do dia foi principalmente empregado, em escaramuçar com os atiradores do inimigo, dando tempo a que os corpos Hespanhoes chegassem ao seu destino.

Principiou um ataque geral entre as 6 e 7 horas da tarde. Duas peças da companhia do Capitão Ramsay, e duas de calibre 9 do Capitão Dubourdieu, debaixo da escolta da companhia de cavallos do Capitão Childer, per-

tencentos ao 17 de dragoens ligeiros, e da vanguarda dos batalhoens ligeiros do Coronel Halkett, fôram rapidamente adiantadas pela calçada, e fizéram fogo, com mui bom effeito, contra os corpos, que o inimigo tinha formado na planicie, juncto á cidade; a tempo que a columna formada pelos batalhoens ligeiros Alemaens, brigada das guardas, e divisaõ Hespanhola do General Giron, continuaram a avançar pela calçada.

Dous batalhoens Hespanhoes, e um Portuguez, formando uma columna separada na esquerda da calçada, passáram rapidamente para a esquerda da cidade.

O General Bradford, e os batalhoes de linha Alemaens expulsáram o inimigo em sua frente, pela estrada de Pamplona, e o Coronel Longa do lado das montanhas, ainda mais para a direita, flanqueou e forçou de mui fortes posiçoens, todos os corpos do inimigo, postados na direita da cidade.

O inimigo tinha ainda a posse da cidade, que éra muito mais capaz de defenza do que se tinha representado ser. A porta de Vittoria estava entulhada, assim como a porta de Pamplona, na ponte: e ambas estavam flanqueadas por conventos, ou outros edificios grandes, occupados pelo inimigo; e a cidade em nenhuma parte estava aberta. Trouxe-se uma peça de calibre 9, a cuberto do fogo de um batalhaõ ligeiro, e postada juncto á porta, foi esta espedaçada.

Era ja noite; e impossivel o distinguir as tropas das differentes naçoens combatentes, o que deo ao inimigo, que entaõ fugia em todos os pontos, a oportunidade de se escapar com muito menor perca do que teria soffrido, se fosse dia claro.

O comportamento das tropas que entráram neste ataque, da-lhes grande credito: o dos batalhoens de linha na estrada de Pamplona, e dos batalhoens ligeiros na porta de Vittoria, foi tal, qual se esperava destes distinctos corpos:



e a columna da esquerda fez igual honra ás armas Hespanholas, e Portuguezas. O corpo do Coronel Longa, depois de uma reputaçã de dilatadas e custosas marchas, emprehendeo e executou com o maior espirito, o fatigante serviço deste dia, e se comportou de maneira a mais gallarda. Os batalhoens, que o General Mendizabal mandou de Arpeitou, repulsáram, com grande firmeza, um ataque do inimigo, e o perseguíram ao depois pela montanha abaixo, tomando muitos dos seus prisioneiros.

Naõ tenho ainda as participaçoens, porem creio que os dous corpos Hespanhoes tomáram 200 prisioneiros, e ali se deixáram ficar muitos feridos. A perca do inimigo, em mortos, deve tambem ter sido mui consideravel.

Este lugar, alem das defezas das portas, têm torres novas para flanquear a muralha exterior; e uma fortificaçã de madeira forte, na praça; o que mostra a importancia, que o inimigo, dava á sua occupaçã.

Seria uma injustiça ás tropas emgrepagadas neste assalto naõ fazer mençã de seu exemplar comportamento, depois de tomar posse do lugar: naõ se commetteo nenhum excessso. A legião Alemaã, e o corpo do Coronel Longa passáram adiante; e se formáram immediatamente alem da cidade.

Tenho a honra de incluir a lista dos mortos e feridos, Portuguezes e Inglezes, nestes dous dias, a qual, considerando a natureza do serviço, naõ se podia esperar que fosse menos.

Os Hespanhoes perdêram hontem varios officiaes em mortos e feridos; mas eu naõ tenho recebido alguma lista delles.

Tenho a honra de ser, &c.

(Assignado) T. GRAHAM, Tenente-general.

Ao Marquez de Wellington, &c. &c.

---

Santa Martha de Cubo, 1 de Julho, 1813.

Senhor!—Aos 29 de Junho passado tive a honra de participar vos, para informação de S. Ex<sup>a</sup>. o General em Chefe dos exercitos nacionaes, que os caçadores, e granadeiros da primeira brigada da primeira divisaõ deste exercito, assaltáram e tomáram o forte de Santa Martha de Pancorbo. Tenho agora a satisfacção de vos participar; que, ás 8 horas desta manhã, se rendêram por capitulaçaõ o castello de S. Engracia, e o forte principal de Pancorbo. A guarniçaõ consistia em 650 homens; elles tinham mantimentos para varios dias; naõ tinham grande quantidade d'agua, e a que tinham naõ éra boa. Achamos castello no 15 peças d'artilheria de calibre 4 até 16; muitas carretas de peça, e sufficiente quantidade de muniçoens, para uma defensa regular. A guarniçaõ se rendeo com os seguintes artigos de capitulaçaõ, e marchará amanhã para Burgos.

Desde os 28, dia em que se tomou o forte de Santa Martha, eu postei os atiradores nas vizinhanças dos muros do forte; e, bloqueando-o vigorosissimamente, lhe cortei toda communicacão com a fonte, d'onde se proviam d'agua; os diversos destacamentos, empregados neste serviço, fizeram o seu dever com uma firmeza, e valor, que merece todo o louvor, e o inimigo naõ podia buscar agua, sem um imminente risco. Tirando partido desta circumstancia, ordenei a varios destacamentos numerosos, que se alojassem o mais proximo das muralhas que fosse possivel, e fóra do alcance das peças do inimigo. Uma quantidade de escadas, e outros instrumentos necessarios, fôram preparados para dar o assalto ao castello; porem dezejando anciosamente poupar as vidas da minha gente, intimei segunda vez ao Governador que se rendesse, no que elle consentio, com a condiçaõ de ser levado para França com a sua guarniçaõ; mas por fim cedeo, tendo eu recusado admittir esta condiçaõ, e ameaçando-o de tomar a praça de assalto. O bem succe-

dido resultado deste negocio não he pouco devido á intelligencia, e juizo, que o meu Ajudante-de-Campo, o Tenente-coronel Jozé Maria Reyna, mostrou no decurso das conferencias com o Governador. O resultado da negociação do Tenente-coronel, tem sido de não pouca vantagem para nós.

Durante o espaço de 24 horas, se construiu uma bateria de seis peças no cimo da colina, pelos incançaveis esforços dos çapadores do exercito (e varios paizanos), debaixo da direcção do Commandante-general dos Engenheiros, o Marechal-de campo D. Manuel Japino, e seis peças d'artilheria, que tinha ajunctado o Coronel, Major-general d'Artilheria, D. Mathias Ferraz, foram transportadas para o cimo da colina, com a maior actividade, debaixo da direcção do Coronel, que foi habilmente auxiliado pelo Tenente-coronel d'Artilheria, D. Jozé Jarabia, e pelo Sargento-maior D. Bartholomeo Gutierrez, e outros officiaes subalternos. Oito horas depois de se ter começado a bateria, principiáram as peças a abrir o fogo contra o inimigo, e alem de lhe causar perca consideravel, lhe infundíram bastante respeito por nós.

Naó posso deixar de chamar a attenção do General em-Chefe dos Exercitos Nacionaes, para o valor e actividade, que mostráram, nesta occasiaõ, o Brigadeiro-general D. Jozé Latorre, commandante da primeira brigada de infantaria; o Chefe do Estado-maior, do Exercito, o Coronel D. Miguel Desmaysieres, que apenas teve um momento de descanso durante o cerco, o qual durou tres dias; e o bom comportamento dos officiaes do estado-maior, que fôram postos debaixo de suas ordens; e do commandante, e officiaes de infantaria, e cavallaria, que compunha o corpo sitiador.

Devo tambem mencionar o louvavel comportamento dos meus Ajudantes-de-Campo, os Tenente coroneis D. Jozé Ruis, D. Jozé Maria Reyna, D. Victor Vinader, e

Tenente D. Benito Diaz, e do meu Secretario Militar D. Jozé Serfate e Salagar, que foi portador das minhas ordens, em varias occasioens, ás muralhas do forte do inimigo, sem que o fogo destes lhe importasse. O inimigo conservou um fogo violento das suas peças, &c. mas a perca que nos casou foi mui inconsideravel. O rendimento da praça pelo inimigo causou grande descontentamento nas tropas, que tinham consentido em o tomar por assalto, e somente se consoláram com a esperanza de terem mais praças a conquistar. Eu tenho posto uma pequena guarnição no forte de Pancorbo, o suprirei immediatamente de mantimentos e agua; porem não farei nenhuma addição ás obras, sem primeiro saber as intençoens do General-em-Chefe, relativamente á demolição ou conservação da praça.

Tenho a honra de ser, &c.

(*Assignado*) El Conde de ABISBAL.

A. D. Luiz de Wimpffen, &c.

(Seguiam-se aqui os artigos da capitulação do forte de Santa Engracia de Pancorbo, pela qual a guarnição se rendia prisioneira de guerra, e se lhe concediam as honras da guerra: os officiaes conservavam as suas espadas, cavallos, e bagagem; e os sargentos e soldados os seus effectos; e seriam munidos de transportes; e seriam trocados na primeira troca de prisioneiros que houvesse; para cujo fim seriam mudados para a menor distancia possible.)

---

*Extracto de uma carta do Marquez de Wellington, datada de Ostiz, 3 de Julho, 1813.*

Tenho participado no meu officio de hoje, que o Tenente-general Sir Joaõ Murray levantou o cerco de Tarra-gona, e se embarcou; deixando atraz de si parte de sua artilheria. Sobre este successo eu não me acho sufficientemente informado para poder escrever mais.

Incluo copias das cartas que recebi, relativamente a Tarragona.

Campo em frente de Tarragona, 9 de Junho.

MY LORD!—Na minha carta de 28 de Mayo, tive a honra de informar a V. S., que em obediencia das ordens de V. S. estava entãõ embarcando o exercito Britannico. Aos 31 demos á vela, e anchoramos a Leste da ponta de Salon, na tarde de 21. Aos 3, desembarcou o exercito, e eu investi Tarragona.

Antes de fundear, destaquei a brigada do Tenente-coronel Prevost, comboyada pelo Brune, para atacar o forte de S. Felipe; e pela noite, o General Copons, a desejo meu, destacou uma brigada de infantaria para cooperar com as outras tropas. A brigada do Coronel Prevost, consiste do 2º., 76º., e o batalhaõ de Roll Dillon; e a estes se unio ao depois a brigada das tropas Hespanholas, commandada pelo Coronel Lander. Foi tomado o forte, e tenho a honra de incluir a participaçaõ que me fez o Coronel Prevost, com as listas que elle me enviou.

Esta tomadia, na presente situaçaõ dos nossos negocios, he da maior importancia, porque impede o mais proximo, e mais accessivel caminho de Tortosa a Tarragona.

O Almirante Hallowell, com aquelle zelo, e promptidaõ, que tanto o distinguem, mandou o Capitaõ Adam, do Invencivel, para conduzir a parte naval da expediçaõ; e lhe ajunctou o Thames, Capitaõ Peyton, Vulcano, Capitaõ Carrol; Strombolo, Capitaõ Stodart: Brune, Capitaõ Badcock. O Tenente-coronel Prevost falla mui bem dos esforços daquelles officiaes, e sua gente, e eu sei quam preciosos, e importantes fõram os seus serviços. As tropas de ambas as naçoens se submettêram á fadiga, e executáram o seus deveres com a maior promptidaõ, e espirito, e merecem todo o elogio. O Tenente-coronel, em um officio anterior, faz particular mençaõ da galhardia e bom com-

portamento do Alferes Nelson, do 67<sup>o</sup>., e do Alferes João Dermot, do batalhão de Roll Dillon.

(Assignado) J. MURRAY, Tenente-general.

A. S. Ex<sup>o</sup>. o Marquez de Wellington, &c.

P. S. Omitti dizer que os serviços do Capitão Carrol fôram de peculiar merecimento; e o Tenente Corbyn, do Invincible, que commandou uma bateria servida por marinheiros, conservou um vivo, e bem dirigido fogo. A importancia desta acquisição, e a rapidez com que o forte foi tomado, faz desnecessario que eu diga quanto approvo o comportamento do Tenente-coronel Prevost, e do Capitão Adam.

(Seguia-se aqui uma carta do Coronel Prevost, relativa á tomada do Col de Balaguer.)

---

*Lista dos mantimentos tomados em Forte S. Felipe, aos 17 de Junho, 1813.*

160 sacos de biscoito fino, 30 cestos de dicto, 25 barris de dicto; 100 paens de farinha fina; 50 sacos de farinha, 2 sacos de arros, 2 sacos de feijoens, 2 sacos de sal, 15 barris de azeite, 12 presuntos, 1 pipa de vinagre, 8 pipas de vinho, um quarto de pipa de aguardente.

(Assignado) A. MORR, Tenente-coronel, commandante do destacamento.

C. MILNER, S. M. S.

---

*Mapa dos mortos, e feridos, e extravidos, das tropas alliadas, sob o commando do Tenente-coronel Prevost, do regimento 67, na tomada do forte de S. Felipe, aos 3 e 7 de Junho.*

Total.—1 Tenente, 4 soldados, mortos; 1 sargento, 1 tambor, 37 soldados, feridos.

---

Navio de S. M. o Malta, 14 de Junho, 1813.

MY LORD!—O Almirante Hallowell acaba de decidir o

o mandar um navio a Alicante; e eu meramente tenho tempo de informar a V. S., como faço com muito pezar, que me vi na necessidade de levantar o sitio de Tarragona, e embarcar o exercito do meu commando. Na minha carta particular de 7 do corrente, mencionei a V. S. os rumores de que se ajunctávam forças Francezas em Barcelona, e que o Marechal Suchet, estava tambem em Valencia; e expuz como minha opiniaõ, que se estes rumores se confirmassem, naõ se podia conseguir o objecto que V. S. tinha em vista. Infelizmente estes numores fõram verdadeiros, e eu, a meu pezar, resolvi levantar o cerco, e embarcar o exercito, como unico meio de evitar uma acção geral, que devia ser pelejada em circumstancias mui desvantajosas. Eu naõ posso neste momento referir-me a datas; mas he sufficiente ao presente o dizer, que a força Franceza em Barcelona, nunca se me representou em menos do que 8.000 homens, e que, antes da sua marcha, montaria a 10.000 homens, com 14 peças d'artilheria; naõ tenho porém conta alguma, em que excedesse 8.000; he este o numero, em que se fundou o meu calculo. Esta força, na noite de 9, e manhã de 10, marchou de Barcelona, e entrou em Villa Franca, ás 4 horas da tarde do dia 11, d'onde se me informou que marchara ás 12 da noite para Vendrell, distante somente 18, ou 20 milhas de Tarragona, pela estrada grande; e poucas milhas alem por outra estrada, que dava facil passagem á artilheria. Aos 9, ou 10, se me fez saber da chegada do Marechal Suchet a Valencia; nunca se averiguou exactamente qual era a sua força; mas pelas noticias que se recebêram de Valencia elle marchou dali com 9.000 homens, e certamente tinha em seu poder o tirar grandes reforços da retaguarda daquella praça.

A estes corpos se devem ajunctar, um de 1.000 homens, que tinha previamente chegado a Tortosa; e outro corpo, independente da guarnição de 2.500 homens, que tinha chegado a Lerida. Estes corpos, e estou segurou que

naõ exaggero, montam a 25.000 homens, com os quaes em 4 ou 5 dias o Marechal Suchet podia atacar o exercito alliado, se o julgasse conveniente : ou evitar uma acção, se desejasse reforçar ainda mais o exercito, V. S. observará por outra parte, que eu apenas podia por em campo 12.000 homens, e que o exercito de Catalunha, se me representou ser 8.500 homens, que fazem 20.500 ; daquellas forças duas brigadas Britannicas, e duas Hespanholas estávam em Col de Balaguer, e naõ se podiam retirar dali ; e eu naõ podia deixar menos de 2.500 para cubrir a artilheria e armazens, e conter a guarnição de Tarragona. Os dous corpos, ao menos, montariam a 4.500 homens deixando-me somente 16.000 homens para fazer face ás melhores tropas Francezas na Hespanha, em numero maior de 20.000 homens.

Estou certo que ninguem deseja dar mais credito á gallardia das tropas Hespanholas do que eu, mas V. S. sabe muito bem que ellas se naõ podem mover, e portanto eu naõ podia estar seguro da execucao de ordens algumas, que necessariamente as obrigasse a fazer um movimento ; e de tropas desta natureza eu teria cousa de 15.000 homens ; portanto era-me impossivel descançar nellas, a menos, que eu as pudesse postar em uma posicao, o que me era impossivel fazer, porque os Francezes tinham a escolha de pelear quando, e aonde lhes parecesse. As minhas tropas Inglezas e Alemaãs montavam a 4.500 homens somente. Talvez V. S. he informado de que naõ havia possibilidade de retirada, no caso de ser mal succedido—que naõ podia haver alguma esperanca de tornar a embarcar, se fossemos perseguidos—e que o exercito, se fosse derrotado, ficava inevitavelmente perdido, aventurei-me a esperar que V. S. pensará, que por mais que sêja de lastimar, com tudo eu adoptei o unico meio de conservar inteiro ; ou na verdade, de salvar, um exercito de que tanto se depende. Sinto a maior confianca nesta esperanca,



referindo-me ao paragrapho 13 das instrucçoens geraes de V S. para conduzir a campanha.

Conheço mui bem, que ha muitas circumstancias que podem requerer informaçãõ ulterior; e eu me julgarei feliz, em dar todas as explicaçoens que estiverem em meu poder, sobre todas as partes deste successo. V S. podera talvez ser de opiniaõ, que se devia tomar a práça; porém como ella éra demasiado forte para ser tomada por assalto, creio, naõ somente que éra impossivel fazello, mas que a naõ teriamos tomado em 8 ou 10 dias: o meu unico sentimento he o ter continuado o sitio por tanto tempo. Levado pelas esperanças de reforços, continuei até o ultimo momento, e felizmente sendo o vento favoravel, se embarcáram as tropas sem incommodo. Naõ podia estar seguro desta favoravel circumstancia em outro dia; e portanto havendo tomado o meu partido, eu o puz immediatamente em execuçaõ, e sinto dizer, que fui em consequencia obrigado a deixar algumas peças nas baterias mais avançadas. Se me demorasse mais um dia, ellas poderiam ser embarcadas; mas eu naõ quiz correr este risco, quando se tractava da existencia do exercito, naõ somente por causa do tempo naõ ser favoravel, como pelo apparecimento do inimigo, em cuja presença me naõ podia talvez absolutamente embarcar, e de certo o naõ podia fazer sem soffrer grande perca, e sem a possibilidade de tirar alguma vantagem.

Agora so tenho de accrescentar, que se alguma culpa he imputavel por ter falhado a expediçaõ, nenhuma parte se deve attribuir ao Almirante Hallowell, que conduzio a parte naval della. Deste distincto official recebi todo o auxilio, e cooperaçaõ, que estavam em seu poder: e he justiça que lhe he devida, o referir, que a sua opiniaõ foi, que as peças das baterias se podiam ter tornado a embarcar, ficando em terra toda a noite; e assim se teriam salvado. Isto porém éra um risco, que eu naõ desejava

correr por taõ insignificante objecto, e preferi perdêllas, em vez do risco, que se fizesse opposiçãõ ao embarque ; e que houvesse uma perca mais seria.

Tenho a honra, de ser, &c.

(Assignado) J. MURRAY, Tenente-general.

Ao Marquez de Wellington, &c.

---

BULETIM OFFICIAL.

Repartiçãõ de Guerra, Downing-street, 25 de Julho. Recebêram-se officios de Lord Wellington, datados de Zubieta, 10 de Julho. O General Mina participou a S. S. que o General Clausel tinha marchado de Çaragoça para Jaca.—Ainda que o inimigo tinha retirado toda a sua direita e esquerda, para a França, com tudo tres divisoens do centro, commandadas pelo General Clausel, ficavam no vale de Bastan, cuja posse pereciam determinados a conservar, por ser mui rico, e cheio de posiçoens fortes. Aos 4, 5, e 6, do corrente fôram successivamente desalojados de todos os seus postos por duas brigadas de infantaria Britannicas, e duas Portuguezas ; commandadas por Sir Rowland Hill ; e assim fôram obrigados a retirar-se para França. A perca dos Alliados foi somente 8 mortos, e 119 feridos. Entre estes se achã o Tenente Ball do regimento 34.

Por cartas particulares se sabe, que aos 12 estava o quartel-general em Ernani, e Lord Wellington tinha recebido cartas de Lord Bentick, datadas de S. Felipe, aos 7 de Julho ; e do General Elio, em Valencia. O Marechal Suchet, se retirava para o Ebro, tendo deixado 2.000 homens em Morviedro.

---

*Extracto de um officio do Marechal de Campo Marquez Wellington, datado de*

Zubieta, 10 de Julho, 1813.

Depois que me dirigi a A. S. aos 3 do corrente recebi

um officio do General Mina, referindo, que o General Clausel, marchára de Çaragoça para Jaca, Naõ tenho ainda ouvido que chegasse á quelle lugar.

Na sua direita tem o inimigo estado quasi na mesma situação, depois que cruzou o Bidassoa, e destruiu a ponte de Irun.

Naõ obstante que o inimigo retirou a sua direita inteiramente para a França, comtudo mantivéram o seu centro em força no vale Bastan, cuja posse pareciam determinados a conservar, por causa de sua riqueza, e fortes posiçoens, que offerece: e tinha ajunctado ali tres divisoens do exercito do sul, debaixo do commando do General Gazan. O Tenente-general Sir Rowland Hill; porém, tendo sido aliviado do bloqueio de Pamplona, o desalojou successivamente de todas as suas posiçoens aos 4, 5, e 7 do corrente, com duas brigadas de infantaria Britannica, e uma Portugueza da 2.<sup>a</sup> divisaõ, debaixo do commando do Tenente-general o Honr. W. Stewart; e com uma brigada de infantaria Portugueza da divisaõ do Conde d'Amarante, debaixo do commando do Conde. O ultimo posto que o inimigo occupava em Puerto de Maya, entre aquella aldea, e Urdau, éra notavelmente forte; e a nevoa foi taõ densa pela tarde, que éra impossivel ás tropas o avançar alem do ponto em que se achavam quando viéram. O inimigo porém tinha sido repulsado vigorosamente, até aquelle ponto, de maneira que foi obrigado a abandonar o seu posto pela noite, e retirar-se para França.

Em todas estas acçoens se conduziram as tropas notavelmente bem, e o Tenente-general Sir Rowland Hill, ficou muito satisfeito com o comportamento do Ten.-Gen. o Honr. W. Stewart, e do Conde d'Amarante.

Depois que escrevi a V. S. a minha ultima, recebi uma Carta do Tenente-General Lord W Bentick, de 30 do passado. Parece por outras noticias, que o Duque del

Parque se retirou de Xucar, aos 25, sem perca, e tomou outra vez a sua posiçã de Castalla.

Incluo a lista dos mortos e feridos aos 4, 5, 7, e 8, do Corrente.

---

PORTUGAL.

*Quartel-general de Tamaes, 23 de Maio, de 1813.*

*Ordem do Dia.*

Sua Excellencia o Sr. Marechal Beresford Conde de Trancoso manda transcrever nesta ordem os tres paragrafos, que abaixo se seguem, da ordem do dia 13 do corrente do Illustrissimo, e Excellentissimo Sr. Marechal General Lord Marquez de Wellington, e de Torres Vedras; e espera o Sr. Marechal, que os Officiaes do Exercito Portuguez prestem toda a atençaõ ao conteúdo nos referidos tres paragrafos.

*Copia dos Paragrafos.*

N. 2. O Commandante das Forças recebe frequentes queixas do comportamento dos officiaes, e soldados do exercito para com os magistrados do paiz; apezar das repetidas ordens, que se tem publicado sobre este assumpto; e parece ainda mais extraordinario, que soldados, e officiaes do exercito Britannico dêem motivo para estas queixas; pois he bem sabido, que na sua propria Patria nenhum individuo se pode arriscar a insultar, ou maltratar os magistrados civis.

N. 3. As circumstancias com tudo tem augmentado os inconvenientes, que resultaõ de similhante conducta, e o Commandante das Forças roga aos officiaes do exercito, que se lembrem, que as operaçoens do exercito saõ executadas dentro dos territorios de Potencias amigas, cujas leis para a protecçaõ das pessoas revestidas com autoridade saõ taõ rigorosas como as da Gram Bretanha, e que toda a injuria que se fizer, o ou insulto que se praticar contra as

authoridades civis do Governo, será seguida das mesmas consequencias, que o mesmo comportamento produziria em Inglaterra.

N. 4. O Commandante das Forças roga, que se tome o cuidado de communicar estas ordens aos officiaes, e tropas Portuguezas, do mesmo modo que ás Britanicas ; e elle espera que os Portuguezes teraõ a mesma attenção, e respeito para com as authoridades civis de Hespanha, que todas as classes de pessoas saõ obrigadas pelas leis de Portugal a ter para com as authoridades civis de Portugal.

MOZINHO, Ajudante-general.

---

SICILIA.

*Copia de uma Carta de Raynha de Sicilia a Lord Bentick.*

(A sequinte carta foi escripta pela Raynha de Sicilia a Lord Bentick, em consequencia de ter falhado na ultima tentativa de recobrar a sua influencia na Ilha, sob pretexto de reestabelecer seu marido no throno.)

LORD BENTICK!—Naõ obstante o presente irregular procedimento de vossa corte, em me forçar, a mim Raynha das Sicilias, por nascimento Archiduqueza de Austria, a abandonar, depois de uma uniaõ de 45 annos, El Rey meu Esposo, e a minha familia, e retirar-me para o paiz de meu nascimento, debaixo dos especiosos, porém falsos pretextos, umas vezes de minha pretensa correspondencia com o inimigo commum (calumnia atroz! que desafio a que alguem produza a mais leve prova), e algumas vezes de minha violenta propensidade, como dizem, de criar obstaculos ao projecto do Governo Inglez, de mudar a Constituiçaõ, com que a Sicilia tem existido por tantos seculos ; naõ obstante que estou bem longe de reconhecer a authoridade do Governo Britannico, de quem Deus me fez independente por nascimento, nem por isso deixo de sentir a necessidade de me submeter ás ordens que elle

prescreve, visto que ésta submissãõ parece ser o unico meio de preservar os interesses da minha familia, a que me tenho dedicado, durante toda a minha laboriosa carreira. Naõ hesito em fazer este ultimo sacrificio, ainda que me possa talvez custar a vida.

Portanto, my Lord, declaro-vos, e por meio de vos declaro á vossa corte, que somente cedo a esta consideraçãõ, e a nenhuma outra ; e que estou prompta a partir no fim do presente mez, para voltar aos dominios do Imperador de Austria, meu Augusto parente e sobrinho.

Devo recusar ir para Serdenha, porque naõ quero separar-me de todos os ramos de minha familia ; e como, na minha idade, ésta separaçãõ deve ser final ; desejo igualmente evitar o morrer em terra estranha.

Desejo que, fazendo os arranjos para voltar ao meu paiz natal, ésta viagem seja a mais breve, e menos penosa possivel : a minha idade, e a minha saude estragada por vinte annos de pezares, de mortificaçoens, e de perseguiçoens de toda a sorte, me naõ deixam se quer a esperanza de acabar ésta viagem.

Submettendo-me a este acto de violencia, naõ posso nem devo esquecer-me do que he devido a meu nascimento, e a minha graduaçãõ ; requeiro, e exijo, antes de sua execuçãõ, as seguintes condiçoens ; e estou persuadida My Lord, que vós consentireis, e vos dareis pressa a preenchellas.

Que se faça um arranjo para segurar a meus creadores o pagamento de minhas dividas ; naõ desejando eu sahir da Sicilia sem cumprir com este sagrado dever. Requeiro tambem que se tomem medidas para a restituicãõ de meus diamantes, que estaõ depositados no banco de Palermo.

Que se me entregue, o mais breve que for possivel, uma somma igual ás despesas de uma jornada taõ longa, e taõ remota como a que sou obrigada a emprehender, com um

sequito igual a graduação em que a Providencia me tem colocado.

Que se me assegurará uma somma sufficiente para sustentar ésta graduação, no paiz para que eu me retirar, e que será paga seis mezes adiantados.

Que se dará licença para sahir, a todas as pessoas, que desejárem unir-se a meu serviço, e ao de meu filho, Leopoldo, que acompanha sua desgraçada mãy, e que os que recebem de mim soldo, ou pensoens do Governo Siciliano, receberão uma segurança de que as mesmas lhe serão transmittidas aonde quer que se achem residentes.

Ultimamente, que se porá á minha disposição uma fragata, pertencente a El Rey, uma corveta, e os transportes necesarios, a bordo de que se possa embarcar a minha equipagem ; e requeiro tambem o ter a nomeação do capitão da fragata, para minha tranquillidade particular ; tendo grande medo de viajar por mar.

Tenho razão para crer, My Lord, que vós não achareis nada que não sêja racional, e conveniente no que requeiro, cuja execução he indispensavel a uma jornada tão longa quanto he trabalhosa, e a que me obriga o vosso Governo. As vossas instrucçoens, segundo me infórman de Inglaterra, são que façais uso de vossa influencia no Governo Siciliano, para o dispôr a fazer todos os arranjos necessarios, e convenientes, que se póssam requerer. Se vós tendes até aqui demonstrado extrema perseverança e firmeza, obrigando-me a fazer um sacrificio da minha existencia, tenho razão de esperar, My Lord, que sem vos desviardes das ordens de vossa Corte, mantereis o mesmo character, a fim de segurar os ultimos dias de uma Princeza, victima de toda a sorte de desgraças, e aquem vosso Governo, assim como a mesma nação Inglesa, algum dia faraõ a justiça que ella merece.

Mando-vos ésta carta por maõ do General Macfarlane, a quem sou infinitamente obrigada, e agradecida, pelo

delicado modo com que se tem comportado a meu respeito, e que me faz desejar o continuar a receber por meio d'elle, quaesquer ulteriores explicaçoens sobre este penoso negocio.

Rogo-vos que façais os meus cumprimentos a Lady Bentick, cujo coração sensível estou persuadida que participa, e deplora os meus não mercedos soffrimentos.

Abril, 1813.

◆

*Reflexoens sobre as Novidades deste Mez.*

BRAZIL.

A p. 18 publicamos uma carta regia, vinda do Rio-de-Janeiro aos Governadores de Portugal; em que se manda dispôr e vender bens livres da Corôa; para com o seu producto se occurrer ás necessidades da guerra. Convencidos, como estamos, da bondade da Constituição Portugueza, tanto desapprovamos as tentativas da corte em invadir os direitos dos povos; como lamentamos as medidas tendentes a diminuir a justa influencia, que o monarcha deve ter no reyno; e por isto julgamos, que, não obstante o louvavel, e paternal cuidado, com que S. A. R. o Principe Regente de Portugal se deseja despojar do que he seu, a fim de aliviar os encargos de seu povo; com tudo os ministros do Brazil não deveriam jamais aconselhar, nem convir nesta medida de se venderem os bens da corôa 1.<sup>o</sup> por que he impolitica; e 2.<sup>o</sup> porque he desnecessaria.

Os bens da Coroa, assim como reguengos, e proprios, constituem o patrimonio Regio; a fim de que o monarcha sêja independente da contribuiçã dos povos, para o sustento de sua pessoa, e dignidade Real. A constituição deixaria de ser monarchica, se El Rey não possuísse bens sufficientes, proprios seus, e direitos da Corôa, que o fizessem independente da vontade dos povos, neste sentido; porque todas as vezes que El Rey, por falta de meios, seus proprios, se vir obrigado a mendicar dos povos a sua subsistencia, perde de sua dignidade, e de sua influencia; e portanto adquire o povo mais ascendencia no rey dependente do que he justo que tenha. Pelo contrario, quando o monarcha tem bens da corôa, com que possa sustentar-se a si, e ao esplendor da dignidade Real, não se dirige ao povo, senão a pedir os meios necessarios á causa publica, sêja nos gastos da guerra, sêja nas despezas da paz. Em tal caso nenhuma duvida pode o Soberano ter em fazer com que o seus mi



nistros dem ao publico conta da receita e despeza das rendas publicas ; quando que por outra parte seria a maior indecencia, que o monarcha fosse obrigado a dar contas a ninguem de suas despezas particulares, e individuaes, nem dos gastos de sua casa, ou seus arranjos para conservar a grandeza, e decoro do throno. He por estes motivos que asseveramos ser impolitica esta medida ; em quanto tende a fazer o monarcha mais dependente, do que a constituição da Monarchia Portugueza exige que seja ; e todas as medidas tendentes a tocar na Constituição do Estado ; seja obrando contra a sua ley, sêja contra o seu espirito ; são medidas impoliticas, e em algum sentido revolucionarias.

Mas prescindamos ainda da impolitica da medida neste sentido ; he impolitica e improvidente ainda no sentido da economia. Se a venda dos bens da coroa fosse para pagar uma divida absoluta, paga a qual não havia mais que satisfazer, poderia dizer-se, que remia a necessidade ; mas he para supprir, como diz a Carta Regia, um *deficit*, que naturalmente deve acontecer todos os annos ; e se os financeiros suppreim este anno os 12 milhoens do *deficit*, vendendo os bens da Coroa ; a que haõ de recorrer no anno que vem, se o deficit, como se deve suppor, for o mesmo ?

A consequencia deve necessariamente ser o recorrer entaõ a novas imposiçoens ou emprestimos ; e exaqui, portanto, que o Estado, no fim do anno que vem, se hade achar nas mesmas necessidades ; e a Corôa reduzida a mendicidade. Todo o pay de familias que vende o seu capital para occurrer ás despezas diarias, está certo de acabar em pobreza : mas parece, que ésta verdade, taõ obvia como he, nem assim foi alcançada pelos financeiros do Brazil.

Julgamos, em segundo lugar, que esta medida da venda dos bens da Corôa he desnecessaria ; porque consideramos os recursos d'El Rey de Portugal, mui superiores ás exigencias, que aqui se alegam ; com tanto porém que esses recursos se não ponham á disposição de homens ignorantes, ou, talvez, peor que ignorantes ; porque, sem uma bem entendida economia, não ha rendas que cheguem para cousa alguma.

O deficit, que alega ésta Carta Regia, he de doze milhoens de cruzados : e declara-se que foi impossivel alcançar um emprestimo na Inglaterra, a pezar das mais activas diligencias e negociaçoens. Consideremos éstas proposiçoens por menor ; em tanto quanto he possivel, visto que a Carta Regia, declarando o deficit, não estabelece nem a receita nem a despeza.

Em parte nenhuma do mundo se pode obter um emprestimo actualmente com mais facilidade, e termos mais favoraveis do na que Inglaterra ; se as negociaçoens por tanto falharam, a culpa he do nego-

ciador, tanto por sua falta de habilidade presente, como por seu comportamento passado, que não pôde deixar de ter injuriado muito o credito de seu Governo.

Deixando de parte a falta de habilidade de S. E. ; porque isso não he culpa d'elle: talentos da-os Deus a quem he servido ; e elle responderá mui bem se disser que nesta parte a culpa he de quem o emprega ; fallaremos dos factos positivos, que nos parece terem influido na prosperidade das finanças, e no credito do Governo do Brazil.

O tractado do Commercio, he o primeiro escolho que se apresenta ; e supposto que fomos por isto assaltados, com toda a furia ; temos a satisfação de saber, que temos convertido a todos os que não querem fechar os olhos á experiencia diaria ; e até o mesmo Ex<sup>mo</sup>. Senhor, confessando os inconvenientes que a practica tem mostrado, deita-se de fóra, e imputa a culpa ao irmão, que ja esta morto. Este tractado de Commercio ; e as licenças, que o embaixador de S. A. R. em Inglaterra deo aos negociantes Inglezes, para ir ao Brazil entupir os mercados de fazendas, estragáram quasi de todo o rendimento das alfandegas ; que a perversa administração lá acaba de arruinar.

Os diamantes com os mais contractos reaes, são outra causa da ruina das finanças do Brazil ; e do descredito do Governo. Não fallaremos aqui no modo da administração dos diamantes em Inglaterra ; porque essa materia fica reservada para a continuação da correspondencia do Redactor, com o Ex<sup>mo</sup>. Conde do Funchal ; correspondencia que se suspendeo, em consequencia de considerações, que a seu tempo sahiraõ á luz ; e correspondencia, que não está concluida mas sómente suspendida. Limitar-nos-hemos agora somente ao que succedeo com o Banco do Rio-de-Janeiro.

Os nossos Leytores estaraõ informados de que pela solemne ley da criação do Banco Nacional do Brazil, a elle pertencia, entre outras cousas, a administração dos diamantes, como um dos fundamentos do credito daquella instituição, que mais podiam contribuir para fazer estrondo nos paizes estrangeiros. O Embaixador Portuguez em Londres tomou sobre si o decidir não somente contra a ley fundamental do Banco ; mas contra as repetidas ordens que seu Soberano lhe mandou a este respeito ; e não somente a sua temeridade ficou sem o condigno castigo ; mas accomodáram-se, por fim, no Rio de Janeiro com o que elle cá fez. Nestes termos ; quem ha de dar credito ao que este homem prometter em nome de seu Governo ? Suppunhamos que elle fallava ou ao Governo Inglez, ou a alguns negociantes, para que emprestassem estes 12 milhoens ao Governo do Brazil ; e promettia taes ou taes rendas para o seu pagamento ; a resposta seria obvia : que se não podiam fiar de suas promessas ; por-

que assim como elle atirou com as leys e ordens de seu Soberano de baixo da meza ; sendo ellas sobre materia taõ importante, como he o credito do banco nacional ; assim tambem o seu successor poderá fazer o mesmo com os contractos que elle ajustar.

Estes saõ os verdadeiros motivos da difficuldade de negociar um emprestimo em Inglaterra, e naõ a falta de dinheiro, nem a falta de vontade de o dar a juros, com tanto que o pagamento seja seguro.

S. A. R. pois, e a Naçaõ Portugueza pôdem dar os devidos agradecimentos á familia dos Souzas, por estes importantes serviços que lhes tem feito. E nós continuaremos a considerar, que necessidade ha de vender os bens da corõa.

O deficit he de 12 milhoens ; logo se houver uma pessoa, que os impreste todos a juro certo, e com remissaõ da divida a periodos determinados ; naõ ha duvida, que está a cousa remediada. Se naõ houver uma só pessoa que o faça bastaraõ duas, a 6 milhoens cada uma ; e senaõ quatro, a tres milhoens cada uma ; ou em fim, doze pessoas a um milhaõ cada uma ; e muito infeliz deveria ser o Ministerio do Brazil, se propondo um plano seguro para os pagamentos, naõ achasse entre o Brazil, Portugal, e Inglaterra ; 12 pessoas, que completassem ; por si, e por seus amigos, aquella somma.

O tractado de Commercio (que nós daqui em diante chamaremos o tractado Roavidico ; por ser nome mais breve, e mais adaptado á materia) estragou as rendas das alfandegas ; mas se se aproveitar o resto, se achará ainda com que pagar os juros de um emprestimo de 12 milhoens. Contra isto está a difficuldade de corrigir os abusos das alfandegas ; com effeito elles saõ taõ grandes, taõ arraigados, e taõ ramificados, que apenas podemos conceber que se remedeiem no systema actual ; portanto atrevernoshiamos a propor como remedio ao mal, outro mal, que julgamos menor : isto he arrendar os rendimentos de uma, duas, ou tres alfandegas do Brazil (pondo-se a lanços sem preferencia de valimento) e deixar a cobrança por conta dos rendeiros ; assim como as medidas para a supressaõ do contrabando.

Os juros de 12 milhoens, ainda mesmo a 6 por cento ; e mais um milhaõ por anno para remir o principal ; he de certo um pezo com que as alfandegas podem ; com tanto, que as precauçoens contra o contrabando sejam tomadas no Brazil, e naõ intentadas nos portos estrangeiros ; o que he um absurdo, que só pôde pegar em um cabeça de páo.

Os diamantes saõ um objecto da primeira importancia ; mas a sua má administraçaõ naõ se pode provar melhor, do que com a desculpa *official* do Embaixador de S. A. R. em Londres, o qual asseverou, com attestaçoens vindas do Brazil ; que lá naõ havia sequer os pezos proprios para averiguar o valor dos diamantes. Por estes motivos jul-

gamos, que a S. A. R. não faltam rendas para occorrer ás despesas da guerra; nem meios de obter empréstimos; mas os empregados publicos, tem arruinado o credito do Erario; e evidentemente não são capazes de o consolidar.

Ha ainda outras fontes de riqueza nacional, a que se não tem attendido; e que não dependem destes desarranjos, que tem tido origem na Inglaterra: tal he o Commercio com as Colonias Hespanholas. Um tractado de Commercio com o Governo da Hespanha, poria isto em boa ordem; principalmente agora, que a Corte do Brazil, entendendo melhor os seus interesses, se deixou do systema de guerra contra seus vizinhos.

No entanto, daremos aqui, pois vem taõ a proposito, uma idea da maneira porque os empregados de S. A. R. o servem na economia de suas finanças.

Foi de Inglaterra viajar ao Brazil, ha algum tempo, um Inglez, munido com cartas de recommendação do Embaixador Portuguez em Londres, para seu irmão o Conde de Linhares, que ainda entaõ era vivo. Este Inglez publicou, depois que aqui chegou de volta, um livro de suas viagens; e deste mesmo livro constam os seguintes factos, 1º. Que em consequencia das cartas de recommendação do Embaixador Portuguez a seu irmão; e da protecção de Lord Strangford; foi este joalheiro introduzido a S. A. R. o Principe Regente; debaixo do pretexto de saber fazer manteiga; Um joalheiro fazendo manteiga! Como se lá no Brazil, principalmente no Rio-grande, não soubessem fazer manteiga até as camponezas de 10 annos de idade. 2º. Que este descobridor da incognita arte de fazer manteiga, teve permissaõ de visitar, por curiosidade, as minas dos diamantes, acompanhado de uma escolta de soldados, e ordens do Secretario de Estado, Conde de Linhares, para apenar cavalgadas para seu serviço, &c. &c. 3º. Que o Senhor Manteiguista, teve permissaõ de voltar para o Rio de Janeiro do Districto Diamantino, sem se lhe examinar a bagagem: privilegio nunca d'antes concedido a ninguem. 4º. Que voltou para Londres.

E 5º. (que não consta do seu livro de viagens, mas que se pôde ver em todas gazetas de Londres pelos avisos que faz) que em vez de se applicar á sua descoberta de fazer manteiga depois de chegar a Londres, continua na sua loge a vender pedras preciosas, e entre outras diamantes em bruto, em qualquer quantidade que se queiram; em fim continua no seu efficio de mineralogista joalheiro.

Ora depois deste facto julgue S. A. R. e julguem os Portuguezes todos, se os empregados publicos tomam algumas precauções para economizar as rendas Reaes, e prevenir os descaminhos

## COLONIAS HESPAÑOLAS.

Temos constantemente attribuido aos prejuizos dos Hespanhoes Europeos, a guerra civil, que infelizmente dessola as Americas Hespanholas; e sem nos demorarmos mais em suas causas, sobre o que temos dicto assas; simplesmente observaremos, que a p. 57 damos alguns officios publicados em Cadiz pelo mesmo Governo Hespanhol.

Chegou-nos porem a maõ, uma serie de gazetas dos revolucionarios de Mexico, das quaes os primeiros numeros saõ impressos com caracteres de páo; e com anil, em vez de tinctoria preta, e em nome de uma juncta que se intitula suprema. Notamos ésta circumstancia, para fazer ver os recursos que offerecem as guerras civis, principalmente em um povo engenhoso, e quanto he para lamentar, que o Governo Hespanhol nao ponha termo a esta guerra civil, em vez de a fomentar como está fazendo; mandando fazer ali a guerra com pequenas forças, que naõ sendo capazes de extinguir a revolução, so servem de assoprar o fogo da discordia civil.

A mala do Brazil nos trouxe as seguintes noticias do Rio-da-Prata em cartas que chegam até o meado de Abril; Segundo estas, as consequencias da victoria de Belgrano sobre as tropas de Lima foram que o General Goyeneche se retirou do Potosi, e o povo na sua retaguarda se unio aos Revolucionarios; e se esperava que o povo do Peru fosse governado pelas leys de Buenos Ayres. De Monte-Video fugiam diariamente para Buenos-Ayres muitas pessoas em consequencia das misérias inherentes ao bloqueio de uma cidade. Ha algum tempo que o Governador e Cabildo de Monte-Video protestaram contra a demora do Governo Hespanhol, em ministrar os soccorros necessarios para a sustentação daquella cidade, e declaráram, que a menos que as Cortes naõ lhes mandassem um reforço consideravel, elles entregaríam a praça no 1.º de Junho passado. Em consequencia deste protesto, as Cortes despacháram a corveta Sebastiana, para annunciar a sua intenção de mandar de Cadiz, dentro em 15 dias, um reforço de 2 a 3.000 homens. A Sebastiana chegou aos 8 de Abril, ao Rio-de-Janeiro, deo á vela para Monte-Video aos 12.

O seguinte decreto foi publicado em Buenos-Ayres:—

1. O Consulado abrirá um registro, em que entraraõ os nomes de todos os negociantes nacionaes residentes nesta cidade.

2. Por negociante nacional se entenderá todo o cidadão, que tenha um capital, quer lhe pertença a elle, quer a outrem, no gyro do commercio.

3. Nenhum bancarrota será registrado; e os que quebrarem ao depois do registro seraõ riscados da lista.

4. O Consulado terá cuidado em que o registro se complete dentro

em 15 dias depois da sua publicação ; e que se transmita uma copia do mesmo á Administração da Alfandega, a quem tambem se remetterá cada seis mezes uma relação das alteraçoes que se fizéram no registro, com as suas razoens, bem entendido porém, que se permitirá o receber consignaçoens áquelles que se registrarem nos periodos intermediarios, provando o facto.

5. Nenhum negociante não registrado poderá receber consignaçoens.

6. A commissão que devem levar os consignatarios, não será menos de 4 por cento sobre as vendas, e 2 por cento nas compras.

7. Os negociantes, que receberem consignaçoens, por menor commissão que a determinada, serão privados do privilegio de receber mais consignaçoens, e riscados da lista do registro.

8. O Consulado, e Administrador da alfandega, nas suas respectivas repartiçoens, ficam encarregados da execuçaõ do presente decreto.

#### ESTADOS UNIDOS.

A p. 19, publicamos a mensagem do Presidente, ao Congresso, na abertura da Sessão ; nella veráõ os nossos Leytores, que se não tem abatido a ira daquelle Governo contra a Inglaterra, não obstante terem partido ja para a Russia os Plenipotenciarios authorizados a tractar da paz ; em consequencia do offercimento de mediaçaõ do Imperador Russiano.

O exercito dos Estados Unidos tem feito alguns progressos na sua invasão do Canada ; e supposto que ultimamente fossem derrotados em Burlington como se vê do buletim official Inglez, que publicamos a p. 96, com tudo, antes deste successo, tinham os Americanos obtido muitas vantagens, que os habilitáram a entrar pelo interior das provincias Inglezas.

Por outra parte a esquadra a Ingleza, na bahia de Chesapeake, tem causado grandes estragos nos seus estabelecimentos de beiramar ; operaçoens que servem de diversaõ, a fim de attrahir para aquella parte as forças que alias se destinariam ao Canada.

O que he, porém, mais notavel dos negocios nos Estados Unidos, he o recurso a tributos directos, que o Presidente recommenda. Até aqui não pagávam os Americanos nenhuma taxa directa ; os rendimentos das alfandegas eram mais que sufficentes para occorrer ás despezas publicas ; e tal éra a prosperidade das suas finanças, que Mr. Jefferson, na ultima falla que fez ao Congresso como Presidente ; alludindo a ésta circumstancia, observou, que seria melhor procurar objectos de interesse nacional em que se empregasse o excedente destes rendimentos, do que diminnir os direitos de alfandega visto que, não se pagando estes senão de mercadorias importadas, principalmente manufacturas ; eram os direitos d'alfandega utilissi-

mos em animar, e dar preferencia ás manufacturas do paiz. Este brilhante prospecto depressa desapareceu, em consequencia da guerra, que he um dos effeitos de sua amizade com a França; e não de mero interesse dos Estados Unidos; porque, o principal ponto em disputa, que eram as ordens em Conselho, foi cedido pela Inglaterra, por causa de uma resolução do Parlamento na sessão do anno passado; depois levantaram os Americanos a outra questaõ sobre a prizaõ de marinheiros; questaõ que o Governo Inglez estava prompto a decidir por tractados; logo daqui concluímos, que o recurso ás medidas de guerra, não pôde ser de interesse senão á França; e he mais que provavel, que sêja a instigaçã sua.

---

FRANCA.

Os extractos, que fizemos neste N.º. das gazetas Francezas, saõ mui pouco interessantes; porque durante o armisticio nenhuma outra operaçoens tiveram lugar senão marchas de tropas de uns para utros postos; e diremos de passagem, que a exaggeraçã do numero das tropas Francezas que vaõ para as fronteiras, he mui evidente; e com tudo não queremos dizer que o exercito Francez não sêja mui numeroso.

Nas ultimas gazetas Francezas, que se acabam de receber, vem o seguinte artigo.

“ Paris, 21 de Julho.—S. M. Imperial a Imperatriz Raynha Regente, recebeu a seguinte noticia do exercito :

“ O Duque de Vicenza, Gram Estribeiro ; e o Conde de Narbonne, Embaixador de França em Vienna, fõram nomeados pelo Imperador, seus Ministros Plenipotenciarios em Praga.

“ O Conde de Narbonne partio aos 3.

“ Suppoem-se que o Duque de Vicenza partirá aos 18.

“ O Conselheiro de Estado d’Anstett, Plenipotenciario do Imperador de Russia chegou a Praga aos 12.

“ Assignou-se uma Convençãõ, em Neumarkt, para se prolongar o Armisticio até o meado de Agosto.

Ainda que deste artigo se conheça que o armisticio foi continuado, dos 20 de Julho até 15 ou 16 de Agosto; com tudo nada se pôde ainda inferir do exito provavel das negociaçoens. He verdade que os Plenipotenciarios para o Congresso estaõ ja nomeados: os do Governo Francez saõ o Conde de Narbonne, e o Duque de Vicenza (Caulincourt) o do Imperador de Russia he o Conselheiro D’Anstett; o do Rey de Prussia he o Barãõ Humboldt; do Emperador d’Austria he o Conde de Metternich. O mais notavel destas noticias Francezas (que não saõ officiaes) he a mençãõ que se faz de um ministro Inglez, que tambem se dirige a Praga, e passou por um lugarejo no departamento de Moselle, com um grande sequito e uma escolta Franceza:

nós em Londres não temos ouvido cousa alguma de tal Embaixador Inglez ; se daqui foi, he pessoa que ainda não fez falta nas companhias publicas.

Mui pouco ou nada se sabe ainda no publico das bazes sobre que aquelle Congresso deve fundar as negociaçoens ; e assim nos abstemos de entrar nos projectos de paz, planos de negociaçoens, e arranjos diplomaticos, com que os rumores tem enchido as gazetas por todo este mez.

Dos exercitos Francezes na Hespanha tem as gazetas da França publicado algumas noticias, que tambem copiamos no lugar correspondente deste N.º.; mas os nossos Leitores poderaõ ajuizar do estado da liberdade da impressa em França, vendo que nem uma só palavra se diz da retirada do exercito de Jozé Bonaparte para França, nem sobre a importantissima victoria de Vittoria. Deste silencio porém se conclue com toda a razaõ, que a derrota dos Francezes foi taõ completa, que nem lugar dá a que se pudesse arranjar uma historia plausivel com que se pudesse cubrir a sua ignominiosa fuga.

A Imperatriz foi para Mayence visitar a seu marido.

---

HESPANHA.

Os acontecimentos da campanha tem libertado quasi inteiramente este paiz da oppressãõ dos Francezes, e he esse um beneficio, de que os Hespanhoes se fazem merecedores ; pela constancia, que tem mostrado, em suas adversidades, pelo decidido patriotismo, que tem brilhado em toda a naçaõ ; e pelo indomavel vigor com que tem resistido á mais atroz de todas as invasoens.

Muitas cousas desejaríamos, que tivessem sido melhor dirigidas, durante a critica situaçaõ da Hespanha, nesta guerra. Mas quando se considera, o estado de abatimento a que a administraçaõ de Godoy reduzio a naçaõ ; a serie de accumulados abusos, a que todas as repartiçoens estãvam sujeitas ; a confusaõ inevitavel, em que o Estado ficou envolvido, em consequencia da anarchia, que resultou do desamparo total de seu Governo, e legitimo Soberano ; não ha desculpa, que não estajamos inclinados a dar-lhe, por todas as faltas que se tem commettido.

Em dous pontos insistimos sempre, como necessarios á salvaçaõ da Hespanha : um era a nomeaçaõ de um chefe geral para todas as tropas que obrãvam na Peninsula : outro era a accommodaçaõ com suas colonias. O primeiro pouto conseguiu-se por fim ; e os seus beneficos resultados fõram instantaneamente viziveis : o segundo esperamos tambem que tenha lugar ; porque não basta expulsar os Francezes da Hespanha ; he preciso guardar as fronteiras para que não tornem a entrar ; e este artigo não he taõ facil como parece ; e



de certo exige a uniaõ de toda a naçaõ ; contra o que muito está a separaçã de suas colonias. He de suppor que o prejuizo ceda gradualmente á razaõ.

## INGLATERRA.

S. A. R. o Príncipe Regente do Reyno Unido concluiu a sessã do Parlamento com a falla, que publicamos a p. 94, e que he um resumo do estado politico da naçaõ. Naquelle falla se acha uma notavel, e positiva asserçaõ, de que por mais desejavel que sêja a paz com os Estados Unidos ; a Inglaterra a não comprará á custa de seus direitos maritimos. Da parte da America o Presidente faz uma quasi igual protestaçaõ: a contenda por tanto he deixada ás vicissitudes da guerra.

A gazeta da corte publicou os officios recebidos do Canada, sobre as operaçoens da guerra com os Estados Unidos, naquelle paiz ; he porém taõ extensa aquella correspondencia, que nos vimos obrigados a limitar-nos unicamente ao resumo official que transcrevemos a p. 96.

O Major-general Sheaffe escreve em 5 de Mayo, de Kington, e participa, que a cidade de Yorktown fôra tomada pelos Americanos. O officio do Coronel Bayne, de 20 de Mayo do mesmo lugar, menciona a circumstancia de um ataque mal succedido, que se fez na enseada de Sackett. A carta do Major Taylor, datada da ilha Noix, 3 de Junho, refere a tomada de duas barcas canhoneiras dos Americanos, o Growler, e o Eagle. Um officio do Brigadeiro-general Proctor de 14 de Mayo, de Sandwich, participa que o inimigo fôra repellido nas fronteiras de Detroit ; e outra carta do Brigadeiro-general Vincent, de 6 de Junho, datada em Burlington Heights, na cabeceira do lago Ontario, particulariza a açãõ que houve juncto á bahia de Burlington, em que os Americanos soffrêram mui consideravel perda. Sir George Prevost, em uma carta de 24 de Junho, refere que, no ataque que se fez á enseada de Sackett, quando foram destruidos os preparativos navaes que o inimigo ali tinha, o commodoro Chauncey, deixou de co-operar com as forças de terra Americanas, e recolheu-se ao porto.

A victoria do Brigadeiro-general Vincent, juncto a Burlington Heights, aos 6 de Junho, foi mui decisiva ; porém os Americanos antes de ali chegarem tinham tomado, com o auxilio da esquadra que tem nos lagos do Canada, uma serie de posiçoens desde Fort George, até Fort Erie ; incluindo Queen's Town, e Fort Chippawa ; com o que ficaram senhores das fronteiras do Niagara, no Canada Superior : mas he de suppor, que a victoria de Burlington Heights

fizesse retroceder aos Americanos, e os despojasse daquellas vantagens.

As cartas de Gottenburgo referem, que chegára ali uma expedição de Inglaterra; e que as tropas iriam logo para Rostock, aonde se deviam unir a 19.000 Russianos e Alemaeus, que as esperavam.

A lista de Lloyd de 3.<sup>a</sup> feira 6 de Julho, contem as particularidades de 283 navios (alem de 80 da lista precedente) que chegaram á varios portos da Gram Bretanha vindos das Indias Occidentaes; naõ fallando nos muitos que tem vindo de outras partes do globo. Este paragrapho só de per si deverá convencer a Bonaparte, que naõ obstante todos os seus esforços, e ainda mesmo auxiliado pela marinha Americana, a Gram Bretanha possui, o que elle tanto deseja, e tanto trabalha por tirar á Inglaterra: *navios, colonias, e commercio.*

Sua Magestade Imperial o Imperador de Russia, foi eleito cavalleiro da Ordem da Jarreteira: e S. A. R. o Principe Regente manda um Rey d'armas á Russia, para lhe entregar a insiguia desta distincta Ordem.

#### EXERCITO ALLIADO NA PENINSULA.

He da nossa boa fortuna termos de apresentar neste N.<sup>o</sup>, entre os copiosos officios relativos á campanha da Peninsula, a carta de Lord Wellington, datada de Salvatierra, aos 22 de Junho, que transcrevemos a p. 115. Naõ tentaremos recapitular aqui aquelle importante officio; porque nenhum de nossos *Leytores* se contentará com menos do que ler a sua integra; mas naõ podemos deixar de dizer, que he a mais completa victoria, que se tem alcançado nesta guerra, quer se considere na arção da peleja; quer nas consequencias, que resultam da derrota do inimigo. A victoria foi taõ completa, que os Francezes perdêram toda a sua bagagem, e toda a sua artilheria: as consequencias taõ importantes, que toda a direita do exercito Francez, com o seu pretenso Rey Jozé á frente, se retirou para França; evacuando inteiramente naquella parte o territorio Hespanhol, como consta dos ultimos officios de Lord Wellington, que tambem copiamos.

Na Inglaterra fôram recebidas estas noticias com os maiores applausos: em Londres houve uma illuminaçãõ geral por tres noites consecutivas; uma brilhante festa no famoso jardim publico de Vauxhall; e o Principe Regente, no mesmo dia que se lhe communicáram os officios de Lord Wellington, lhe conferio o posto de Marechal de Campo (Field-Marshal) que he o mais elevado

emprego, que ha no exercito Britannico, e que presentemente s6 tinham dous dos filhos d'El Rey, o Duque de York, e o Duque de Kent.

A direita do exercito Alliado devia ser apoiada pelas tropas commandadas pelo General Murray, o qual tendo de se appossar de Tarragona, deveria fazer recuar os Francezes para a Catalunha, e abrir, pela sua esquerda uma communicacão com a direita de Lord Wellington por Çaragoça. Este plano porém ficou frustrado como se vê pelos officios do mesmo General Murray, que copiamos a p. 138; porque elle, depois de ter sitiado Taragona levantou o cerco, e se retirou outra vez com suas tropas para Alicante. Não nos atrevemos a condemnar este general; como tem feito quasi todos os jornalistas nossos contemporaneos; pela simples inspecção das cartas do mesmo general, comparadas com os officios do General Francez, que lhe éra opposto; porque Lord Wellington se abstem de referir a sua opiniaõ sobre o comportamento daquelle general, e por falta de informacão sufficiente. Os reproches porém que se fazem ao General Murray fundam-se; primeiro em ter elle abandonado o forte de S. Felippe de que estava de posse, e interceptava a communicacão dos Francezes entre Tortosa e Tarragona; e segundo nas forças superiores que tinha o General Murray, as quaes se suppoem serem as seguintes.

1º. Tropas Inglezas, vindas de Sicilia.

1º. Batalhaõ do regimento 10 .....	980
1º. Dº .....	1.100
1º. Dº .....	1.050
1º. Dº .....	1.100
Um dº. de infantaria ligeira dos regimentos que estaõ agora em Sicilia .....	350
Um batalhaõ de granadeiros dos regimentos de Sicilia .....	800
Um destacamento de cavallaria do regimento 20 de dragoens ligeiros .....	325
3 companhias d'artilheria de pé e de cavallo .....	360
Um destacamento do 95 (atiradores) .....	300
Dº. sappadores e mineiros .....	300
Total	7.165

2º. Tropas Britannicas de Carthagena.

2º. Batalhaõ do regimento 67 .....	800
Uma companhia d'artilheria .....	100

3°. *Tropas Inglezas do exercito de Lord Wellington com o trem d'artilheria que servio em Badajoz.*

Uma companhia d'artilheria ..... 130

Total Britannico..... 8.195

4°. *Tropas Portuguezas do exercito de Lord Wellington com a sobre dicta Artilheria.*

Duas companhias d'artilheria ..... 250

5°. *Alemaens de Sicilia.*

Tres batalhoens de linha da Legião Alemaã d'El

Rey ..... 3.100

Regimento de Meurou..... 350

Meio batalhaõ do regimento de De Roll .... 500

Meio batalhaõ do regimento de Dillon ..... 500

Total 13.495

6°. *Sicilianos, &c. de Sicilia.*

Regimento das guardas Reaes Sicilianas, dous batalhoens ..... 2.100

Atiradores Calabrezes, commandados pelo Coronel Carey ..... 750

7°. *Hespanhoes de Majorca.*

Primeiro regimento de Caçadores Hespanhoes, commandados pelo Tenente-Cor. Campbell .. 1.100

Divisaõ Hespanhola do General Whittingham .. 4.500

Total.... 21.315.

As forças que os Francezes tinham para se oppor ás do General Murray; e que em consequencia de sua retirada ficaram livres para manobrar no flanco direito de Lord Wellington, dizem as informações particulares que são as seguintes.

Suchet o mais que tinha em Valencia eram 20.000 homens, dous quintos dos quaes eram Italianos; tinha tambem um batalhaõ de Baden, e dous batalhoens provisionaes de Bavares; de maneira, que não mais da metade do exercito de Suchet era Francez; e os officiaes Inglezes são de opiniaõ, que os Italianos de Suchet eram mui inferiores aos Hespanhoes e Italianos do exercito Alliado. D'onde se conclue que Suchet não podia marchar de Xucar com mais de 8.000 infantes, e 500 cavallos. A força de Barcelona, que veio em seu auxilio, julga-se que não excederia a 3.000 homens; e o General Mathieu, nunca se achou assas forte, se quer para conservar abertas as communações com Suchet.

Isto posto esperaremos pela defenza, que faz o General Sir Joaõ

Murray; o qual nos seus officios conjectura, que as tropas Francezas eram muito alem do que aqui calculamos; como quer que sêja, culpa sua ou infelicidade irremediavel, o ter falhado ésta expedição servio de grande atrazo ás operaçoens de Lord Wellington, que contava com este auxilio na Catalunha.

---

Resta agora somente chamarmos a attençaõ do Leytor, para a honrosa mençaõ que se faz, em todos os officios, das tropas Portuguezas, que entráram em acção. O character militar, da Naçaõ não pôde estar mais bem estabelecido; e os Portuguezes apparecem nas margens do Ebro, como libertadores da Hespanha, depois de terem limpado o seu proprio paiz dos invasores. Eia Napoleaõ! E aonde está o teu decreto, que mandava lançar os Ingleses pelo Tejo fóra, em Dezembro de 1811?

Nisto veraõ os que olham para Bonaparte como ente dotado de infalibilidade, que os seus bons successos saõ devidos á fraqueza dos meios que se lhes oppoem.

Em vez de lançar os Ingleses ao Tejo, e de arvorar em Lisboa o estandarte Francez; Ingleses, e Portuguezes fóram lançar os Francezes pelos Pyrneos fóra, e pôr-se em situação de arvorar as Quinas em França; se isso fosse prudente fazer-se.

Nós porém não julgamos, que as cousas levaraõ este caminho; por algumas razoens politicas, que não deixaraõ de entrar na consideração de Lord Wellington. Primeiro, porque todo o povo da Navarra Franceza he summamente affeiçoado aos Hespanhoes, e nesta guerra não tem ministrado gente alguma ao exercito Francez; e uma invasão no seu paiz os tornaria de amigos inimigos, e esses de não pouca monta nas vizinhanças de Hespanha. Depois; porque a invasão da França não pôde produzir nenhum bem permanente á causa geral da Europa, e pelo contrario servirá de reunir mais o povo Francez com o seu Governo. Talvez, se isso for possivel, um ataque momentaneo a Bayonna, para destruir as muniçoens navaes que ali ha, poderia ter lugar; porém mais do que isso não he provavel que Lord Wellington emprehenda.

---

*Quartel-general de Huarte, 1 de Julho, 1813.*

ORDEM DO DIA.

Com o mais perfeito prazer, e satisfacção passa Sua Excellencia o Senhor Marechal Beresford, Marquez de Campo Maior, Commandante em Chefe do Exercito, a fallar da conducta das Tropas Portuguezas na famosa batalha de 21 do mez passado, em que o Exercito Alliado ganhou uma completa victoria sobre o Exercito Francez.

O Senhor Marechal felicita a Naçaõ Portugueza, pelo comportamento das suas tropas nesta memoravel batalha; e fazendo aos Corpos Portu-

guezes, que nella tiveram parte, o mais alto elogio, só vem a dizer, e que elles merecêram.

O Senhor Marechal julga-se obrigado a mencionar com particularidade a conducta das duas Brigadas, a composta dos regimentos de Infantaria Num. 9, e 21, e batalhaõ de Caçadores Num. 11, commandada pelo Senhor Brigadeiro Manley Power, e a composta dos regimentos de Infantaria Num. 11, e 23, e batalhaõ de Caçadores Num. 7, commandada pelo Senhor Coronel Thomaz Guilherme Stubbs. O Illustrissimo, e Excellentissimo Senhor Marechal General Duque da Victoria, e o Senhor Marechal presenciáram a brilhante conducta destas duas brigadas, cuja firmeza, boa ordem, e valor não se podem exceder; e Sua Excellencia o Senhor Marechal General mostrou por tal comportamento a maior admiração.

O Senhor Marechal assegura a estas brigadas, que não faltará a pôr com particularidade na presença de S. A. R., o Principe Regente Nosso Senhor, a sua conducta, e a pedir a S. A. R. um distinctivo de honra especial para os corpos, que as compõem. O Senhor Brigadeiro Manley Power, o Senhor Coronel Thomaz Guilherme Stubbs, os Commandantes dos Corpos, e os mais officiaes, officiaes inferiores, e soldados destas brigadas acceitaraõ os agradecimentos do Senhor Marechal; e não especifica official algum, porque todos fizeram nobremente o seu dever. A conducta do commandante das quatro companhias de granadeiros dos regimentos de infantaria Num. 9, e 21 merece ser mencionada com particularidade, assim como a das mesmas quatro companhias.

O Senhor Marechal não pôde prescindir de dar os seus agradecimentos à Brigada do Commando do Senhor Brigadeiro Diniz Pack, composta dos regimentos de infantaria Num. 1, e 16, e batalhaõ de Caçadores Num. 4, e de exprimir a sua completa satisfação a respeito de todos os officiaes, officiaes inferiores, e soldados destes corpos. O Senhor Brigadeiro, os commandantes dos corpos, officiaes, officiaes inferiores, e soldados desta brigada acceitaraõ a approvaçãõ do Senhor Marechal, que não deixará de fazer mençaõ delles a S. A. R.

O Senhor Brigadeiro Diniz Pack, em razãõ de ter sido destacado com a sua brigada o batalhaõ de caçadores Num. 8, faz honrosa mençaõ delle, e Sua Excellencia se regosija, de que este batalhaõ cuide em conservar a reputação, que tem adquirido.

O Senhor Marechal dá os seus agradecimentos ao Senhor Brigadeiro Frederico Sprye, e aos Officiaes, officiaes inferiores, e soldados da brigada do seu commando, composta dos regimentos de infantaria Num. 3, e 15 pela sua boa conducta, e firmeza.

As brigadas de Artilheria Portugueza satisfizeram ao que lhes competio, e merecêram a approvaçãõ do Senhor Marechal.

O Senhor Marechal tem toda a razãõ de estar satisfeito com a brigada do commando do Senhor Coronel Carlos Arshworib, e com os corpos da divisaõ ligeira, o regimento de infantaria Num. 17, e os batalhoens de Caçadores Num. 1, e 3, ainda que as circunstancias, e as suas posiçoens respectivas na batalha não lhes offerecêram occasião de se distinguirem

com particularidade. O mesmo diz o Senhor Marechal a respeito da divisaõ do commando de Sua Excellencia o Senhor Tenente-general Conde de Amarante, e da Brigada do commando do Senhor Brigadeiro Lecor, que posto naõ tivessem occasiaõ de entrar em combate, os seus desejos, e boa ordem foram visiveis.

Naõ he possivel, que todas as tropas de um exercito entrem em açcaõ em uma batalha; e ainda menos que todas tenhaõ occasiaõ de se distinguirem; porém o Senhor Marechal tem o gosto de dizer ao Exercito Portuguez, que está perfeitamente satisfeito com todas as que estiveram nesta famosa batalha. Todos os corpos fizeram o seu dever relativamente às circumstancias, em que se acharam, e nenhum corpo deixou de se distinguir, sempre que teve occasiaõ.

O Senhor Marechal repete que terá o mais vivo prazer em levar á presença de S. A. R. a boa conducta particular, e geral de todo o exercito, que se achou na batalha, e victoria de Vittoria, em 21 de Junho de 1813.

O Senhor Marechal usando do poder que S. A. R. foi servido conceder-lhe promove os officiaes, e officiaes inferiores, que abaixo seguem, pela sua conducta na batalha.

Gradua em Tenentes-coroneis os Maiores dos Regimentos de Infantaria N.º 9. G. W. Paty, e Archibaldo Ross, o major do regimento de infantaria N.º 21, Francisco Joaquim Carreti, o maior do regimento de infantaria N.º 11, Daniel Dowahoe, e o maior do regimento de infantaria N.º 23, Francisco de Paula de Azeredo; gradua em majores o capitaõ do regimento de infantaria N.º 9. Mathias Jozé de Sousa, e o Capitaõ do regimento infantaria N.º 21. Antonio José Soares: e promove a maior o capitaõ Johnston, ajudante de ordens do Senhor Brigadeiro Power, conservando todos o exercicio, que actualmente tem: e promove a Alferes do regimento de infantaria N.º 9. o sargento ajudante do mesmo regimento, Carlos José da Cunha; a Alferes do regimento de infantaria N.º 4, o sargento ajudante do regimento N.º 21, Antonio de Azevedo Almeida, e a Alferes do Regimento de infanteira N.º 23, o sargento ajudante do mesmo regimento, Antonio Cardoso de Menezes, contando todos os sobreditos promovidos a antiguidade do dia da Batalha.

Tambem o Senhor Marechal, para dar mais outro testemunho da sua satisfacçaõ pela boa conducta de todos os corpos, que entráram na batalha, vai propôr a Sua Alteza Real para effectivos todos os officiaes, que se achão aggregados por castigo, e entráram em combate na batalha, e saõ os seguintes.

*Regimento de Infantaria, N.º 3.*—O Capitaõ José Rafael Annes, para a oitava companhia; o Capitaõ Joaõ Manoel da Veiga, para a segunda companhia; o Tenente Ignacio da Cunha Gasparinho; o Alferes Francisco Cardoso da Gama.

*Regimento de Infantaria, N.º 9.*—O Alferes Manoel Caetano de Sousa Caldas.

*Regimento de Infantaria, N.º 15.*—O Tenente Joaõ Manoel Borguete; o Tenente Jose Gomes Manacho; o Alferes Joaõ de Mattos Maia; o Al-

feres Antonio Guedes de Cintra ; o Alferes José de Magalhães da Costa ; o Alferes Antonio Peito de Carvalho.

*Regimento de Infanteria, N.º. 17.*—O Alferes Antonio de Mello Boquete.

*Regimento de Infanteria, No. 21.*—O Alferes Francisco Manoel de Castro.

*Regimento de Infanteria, N.º. 23.*—O Capitão Francisco José Pereira para segunda companhia,

Ajudante-general MOSINHO.

(Esta memoravel Ordem do Dia dá seculos de gloria á nação Portugueza ; e não haverá Portuguez a quem os olhos senão arrazem de lagrimas de gozo, lendo mais este monumento, que attestarã á posteridade mais remota, que as tropas Portuguezas, combatendo ao lado dos Inglezes, e Hespanhoes contra os Francezes de Bonaparte na celebre batalha de Vittoria, merecêram um distinctivo de honra especial.)

PORTUGAL.

Começamos este N.º., e o Decimo volume do nosso Periodico, com os extractos do processo de um Padre, fulano Lopez, na Relação Ecclesiastica de Lisboa, por crimes de scisma, e actos *sapientes hæresim.*

Quem tal diria, Senhores Inquisidores, contra a heretica pravidade ! Quem tal diria, que o Vigario Capitular do Patriarchado de Lisboa, se atreveria assim a processar crimes, pertencentes ao Sancto Officio da Inquisição ! Tal será sem duvida a exclamação dos Padres tristes do Rocio, em Lisboa ; mas nós, assim como outra muita gente, sempre esperamos por isto ; e, se vivermos, mais alguma cousa a este respeito havemos de vêr.

Para que a exclamação dos senhores Inquisidores se faça menos dolorosa ; temos a honra de lembrar, com o devido acatamento, a Suas Senhorias Illustrissimas e Reverendissimas, que S. A. R. o Principe Regente de Portugal, ja se tinha obrigado por um tractado que fez com a Inglaterra, a não admittir o tribunal da Inquisição no Brazil ; e que, depois disso, as Côrtes de Hespanha aboliram aquelle tribunal, e o declaráram incompativel com a Constituição da Monarchia, illegal, e pernicioso á mesma Religião. Isto posto ; que esperanças podem ter os Illustrissimos e Reverendissimos Senhores Inquisidores de Portugal, de que a sua instituição continue ?

Olhamos portanto para este acto do Patriarcha Eleito de Lisboa, como o primeiro golpe publico dos bispos, para vindicarem a sua jurisdição, e destruírem a usurpação do illegal tribunal da Inquisição.

Não repettiremos aqui os argumentos, tantas vezes allegados, para mostrar, que os crimes contra a Religião fôram sempre puni-



dos entre os Christãos, pelos bispos; e com as penas meramente ecclesiasticas: as penas corporaes só eram, e só podiam ser impostas pelos Soberanos; não porque elles tenham o direito de obrigar seus subditos a professar ésta ou aquella religião; mas em tanto quanto os crimes religiosos podem perturbar o Estado. Este principio clarissimamente demonstrado, por todos os escriptores que pudéram escrever livres do jugo, e do alcance da Inquisição; nunca foi respondido pelos Inquisidores, senão com a resposta do ferro e fogo; recurso efficaz, na falta dos argumentos.

Mas agora vemos asseverado; por uma juncta de theologos, e juristas; convocados pelo mesmo Patriarcha, e á vista desse tão abatido e humilhado quanto perverso e cruel tribunal; que o castigo dos reos por crimes religiosos, compete aos bispos; segundo a disciplina e canones da Igreja. ¿ Que responderão a isto os Paíres tristes do Rocio? ¿ Chamarão a ésta juncta uma combinação de libertinos? ¿ Dirão que aquelles ecclesiasticos são um tumulto de revolucionarios? Não: e quando o digam ninguem os acreditará; porque são homens respeitaveis, não só pelo seu character publico, como por suas luzes; e em fim a sua decisão he conforme á de todos os bons canonistas.

Este acontecimento formará sem duvida uma epocha notabilissima na historia ecclesiastica e civil do Reyno de Portugal; e não pode haver a menor duvida, de que o Governo persuadido destas verdades como está o de Hespanha, e como mostram estar estes theologos, acabe de uma vez com ésta hydra; não pelo meio de deixar esquecer ou pôr em desuso os seus procedimentos; porque isso seria deixar a faisca debaixo das cinzas; e os Inquisidores fariam renascer, sempre que se lhe offerecesse occasião, as suas pretensas prerogativas: mas por uma terminante, explicita, e argumentativa ley, como aconteceu em Hespanha: a fim de que um acto desta natureza limpe, em tanto quanto he possivel, este feio borraõ da historia Portugueza.

---

As noticias de Lisboa referem que o enviado Inglez em Argel, obtivera negociar um vantajoso tractado entre aquella Potencia, e a corõa de Portugal; e foi assignado a 14 do mez passado. Recebemos ja o tractado, mas não chegou a tempo de o inserirmos neste N°.

---

## CONRESPONDENCIA.

*Noticia sobre a Barra de Aveiro.*

A nova Barra de Aveiro, pelos incessantes desvellos do Providente Governo de Portugal, e pelo particular apoio e actividade com que o Ill<sup>mo</sup>. e Ex<sup>mo</sup>. Sñr. D. Miguel Pereira Forjaz Coutinho, Secretario do Governo, tem constantemente promovido, o seu credito e melhor estabelecimento: acha-se sendo, indisputavelmente, a segunda deste Reino em bondade, tendo de profundo sobre o Banco, em agoa parada de Baxa-mar, todo o anno, de 18 a 22 palmos, o que na Preamar lhe assegura 28 a 32 palmos: a sua largura constante a fora pequenas variaçoens, hé de 120 braças: o seu alveo limpo de pedras; e a sua direcção entre Oeste Nor-oeste.

Pela Portaria do Governo de 27 de Janeiro, de 1813, a sua Pilotagem foi melhorada, nomeando-se Piloto-Mor, um dos mais acreditados da Foz do Douro, que para o effectivo serviço desta Barra, foi chamado. Acha-se provida de Catraios, Viradores, Anchorotes, e de todos os aprestes necessarios para o prompto, e seguro serviço, de todas as embarçaens, que a demandarem, sendo este ramo de Administração, fiscalizado pelo Dezembargador Superintendente da Barra, Fernando Affonso Giraldes, e pelo Tenente-coronel Luiz Gomes de Carvalho, os quaes cuidadosamente vigiaõ, para que nenhumas faltas occoram, e todas as Embarçaens, que a demandarem encontrarem as precisas comodidades e absoluta segurança; e a quem são devidos todos os elogios, pelos seus talentos, actividade, e zelo infatigavel, desenvolvido no progresso e conclusão desta desta grande e difficil empreza.

Hé de esperar, que em consequencia do seu actual estado, o decadente Commercio deste Porto, se restabeleça, e que torne a ser frequentado, como d'antes era, pelos Navios Commerçiantes dos diversos Portos do Norte: O copioso e excellente Sal, fabricado nas suas Marinhas proprias, e os Vinhos da Bairrada, ou Anadia, bem conhecidos pela sua superior qualidade, principalmente os brancos, taõ estimados nos Portos do Baltico, haõ-de atrahir sem duvida, as especulaçoens Mercantis, fazendo em breve espaço, multiplicar as vantagens deste fertil, e delicioso Paiz.

---

*Ao Redactor do Correio Braziliense.*

CORREIO FUNCHALENSE OU NOTICIAS POLITICAS DA MADEIRA.

1 de Junho, 1813.

SENHOR REDACTOR! Como assignante do seu mui interessante Jornal, e admirador da franqueza com que v. m. falla contra a injustiça e mau governo, não he improprio que roube alguns momentos aos meus deveres, a fim de lhe dar noticias do estado actual desta ilha, que a pesar de ser um pequeno ponto do globo, com tudo he como a arca de Noe, e nella pode o philosopho analyzer a variedade das linguas, e o seu mau governo, o que Deus permitta não acabe na mesma confuzaõ. O Correio Braziliense será talvez mais desejavel trazendo algumas noticias desta cidade, e não será improprio que todos os mezes, em *Appendix*, vá o Correio Funchalense, pois que he assas importante a todo aquelle que se interessar em beneficio de sua patria.

Alem das muitas despezas que S. A. R. inutilmente faz, nenhuma me provoca tanto como a renda de 480.000 reis, *palha e cevada*, a cada um dos inspectores de Agricultura. Estes dous naturalistas, que alem de seu ordenado recebem 1.600 reis por dia para comedorias, quando andam em viagem, sabem tanto d'agricultura como o que nunca leo nem ouvio nada sobre a materia; como se pôde conjecturar; porquanto suas profissoens, e estudos são mui diversos; um he boticario, outro he um advogado. He verdade que dizem que lhe déram estes empregos por merce; mas; não seria melhor que se fizesse ésta merce a quem pudesse desempenhar o lugar? deixando o pharmaceutico com o arranjo de sua botica, e o jurisconsulto com a limpeza de seus alfarrabios? Deste modo teria o Governo Portuguez feito um bem tanto phisico como moral. Quanto melhor applicaçãõ não teria este dinheiro, se fosse destinado ao estabelicimento de duas aulas para a educaçãõ da mocidade, assaz engenhosa nesta ilha? Quanto não seria de maior louvor para o Governo, e de maior utilidade para o publico, estabelecer uma aula de historia natural, para que a mocidade se animasse á investigaçãõ da mineralogia, botanica, e zoologia, desta taõ importante ilha?

Ao Governador da Madeira he a quem pertence informar sobre estes negocios; porem infelizmente temos tido por seis vagarosos annos um homem, que alem do cuidado que tem de metter no banco de Inglaterra tudo quanto ajuncta, não lhe conheço applicaçãõ a negocios, por isso me não admiro, que cahisse de cama logo que aqui chegou a noticia, que se lhe tinha nomeado Successor; e taõ mal esteve que não pôde festejar os annos do seu Soberano; contentando-se com receber as devidas que nesse dia he costume fazerem-

lhe os ricos; e alem disso um conto de reis que S. A. R. paga para as despezas do banquete.

Eu não desejo fallar mal de todos os que governam, pelo contrario quero distinguir os bons. O Sñr. Assenso de Siqueira fez um governo nesta ilha, de que deixou saudoso o povo; mais ainda o grande e sabio D. Jozé Manuel de Camara, cujo talento, conhecimentos, nobreza, liberalidade e justiça sempre o elevaraõ a par dos heroes. Trabalhou este homem incançavelmente a favor do povo; fez estradas, edificios, sem lezar o Estado, cumprio com os seus deveres como homem de Côrte, tractou a todo o individuo com politica; e assim era admirado pelos estrangeiros, e estimado pelos nacionaes: não se poupou a trabalhos; activo, e vigilante nos negocios Reaes, éra de facil accesso, não demorava os despachos, sustentava a balança da justiça com rectidaõ, e finalmente opprimio a soberba dos fidalgos de meia tigela desta ilha, a cujos empenhos não attendia. Em uma palavra sahio da Ilha da Madeira, depois do seu triennio, pobrissimo, pois consta que até de Lisboa mandou pagar a quem devia, o que lhe não serve de deshonra, mas sim de muita honra.

---

Lord Moira, na sua viagem para a India aqui se demorou 8 dias, foi recebido pelo povo com aclamaçoens e vivas, e deixou a todos saudosos pelo modo com que se comportou, e polidez e affabilidade que mostrou, como heroe, e como cortezaõ } encheram-se as ruas do Funchal de povo, e de soldadesca, quando elle passou, e o aclamaram gritando “viva o heroe Inglez.”

---

No meu segundo correio serei mais extenso; e dando-lhe as novidades desta Ilha não me pouparei a fazer justiça.

*Judex damnatur cum nocens absolvitur.*

Sou, De v. m. m. ven. e Crº.

INSULANUS.

---

*Carta ao Redactor sobre o Decreto expedido no Rio de Janeiro, aos 7 de Novembro, de 1812.*

[Continuada do vol. ix. pag. 837.]

Que o estabelecimento da Policia em Portugal foi util na epoca da sua creação, e mesmo ao depois; e muito no tempo da revolução Franceza; provaõ os factos. Porquanto, sabe muito bem, que antes da epoca da creação da Policia, tinha em Portugal o Santo Officio o maior e mais illimitado poder naõ só nas materias dittas religiozas, mas ate nas Politicas, que o ditto Tribunal á seu modo fazia annexas aos pontos ecclesiasticos. Em consequencia do que, pouco poder restava ao Civil. O Ministerio para dar o maior corte aos seus poderes, e abuzos, e á sua interfferencia com o Poder Civil foi lhe indispensavel crear, e sancionar uma Auctoridade, que naõ só vigiasse na tranquillidade Publica, mas que até d'algum modo se entremettesse em vigiar no respeito ao Culto Publico da Religiaõ, &c. Isto naõ só com o fim de naõ ser chamado o Ministerio pelos Inquisidores, e pela Populaça, Heretico: mas ate mesmo para os ir desfraudando dos poderes que elles queriam inculcar dever possuir como inalianaveis, concedidos, e confirmados pela Seé Apostolica. Em fim para habituar o povo a que visse sem difficuldade em como o Fiscal da Religiaõ, e do culto podia ser o mesmo Soberano, ou a sua Auctoridade delegada nas maons de um Leigo, e naõ exclusiva-mente nas de certos Padres.

Que o estabelecimento da Inquisição em Portugal, e na Hespanha foi util, e até necessario, prova-se pela historia anterior daquelles dois paizes: que depois se abuzou d'esta instituiçaõ, e que por tanto se tornou prejudicial, e odioza, he outro facto, que igualmente mostra a historia dos seguintes seculos. Mas que por fim a Religiaõ naõ parece conservar, mais que o nome! desgraçadamente se vê pelo desprezo do culto, e ate pelo ridiculo com que se olha para um Christaõ devoto, e Religiozo: tudo isto naõ só pelas ideas *chamadas liberaes*, e de illuminaçaõ, que abrangeram até a Peninsula; mas mesmo pela falta de uma Policia, ou auctoridade Ecclesiastica: como vê neste paiz, aonde jamais verá dentro dos seus Templos individuo, que perturbe a devoçaõ dos outros; e aonde a Policia Ecclesiastica, ou do Arcebispo de Canterbury he taõ estricta, e austera, que se no sabbado a meia noite, se naõ tem corrido o Pano do Theatro, o fazem correr os officiaes da Policia Ecclesiastica.

Portanto ja se vê, que, se depois da aboliçaõ da Inquisição, algumas vezes o Intendente da Policia se intrometer em pontos Religiozos em quanto elles tem relaçaõ com a tranquillidade publica, e com

o systema religioso do Governo ; não he sair da sua alçada : mas um deve. seu por ordem do Soberano. Quando os Inquisidores obravam a seu capricho gritava se, e murmurava se de que se deixasse aos Ecclesiasticos uzurpar a Auctoridade Regia ! Agora se uma auctoridade Constituida pelo Soberano se entremete (*sem abuzar*) nos pontos Religiozos, tambem se grita ! Mas os que gritaõ são Atheus, e homens sem Religiãõ, e sem cabeça para conhecerem, que nada o povo, e uma Naçaõ mais respeita que o que lhes he sagrado, e religioso. Daqui as grandes vantagens, que os Legisladores, e os Politicos sempre souberaõ tirar das associaçoens Politicas com as Religiozas.

No Brazil ; em um Paiz todo novo ! e aonde tudo he susceptivel, e dezejoso de novas impressoens, e novos modos de ser ; em um Paiz, aonde se começaõ a ler agora as seductoras, e corrompidas pregaçoens, que seduziraõ, e perderaõ a França ? Em fim em um Paiz, vezinho de revolucionarios, e para onde despejaõ os Navios da Europa toda a immundicê revolucionaria, que cheria mal em Lisboa, e o que aqui por educaçaõ he pestilente ! Digo, em um Paiz d'estes deixa por ventura de ser da primeira necessidade uma boa, e vigilante Policia ? Como he que Bonaparte tem conseguido o seu maior fim, de conservar tranquillidade em França ? Se não por uma triplicada Policia ! a do Maire : Do Perfeito : e a do que vigia n'estes dois ! Como he que se conserva, e mantem em socego esta immensa Povoação de Londres ? Se não por meio de milhares de agentes da Policia ! Não há aqui até uma Segunda Policia para os Estrangeiros denominada *Alien Office* ? pela qual todo o *alliado* ate mesmo os Portuguezes (que nominalmente, se dizem em um *Tratado* deverem gozar da mesma Liberdade, que os Inglezes gozaõ de *facto* em Portugal, e no Brazil) são como prisioneiros ! poisque alem de lhes ser preciso renovarem de 3 em 3 mezes as suas Licenças de residencia em um limitado espaço de Inglaterra ! não podem ir ver, e viajar o Paiz sem uma outra Licença ! E se tudo isto assim he ! Porque não deverá haver no Brazil se não 2, ou 3 Policias ; ao menos uma para os Nacionaes, e Estrangeiros : mas esta stricta, e austera como he cá por fora !

A Policia não he um papaõ ; nem um come gente : he uma Auctoridade, que a fazer o seu dever ; he das que mais serviços pode fazer á Monarquia, e ao Monarca. Porque se tenha uma idea horrorosa da Policia em França : segue-se que se deva ter a mesma da Policia do Brazil ? Se o Governo Francez suppoem muito descontente ; (e por justos motivos ; ) e por isso deita maõ de muitos, e violentos meios. ¿ Qual he o Governo, que os não tenha mais, ou menos ; e portanto, que não deva tomar mais, ou menos precauçoens ?

O peor que eu acho na Policia he haverem pessoas, que com o pretexto de fiscaes do Governo, e da Legislaçaõ pertendem desfazer, e o mais he, contrariar os melhores, e mais bem calculados planos do Soberano a respeito da Policia! Pessoas porem que quando succede alguma catastrophe, e desastre Nacional toruam a culpa ao Intendente Geral da Policia!!

Sou Senhor Redactor,

Seu venerador, e creado,

PORTUGUEZ.



